FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 784

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Os palestinianos na Jordânia revoltam-se contra o rei

BEIRUTE (Líbano), 25. — (F. P.). — O rei Hussein está a braços com uma revolta dos palestinianos. Nos principais centros jordanos, as manifestações sucedem-se. Tendo começado em Hebron, alastraram a Naplusa e á parte jordana de Jerusalém, ganhando ontem Irbid.

Apesar da censura jordana, soube-se em Beirute que houve choques entre manifestantes e forças de segurança em Irbid, tendo morrido cinco palestinianos.

A parte jordana de Jerusalém está paralisada por uma greve, há dois dias. Naplula encontra-se completamente isolada do resto do país. Das açoteias das suas casas, habitantes abriram fogo contra a Polícia. Vigora ali o recolher e o subsecretário do Interior foi nomeado governador da região com a missão de restabelecer a ordem.

Circulam panfletos assinados pelos «oficiais jordanos livres» em que são atacados o rei Hussein, o regime e o Governo. Outros manifestos reclamam a proclamação da Republica. Os panfletos denunciam a humilhação infligida ao Exército jordano e responsabilizam os dirigentes do país pelo que aconteceu. Por outro lado, prometem ao povo a satisfação das suas reivindicações.

Por seu turno Rádio Cairo, nas emissões «A Voz dos Árabes» excita a população jordana á revolta. A organização «Libertação da Palestina» dirigiu por aquela emissora um ultimato ao Governo de Amman. «Os ministros devem demitir-se» — segundo o ultimato — «antes de 26 de Novembro, ao meio-dia, sob pena de serem tratados como agentes do inimigo».

Esta organização está, práticamente, a dirigir do Cairo o movimento de revolta dos palestinianos contra o rei Hussein. Começou já a publicar comunicados. O ultimato foi o primeiro. O numero dois intima a Polícia e outras forças jordanas a deixarem o caminho livre aos manifestantes, e mesmo a juntarem-se-lhes.

Por seu turno, a Rádio síria divulgou uma declaração da secção

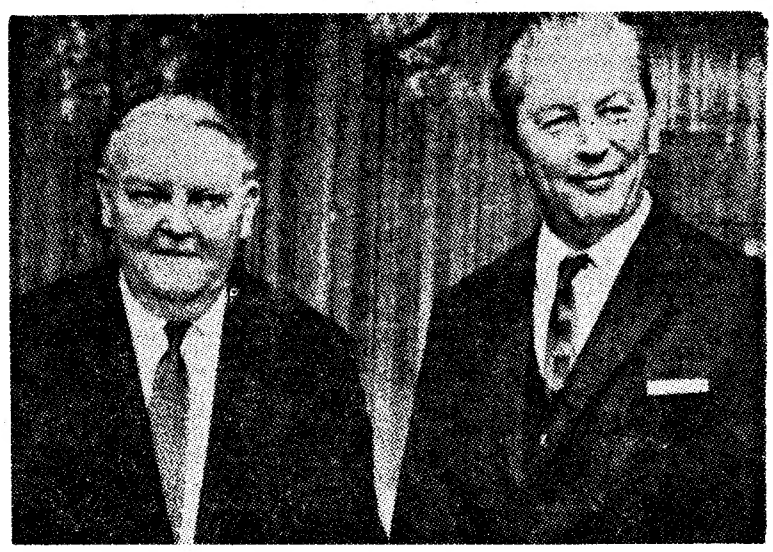
(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A estratégia no Vietnam

No dia em que o presidente Johnson entrou no hospital, para ser submetido a uma intervenção cirúrgica, o «Herald Tribune», pela pena do seu redactor Ted Sell, deu conta de uma modificação iminente da estratégia americana no Vietnam, a qual, a confirmar-se, acarretaria incalculáveis consequências. A decisão, segundo aquele jornal, «não foi recebida com grande entusiasmo por todos os chefes militares», o que fàcilmente se compreende se tivermos em conta a sua natureza e prováveis repercussões. Dada, porém, a sua importância só pode ela resultar de uma mudança da politica asiática dos Estados Unidos, a qual, longe de levar a uma rápida e vitoriosa conclusão, perdeu o impulso inicial e está a ser posta em prática entre hesitações e tergiversações que ameaçam comprometê-la. A revisão dessa politica é pedida, com insistência, por sectores influentes do Governo, do Congresso, do Partido Democrático e da Imprensa. São vários os argumentos em que o pedido se baseia, mas na roda intima do presidente não encontra ele eco, pois são ainda as conhecidas opiniões dos Secretários de Estado e da Defesa que prevalecem.

Entretanto, segundo informação do «Herald Tribune», os Americanos, em vez de enviarem, como fora anunciado, novos contingentes para o Vietnam, manterão os seus efectivos no nível actual, limitando-se a substituir os soldados que terminam o tempo de serviço, sendo este reduzido de dois para um ano. Por outro lado, em vez da ofensiva recomendada por alguns chefes militares, remeter-se-ão à defensiva construindo, ao longo do litoral, um poderoso sistema fortificado ao abrigo do qual ficarão em condições de aguardar que os comunistas de Pequim e Hanoi acedam a sentar-se à mesa da conferência. Essa estratégia não levará à vitória e, se fosse efectivamente adoptada, significaria, tal decisão, que desistiram dela.



Ludwig Erhard, á esquerda, e o seu provável sucessor na chefia do Governo alemão ocidental, Kurt Kiesinger

Surgiram dificuldades em Bonn a uma «grande coligação» entre cristãos-democratas e socialistas

BONN, 25 — (F. P. e R.) — «O Governo federal repudia enèrgicamente as acusações do Partido Social-Democrático de que teria dissimulado a verdade ao povo alemão e aos partidos quanto «a falência da sua política interna, externa e de reunificação». Esta declaração do secretário de Estado da Informação, von Hase, é considerada pelos observadores como pondo termo ás diligências de aproximação dos cristãos-democratas com os socialistas, em vista a uma «grande coligação».

Os dois principais partidos da Alemanha Ocidental — o Cristão-Democrático que ocupa o Poder, e o Social-Democrático, na oposição — pareciam hoje prestes a constituir um Governo de «grande cogliação», para pôr termo á crise política de Bonn, que dura há um mês.

Era o que se depreendia de declarações feitas pelos chefes das comissões negociadoras dos dois partidos, após uma sessão de oito horas.

O dr. Kurt Georg Kiesinger, escolhido pelo partido governamental para suceder ao chanceler Erhard, declarara a jornalistas que as comissões aproximaram os seus pontos de vista acerca de todas as questões importantes da política interna e externa.

A aproximação socialista-cristã democrata em Bonn, seguiu-se a notícias de uma provável crise no Reno do Norte — Westfália, o Estado industrial onde tem havido coligação entre os cristãos-democratas e os liberais, desde as eleições no Estado, em Julho ultimo.

O chefe liberal adjunto do Reno do Norte — Westfália, Hans Wolfgang Rubin, declarou a jornalistas que os dias do Governo no Estado estavam contados. Afirmou saber-se que os cristãos-democratas tiveram conversações secretas com os sociais-democratas com vista á formação de uma grande coligação no Estado.

Hans Rubin acrescentou ter recebido instruções para iniciar conversações com os sociais-democratas, que conseguiram 49,5 por cento da votação na ultima consulta eleitoral no Estado, contra 42,8 por cento dos cristãos-democratas.

O chefe liberal, Erich Mende, afirmou que as notícias do Reno — Westfália não facilitariam as negociações em Bonn com os cristãos-democratas.

Feriu a tiro 13 rivais depois de um baile

CHICAGO, 25 — (A.N.I.) — Treze jovens foram feridos a tiro por um rival, depois de um baile do Dia de Acção de Graças, em Heights, um suburbio de Chicago — revelou a Polícia.

O caso teve origem no baile, onde se gerou discussão por causa de uma rapariga. John Hardin, de 22 anos, abandonou a sala, foi buscar uma caçadeira de 12 milímetros e subiu ao telhado de um armazém, onde esperou que os seus antagonistas saissem para os alvejar, tendo ferido treze.

As vítimas foram tratadas no hospital de St. James e puderam ir para casa.

O irmão de Hardin, Calvin, de 19 anos, também foi preso, por se ter oposto á acção da Polícia, quando seu irmão estava a ser interrogado.

John Hardin afirmou á Polícia que houve uma troca de tiros entre ele e um bando de jovens, mas negou ter disparado de cima do telhado.

ATIRADOR DE TOCAIA EM LOS ANGELES

LOS ANGELES, 25 — (R.) — Um atirador emboscado aterrorizou ontem uma área residencial desta cidade, durante mais de duas horas, ferindo um homem e um rapaz de 15 anos

O rapaz, Randy Scott Robbins, foi conduzido a um hospital, com o cranio fracturado, após uma bala de calibre 22 ter roçado pela sua cabeça. A outra vítima Perry Adler, de 43 anos, foi atingida numa perna.

Um polícia declarou: «Podia ter havido dois ou três assassínios. O atirador emboscado parecia atirar para matar».

O atirador de tocaia, que aparentemente escolheu ao acaso as suas vítimas, conseguiu fugir.

Exercícios navais espanhóis

SAN FERNANDO (Espanha), 25 — (A.N.I.) — A Armada espanhola está a terminar ao largo de Cádis e do estreito de Gibraltar os exercícios especiais «Hispana III»,

(Continua na 13.ª página)

36 PÁGINAS HOJE

VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 58

O PODER PATERNAL

CRITICADO NA ORDEM DOS ADVOGADOS

Na Ordem dos Advogados efectuou-se ontem mais uma sessão de estudo e discussão do projecto do novo Código Civil. O vasto salão nobre da Ordem encheu-se novamente, e a isso não será estranho o facto de estar anunciado para dentro de poucas horas o envio do diploma, como decreto-lei, para o «Diário do Governo». Este era o tema dominante de todas as conversas. Ouviam-se comentários em vários tons, mas que se podem considerar unânimes no essencial.

Durante alguns meses passaram por aquela sala centenas e centenas de advogados, e bastantes magistrados, que participando activamente nos trabalhos, ou assistindo a eles, tinham dado o melhor do seu esforço para criticar construtivamente o proposto diploma, com

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

SOBRE A CULTURA

Na sala do SNI, falou ontem, á tarde, o prof. Álvaro Júlio da Costa Pimpão, da Universidade de Coimbra, sobre a Cultura Portuguesa nos ultimos 40 anos. A lição do catedrático foi enquadrada na série de conferências comemorativas do aniversário da Revolução do 28 de Maio. Nem «faria sentido que excluíssemos do nosso inquérito o sector da cultura, fundamento de toda a renovação possível», disse o prof. Costa Pimpão. Tratou o conferencista de vários aspectos do problema: cultura de base, cultura superior, cultura histórica, criação artística, cultura popular e construir o futuro. Em cada um destes capítulos citou numeros em apoio das suas teses. Uma afirmação: «O nosso País procura acertar o passo com o mundo civilizado e eliminar os resíduos de uma situação que ainda há 30 anos constituía melancólico motivo de reflexão para todos os que se interessavam pela elevação do nível cultural». Assinalou também que muito do trabalho feito se deve á Fundação Calouste Gulbenkian. Depois, no sector da criação: «É aqui, na açoteia das artes, onde corre o ar livre, que me aguardam os impugnadores dos méritos e virtudes culturais do Estado Novo para um diálogo inaudível. Depois, no sector de construir o futuro: «Nas Universidades, a força do ensino assenta sobre os ombros dos assistentes, que assim vêem prejudicadas as suas possibilidades de acesso, por falta de tempo. Na minha Faculdade, pelo menos, o director vê com terror aproximar-se o fim do contrato de cada um dos segundos-assistentes, porque não sabe como os substituir. Sejam quais forem as discussões teóricas não há dúvida de que as nossas Universidades formam, antes de mais, profissionais. Não discutirei agora se forma profissionais «cultos» ou se os deveria formar. Já disse que em minha opinião não se criaram as condições necessárias para isso. Mas as Universidades devem, também, estar aptas á investigação. Esta opinião não é pacífica, mas eu por mim penso que o devem fazer, embora não possam pretender o monopólio da pesquisa. Várias formas de investigação, não se poderiam realizar nas Universidades, mas autonomamente, como se vem verificando. Penso que o Estado não pode deixar de aceitar que o apetrechamento é a condição essencial de uma boa aprendizagem.»

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

O sr. ministro da Saude recebeu um grupo de farmacêuticos dos Hospitais Centrais, focando vários aspectos da melhoria da assistência hospitalar. Disse que estão a processar-se as diligências necessárias no sentido de rever o modo do funcionamento dos diversos sectores hospitalares, entre os quais se inclui também a farmácia. E relembrou que a revisão de quadros a que certamente se procedeu constituiu apenas uma primeira fase, á qual deverá seguir-se outra, logo que possível. O conseguir-se este condicionalismo — disse — será resultado a alcançar pelo interesse e dedicação de todos quantos servem nos estabelecimentos hospitalares.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o furriel miliciano Emanuel José de Sousa Santos e os soldados 4118/65, Carlos Pinheiro Vieira, e 123/66, José Pires; e, em Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado 13 523/66, Hermínio Fernandes Duarte.

A LUTA CONTRA O CANCRO

O sr. Presidente da Republica foi ontem ao Instituto Português de Oncologia presidir á sessão comemorativa do 25.º aniversário da Liga Portuguesa contra o Cancro. A seu lado o prof. Lima Basto, director do Instituto, que fez a apresentação do conferente, dr. Baltasar Rebelo de Sousa. Traçou este a evolução da Liga, os resultados até agora colhidos e as instalações em Lisboa, Porto e Coimbra, e agora a criação da Fundação do Patrocínio, obra dos condes de Vilalba e por eles habilitada a cumprir a sua missão, em Évora.

PARA ANGOLA

A ocupar o cargo de governador-geral, partiu, esta madrugada, para Angola, o tenente-coronel Rebocho Vaz. Antes de partir, declarou que «grandes certezas me confortam: A certeza da permanência da bandeira nacional em todos os recantos de Angola, por mais distantes que sejam, e donde nenhumas mãos estranhas a conseguirão arrancar. A certeza de uma expansão económica que só poderá aumentar e que ajudará, sem dúvida, a aquecer as almas, a radicar as pessoas e a permitir a continuação do seu progresso material, cultural e social. A certeza de que a guerra em que defendemos a justiça e o direito está, práticamente, ganha, e que não serão algumas duzias de criminosos desaustinados que farão quebrar a nossa firmeza e o nosso entusiasmo. A certeza de que Angola e a Metrópole se encontram de mãos dadas, seguindo os rumos da história, marcando uma posição que os vindouros saberão entender e respeitar».

A CRIANÇA E A CAMIONETA

No lugar de Rebordões, freguesia de Infesta, concelho de Celorico de Basto, uma camioneta de carga, conduzida pelo motorista sr. António Inácio Rodrigues, de 35 anos, rodava em marcha atrás. Com uma das rodas traseiras foi colher o pequeno Artur de Oliveira Teixeira, de 7 anos. Foi esmagado e teve morte imediata.

A GRÉCIA VAI TER TELEVISÃO

A Grécia prepara-se para deixar de ser um dos poucos países europeus sem televisão. Há oito anos que o governo daquele país tem estudado vários projectos, mas agora o primeiro ministro, Stephanopoulos, nomeou uma comissão, presidida pelo académico e vice-primeiro ministro Athanasiades Novas, destinada a estabelecer as bases do concurso internacional.

Entre os interessados contam-se várias companhias americanas, italianas e inglesas, uma francesa e outra da Alemanha Oriental.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma camisola; uma carteira com dinheiro; um relógio de pulso; uma nota do Banco de Portugal; uma pasta de lona com livros da 1.ª classe; um lenço de senhora; uma carteira com documentos de Carvalho Duarte, Lda.; um porta-moedas com o bilhete de identidade de Virgílio dos Santos Pires; o bilhete de identidade de Ana Maria Carvalho Gonçalves da Costa; a cédula pessoal de António da Silva Betrão; uma caderneta e o bilhete de identidade de João de Oliveira Pinho; um par de luvas e luvas desirmanadas; um lenço de sede; um triângulo de sinalização; uma botinha de criança; e diversas argolas com chaves.

EM TRÊS LINHAS

Fai nomeado chefe da secretaria-geral da Cruz Vermelha Portuguesa o 1.º tenente José Lourenço da Luz.

///

A Camara Municipal de Nisa foi autorizada a contrair um empréstimo de 800 contos no Comissariado do Desemprego.

///

O capitão José da Rosa Carvalhal foi exonerado do cargo de comandante da P. S. P. de Coimbra.

///

Foram nomeados professores da Escola Naval os capitães-de-fragata da administração naval Ferreira da Silva e eng.º maquinista Sousa Fonseca.

///

O engenheiro Pedro Cabral Moncada foi reconduzido no cargo de administrador, por parte do Estado, da Empresa do Cobre de Angola.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por necessidade de melhorar alguns elementos da rede em serviço, será cortada a corrente no próximo Domingo, nos seguintes locais:

2.º Sector — **Concelho de Lisboa,** Rua Tristão Vaz e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Rua Maria Pia, Trav. da Costa, Trav. da Horta Navia, Est. do Loureiro e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Av. António Augusto de Aguiar (parte), Rua Filipe Folque (parte). (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua de S. Julião, de 2 a 22. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Poço do Borratém, de 1 a 17. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Campo de Santa Clara, Pátio de S. Vicente. (Das 8 ás 12 horas).

4.º e 10.º Sector — Bairro da Quinta dos Charquinhos. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua Capitão Santiago de Carvalho, Rua Sargento Armando Monteiro e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Estrada da Circunvalação a Moscavide, Tractores de Portugal e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona—**Concelho de Oeiras: PAÇO D'ARCOS:** Rua Costa Pinto, Rua Dr. António Teixeira de Vasconcelos, Rua Dionísio dos Santos Matias, Rua Luciano Cordeiro, Rua Silvassá, Rua da Regueira, Rua Candido dos Reis, Rua Vista Alegre, Trav. Caetano Felix, Trav. Ermida, Trav. Conde das Alcáçovas, Trav. dos Passarinhos, Trav. da Praia, Largo das Alcáçovas, Largo de S. João, Praça Guilherme Gomes Fernandes, Av. Patrão Joaquim Lopes, Bairro da Couraça. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** ALDEIA GAVINHA / ALDEIA GALEGA. (Das 8 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** CARTAXO / VALADA DO RIBATEJO / REGUENGO / PORTO DE MUGE. (Das 7 ás 14 horas).

PROBLEMAS DA EMPRESA

SEGURO DE PENSÕES DE REFORMA

O seguro de pensões de reforma permite-lhe imputar a cada exercício os custos reais com a mão de obra. Desta forma, os encargos por serviços prestados não irão onerar o futuro.

Pensemos, por exemplo, no caso duma empresa em plena expansão.

Dentro de 20 ou 30 anos... grande parte do seu pessoal terá mais 20 ou 30 anos.

Os encargos com pensões de reforma vão tornar-se a curto prazo, muito grandes.

Para o futuro, serão cada vez maiores.

Computando idades, vencimentos, esperanças de vida, essa evolução pode ser prevista e coberta, desde hoje, com um seguro da Império.

Com a assistência especializada da Império, calcule os seus riscos. Proteja-se depois contra esses riscos.

A curto ou longo prazo, poderiam pôr em causa os seus planos.

"AO SEU SERVIÇO"
IMPÉRIO
a sua seguradora

Ora, diga-nos...

— Embirra com alguma coisa?

● *Voltámos a interrogar leitores do Porto para esta secção diária. Foi o comerciante sr. Joaquim Gonçalves Frias quem primeiro nos respondeu:*

— Embirro com os caloteiros.

— Tem muitos calotes?

— Felizmente não sou muito achacado a essa flora.

— E então porque embirra com eles?

— Ainda que não sendo muito achacado, não quer isto dizer que não tenha tido alguns e não saiba o que são. Só lhe digo que eles nos complicam a vida, por vezes.

— Não embirra com mais nada?

— Às vezes com coisas miudas, mas sem grande importancia.

● *Passámos pela azougada e apreciada actriz Helena Vieira e não perdemos a oportunidade:*

— Os tubos de escape dos automóveis. Enervam-me. Devia ser proibido.

— Chego a convencer-me que esses senhores trazem assim os carros só para arreliar o «indígena». Mas o certo é que ás vezes, fazem-no sem haver «indígena» á vista, pois já tenho vindo á janela quando eles passam nos «espadas ruidosos» e não há ninguém na rua.

— Matava-os se pudesse?

— Não, isso não, pois era pouco. Metia-lhes o escape na cama durante um mês, a ver se eles assim dormiam...

● *Finalmente, ouvimos o sr. Alfredo Augusto Ferreira Norte, controlador de jogo, que nos disse:*

— Com o jogo.

— Mas não é no jogo que trabalha?

— Sim.

— E então?...

— Acho que não devia existir, ainda que viva dele. É mau, é aborrecido e, se não existisse, cá havia de me arranjar de outra forma. Assim, estou agarrado a ele...

REGRESSO DE TROPAS

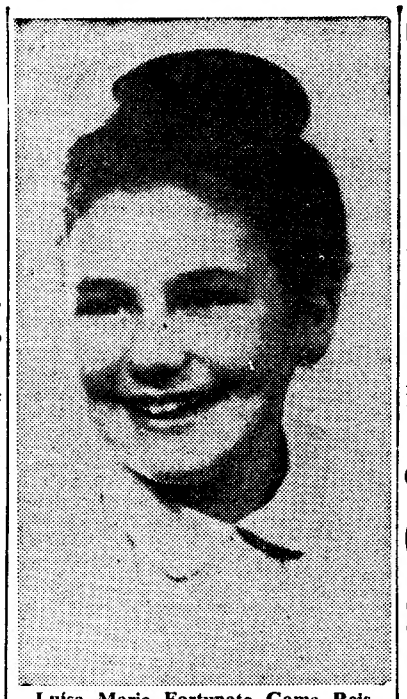
É esperado amanhã no Tejo, atracando ás 13 horas, no cais de Alcântara, o paquete «Niassa», a bordo do qual regressam contingentes militares que terminaram a sua comissão de serviço no Ultramar.

COLUMBOFILIA

Exposição de pombos-correios

A Sociedade Columbófila de Alvalade promove nos próximos dias 26 e 27 do corrente, na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, Rua Augusto Luís Palmeirim (em frente do cinema Alvalade), uma exposição de pombos-correios campeões da campanha de 1966.

A exposição estará patente, no sábado, das 20 ás 24 horas, e no domingo, das 15 ás 21 horas.



Luísa Maria Fortunato Gama Reis

UMA JOVEM PORTUGUESA FOI ELEITA «MISS» DOS «MARINES» VETERANOS DE BALTIMORE

A menina Luísa Maria Fortunato Gama Reis foi recentemente eleita, em Baltimore, no Estado de Maryland, «Miss» Associação dos Veteranos da I Força Aérea dos Fuzileiros Navais («First Marine Aviation Force Veterans Association»).

A jovem, cuja fotografia captou a atenção dos «marines», conta sómente 11 anos. Aluna do Liceu Charles Lepierre (classe infantil), tem permanecido constantemente no quadro de honra daquele estabelecimento de ensino. Gosta de música e de «ballet» — e é excelente nadadora do Ginásio Clube Português. A simpática mocinha é filha do sr. A. Gama Reis (Mr. Cork), que, através do seu estabelecimento de artísticas confecções de cortiça, muito tem contribuído para a difusão do nome de Portugal no estrangeiro, nomeadamente nos E. U. A.

O título com que agora foi distinguida será válido para todo o ano de 1967. A amável distinção foi-lhe conferida durante uma reunião para a qual tinha sido convidado o cosmonauta John Glenn.

FALSIFICAÇÃO

de diplomas de exame de instrução primária

FAMALICÃO, 25 — Nos ultimos meses, este concelho foi inundado por diplomas de instrução primária, falsificados por uma rede de indivíduos que se estendia por toda a região. Quem tencionasse emigrar ou conseguir carta de condução de automóvel, sem para tal possuir o exame exigido pela lei, tinha o seu problema solucionado, mediante quantias que iam de 400$00 a 3000$00. Claro que a instabilidade dos preços dependia das possibilidades financeiras dos pretendentes.

Foram efectuadas já algumas prisões e o delegado do procurador da Republica, nesta comarca, procede a diligências no sentido de identificar todos os falsários.

Clube de Campismo de Lisboa

Inaugura-se esta tarde, ás 21 horas, na sede do Clube de Campismo de Lisboa, Rua da Misericórdia, 137,2.º, o 1.º Salão Internacional de Arte Fotográfica, iniciativa de carácter cultural da sua direcção com que se encerram as celebrações das «bodas de prata» da prestimosa colectividade.

No dia 9 de Dezembro, data de encerramento da exposição, haverá uma sessão solene para distribuição dos prémios referentes á «Caravana - 66» organizada também por aquele clube.

Três mortos e um ferido grave num desastre perto de Sines

SINES, 25. — Ontem, cerca das 19 e 30, circulava na estrada de Porto Covo a esta vila um automóvel conduzido pelo seu proprietário sr. José Cascabulho Pereira, enfermeiro em Grandola. Ao fazer a curva de Morgazel, o veículo despistou-se e foi embater violentamente numa árvore.

Os cinco ocupantes do automóvel foram transportados para o hospital desta vila, onde chegou já morto o sr. António Pedro, de Grandola. O condutor ficou ali internado, mas os restantes ocupantes foram transferidos para o hospital de Santiago de Cacém, em virtude de, na altura, não haver nenhum médico no hospital de Sines, e ser muito grave o estado dos sinistrados. Em toda a vila, aliás, não foi possível encontrar um unico médico. No hospital de Santiago de Cacém vieram a falecer, pouco depois de ali chegarem, mais dois ocupantes do automóvel, srs. Joaquim Estevão Raposo e António Baptista Beliche.

Devido á gravidade do seu estado foi, mais tarde, transferido para o Hospital de S. José, em Lisboa, de onde transitou para o hospital da Cruz Vermelha, o quarto ocupante do carro, sr. Augusto Martins Pedro, de Grandola, comerciante.

O sinistro causou funda consternação em todo o concelho, onde as vítimas eram muito conhecidas e lamenta-se a falta de médicos tanto no hospital como na vila de Sines.

A P. V. 8. tomou conta da ocorrência a fim de determinar as causas do despiste

«Dia do Serviço Cartográfico do Exército»

Celebrou-se o «Dia do Serviço Cartográfico do Exército». Na sede do departamento houve uma reunião de entidades militares e civis que, no passado, deram operante colaboração aos seus trabalhos de cartografia.

As entidades presentes foram informadas sobre as actividades desenvolvidas no S. C. E., muito em especial os que se referem á topo-cartografia, á fotografia e cinema, á interpretação de fotografia aérea e á documentação geográfica-militar.

Numa visita ás dependências do Serviço, os convidados tomaram contacto com os múltiplos trabalhos que ali se processam e assistiram á projecção de filmes realizados com base em imagens colhidas pelas equipas militares na Metrópole e no Ultramar.

Imposto de Transacções

O sr. ministro das Finanças recebeu os presidentes das Corporações do Comércio e da Indústria, srs. Manuel Andrade e Sousa e dr. Augusto de Sá Viana Rebello, com os quais tratou de assuntos relacionados com o Código do Imposto de Transacções.

GRÁTIS
1
almofada
flexiflock
na compra de um colchão de espuma
poliflex
um produto Molaflex
em espuma fabricada com produtos e técnica SHELL
oferta de
TABORDA & QUARESMA, LDA.
AV. ALM. REIS, 2 s/l (Esq. para o Intendente) • Tels. 53 23 80 e 53 12 69 • LISBOA

Recorte este anúncio e apresente-o no acto da compra (Válido até 31/Dez. / 66)
147/234AJ

TÓBOM
Tem o gosto de apresentar a nova Salsicha em que...

...a pele é também SALSICHA
COMPANHIA DE CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE GADOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

CAPITOLIO

«A mulher do roupão» um êxito de Laura Alves

Está já no cartaz há 15 semanas «A mulher do roupão», a comédia de Ted Willis, adaptada por R. Lobato de Faria. Laura Alves, em mais um triunfo da sua carreira, é a protagonista, muito bem coadjuvada por Ru de Carvalho noutra grande interpretação e ainda por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Jr.

«A mulher do roupão» é uma história enternecedora, com um tema arrojado, pelo qual o publico se sente atraído.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45, e aos domingos e feriados também ás 16 horas.

MONUMENTAL

A fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo»

A sala do Monumental, onde se apresenta «Esta Lisboa que eu amo», regista grande afluência de publico, já há 10 semanas. Trata-se dum espectáculo com musica e letra excepcionais, um guarda-roupa de rara beleza, uma montagem que emparceira com os melhores apresentados nos palcos do Mundo e uma superior interpretação por um numeroso e escolhido elenco. Camilo de Oliveira, Maria Duice, Io Apolloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, Simone de Oliveira e António Calvário, o conjunto angolano «Os Rock's» com o cantor Eduardo Nascimento, a revelação «Ié-Ié» Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e ainda Aida Baptista e José Viana, são em parte os responsáveis pelo êxito deste espectáculo. Também com grande mérito artístico, actua um grandioso corpo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros. Letra de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence a direcção musical. Montagem e figurinos de Pinto de Campos, encenação de Paulo Renato e direcção coreográfica de Águeda Sena.

Hoje e todas as noites, ás 20 e 30 e 23 horas, no Monumental, «Esta Lisboa que eu amo».

TEATRO VILLARET

«Querida mulatinha» um êxito de bom humor

Todas as noites em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, está em cena no moderno e confortável Teatro Villaret a comédia do ano, «Querida mulatinha», espectáculo de ternura e bom humor, em que contracenam Raul Solnado e a simpática e escultural brasileirinha de olhos verdes e pele café-com-leite, Iolanda Braga.

HUMBERTO MADEIRA
AMANHÃ, NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS NA FESTA DO BELENENSES

«Querida mulatinha», uma história simples e romantica que faz rir, foi encenada por Rogério Paulo êxito de Paris durante 7 anos, foi escrita por François Campaux e a versão portuguesa foi assinada por Francisco Nicholson. Em cena bons comediantes: Barroso Lopes, Cortez, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

Em «Querida mulatinha» poderá ainda ouvir uma linda canção, na voz doce de Iolanda intitulada «Balikou», letra de Francisco Nicholson e musica de José Mesquita

MARIA VITORIA

Em pleno triunfo a revista popular «De vento em popa!...»

No Teatro Maria Vitória, todas as noites em duas sessões ás 20 e 30 e 22 e 45, continua triunfante na sua carreira a alegre revista popular «De vento em popa!...», feliz origina dos consagrados escritores teatrais Aníba Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica inspirada e popularíssima de Frede-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES
UM «SHOW» QUE CONSTITUI UM ÊXITO

QUARTETO CANDILEJAS
FAMOSO CONJUNTO VOCAL LATINO-AMERICANO
LENITA GENTIL
VOZ JOVEM DA CANÇÃO PORTUGUESA
ARISTON TRIO
FABULOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA
BALLET ESPANHOL DE
LUISA CORAL e PACO DE RONDA

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
O HOMEM DA U.N.C.L.E.
defrontando a sua mais quente aventura!
UM ESPIÃO CHAMADO SOLO

Adultos
com ROBERT VAUGHN (NAPOLEÃO SOLO) DAVID McCALLUM (ILLYA KURIAKIN) DOROTHY PROVINE
Argumento de DEAN HARGROVE
Realização de JOSEPH SARGENT
Produção de DAVID VICTOR
em METROCOLOR
HOJE, às 21,30
ESTREIA EXPLOSIVA
CONDES

EDEN-TEATRO
TODOS OS DOMINGOS, ÀS 11 HORAS
TEATRO DO GERIFALTO
(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)
ESTREIA
AS DIABRURAS DE ESCAPINO
de MOLIÈRE, adaptada por Leopoldo Araújo
OS MELHORES ESPECTÁCULOS PARA CRIANÇAS
MAIORES DE 4 ANOS
BILHETES À VENDA A 30$00, 20$00 e 10$00
(As crianças até aos 7 anos devidamente acompanhadas pagam apenas 50%).

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
TODAS AS NOITES: 2 sessões, às 21 e às 23 horas
BILHETES DESDE 15$00 — (ADULTOS)
RAUL SOLNADO em
«QUERIDA MULATINHA» A COMÉDIA DO ANO
com IOLANDA BRAGA a doce e terna brasileirinha e
Barroso Lopes - Cortez - Nicholson - Glória - Luís Pinhão
Ângela Ribeiro - Gilberto

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HARMONIA E BOM GOSTO — **France de Vasconcellos põe a meia mesa, para uma senhora que vive só jantar com a visita que espera. E eu dizia para os não-botões da minha camisola: querem ver que vai pôr os pratos... Querem ver que vai pôr os talheres... Querem ver que vai trazer as cadeiras...**

Foi mesmo assim. E eu pensava: não havia necessidade. Está a perder tempo. Retórica.

Tinha razão France de Vasconcellos. Eu, não. A verdade é que aquela mesa posta, organizada, dava a presença viva, humana em função de quem se fazia a decoração da sala. Quer dizer: havia como que um apelo á nossa imaginação. Nascia romance. Há sempre romance na sala de uma senhora só que usa sofá-cama e tem uísque na garrafeira.

Romance? Bom. Isso é outra história. A verdade mais próxima, a mais utilitária — a da decoração propriamente dita — teve ontem, por si só, força bastante para interessar grande parte dos telespectadores: muitas sugestões, sentido prático, um ir ao encontro de problemas concretos e procurar resolvê-los. O objectivo foi conseguido mercê de facilidades de expressão, essa evidente. Tão evidente que France de Vasconcellos deve trazer a rédea curta. A inflação das palavras pode não ser decorativa. Tal qual como a inflação dos móveis.

ÂNGULO RECTO — HOMENS EM CRISE — UM HOMEM CHAMADO... — «Ângulo Recto»: um ressuscitado? Aparentemente. Na realidade, a morte continuou. Continuou — embora aqui e ali com aspectos risonhos...

Dedicado ás artes plásticas, «Ângulo Recto» referiu-se apenas á actividade de três funcionários da R.T.P. premiados em exposição dos arrabaldes de Lisboa. Foram três entrevistas onde as respostas estiveram perfeitamente á altura das perguntas e em que a montagem chegou a causar «suspense»...

Falemos, porém, de outra coisa. Falemos da rubrica «Homens em crise», através da qual nos reportámos á época da «Lei Seca» e nos deliciámos com as caturrices entre os «secos» e os «molhados». Substancialmente nada de novo nos trouxe para a compreensão de tal época.

Transcrevo textualmente: «*A eleição de Roosevelt foi o derradeiro e um dos mais graves e mais irónicos dislates por que teria de responder a malfadada determinação da «Lei Seca»*...

Mas os ponteiros não param. Não param — quer se trate dos ponteiros do imenso relógio histórico, ou dos do meu minusculo relógio de bolso. E a verdade é que não tardei a ter diante dos olhos a figura enigmática do homem chamado Shenandoah.

Palavra de honra se não estou a falar sério e honestamente. Ontem, era meu desejo assistir á aventura de fio a pavio, sem pestanejar e sem ideias preconcebidas. Resolvera-me a cultivar a fundo minha vocação para mártir. Do seguinte modo: cá o Mário esquecia que era Mário; metia-se na pele de... deixem cá ver... de uma senhora ali das Avenidas Novas, analfabeta e «snob» até ao quinto grau. Queria ver, queria saber *como* se gostava daquele drama pungente — pois ninguém me tira da ideia que anda ali pungente drama, estupendo para exportação!

Estava resolvido. Mas logo de início, primeiros tiros, o fumo branco ainda no ar, e qual não é o meu espanto quando soaram três palavras a abrir a sessão: «*Não tenham ideias...*»

Uma destas raivas! E não querem ver que fiquei sem ideias, sem pinta de sangue, sem nada? Restou-me a força suficiente para carregar no botão. Bendito seja Deus, que nunca desampara os Seus filhos!

EUROVISÃO: B. B. C.— «VELHOS TEMPOS» — Não fica mal a ninguém ser sincero. Eu conto: Quando me disseram que o espectáculo organizado pela B. B. C. para a Eurovisão se intitulava «Velhos Tempos», comentei, ventrìloquamente: «Tás tramado! Não te chegavam as «Melodias de sempre» cá do sítio...»

É certo. Também melodias de

(Continua na 8.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 30: Gala da U. N. I. C. E. F.**

A R. T. P. apresenta hoje um programa transmitido do Teatro Alhambra de Paris, por intermédio da Eurovisão. No programa coaboram, Glasgow Pipes Band, Charles Trenet, Duo Ouro Negro, Guy Beart, Georges Chakiris e Françoise Dorléac, Juliette Greco, Lucero Tenne, Fleming Flint, e Lear Kersen, Bobby Darrin, Le Regensburger Domespotzsen, Maurice Chevalier, Dany Kaye e as orquestras de «The Who» e de Michel Legrand, Escola de Dança da Ópera de Paris e Claude Dessy e, ainda, Georges Descrieres, Jean Piat, Raquel Welsh, Geraldine Chaplin, Nadja Tiller, Hardy Kruger, Alain Delon, Raymond Devos, James Mason, Leslie Caron, Horst Bucholz, Shirley Mac Maine, Marlon Brando e Laurence Harvey.

A FADISTA
ADA DE CASTRO
AMANHÃ NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES. SUC. RUA DO BATALHOZ.

AVENIDA
Tel 320379
AS 21.45 (ADULTOS)
A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta
«O EMIGRADO»
de G. SHEHADÉ
Real. de LUCA DE TENA
AMANHÃ—Tarde a preços reduzidos

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta um filme MGM
NÃO DIGA NADA
Sem ver primeiro este inacreditável Agente-Secreto!
ROD TAYLOR • TREVOR HOWARD • JILL St. JOHN
em
ASSASSINO DE ENCOMENDA
(THE LIQUIDATOR)

Adultos
com
WILFRID HYDE WHITE • AKIM TAMIROFF
GABRIELLA LICUDI • ERIC SYKES • DAVID TOMLINSON
Argum. de PETER YELDHAM • Baseado no Best-Seller de JOHN GARDNER • Prod. de JON PENINGTON • Prod. Assoc. HARRY FINE • Realiz. de JACK CARDIFF
em PANAVISION® e METROCOLOR MGM
ATENÇÃO: Não perca este assassino!
HOJE EMOCIONANTE ESTREIA NO SÃO LUIZ e ALVALADE

motor
Sai ás quintas-feiras

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO

DISCOS ESTAR MELODIA
LISBOA - R. DO CARMO, 2 - PORTO - R. DE STª CATARINA, 160 - R. DE STº ANTÓNIO, 15

EXIJA CONFORTO, ESPAÇO E PERFORMANCE! ESCOLHA O
Taunus 17M
Um passo no futuro!
Ford

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

rico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos, que também dirige a orquestra. Espectáculo de comicidade, alegria, luxo e bom gosto, a já famosa revista popular «De vento em popa! ..», é o indiscutível triunfo de um elenco novo, moderno e simpatiquíssimo, á frente do qual se encontram Florbela Queiroz, Humberto Madeira; Carlos Coelho, Manuela Maria; Natalina José; Octávio Matos e as grandes atracções: Maria Helena, a grande cantora brasileira, e Maria do Espírito Santo, autêntica rainha da canção nacional.

Completam este sensacional conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e um grupo de bailarinos, actuando sob coreografia de mestre Charles.

«De vento em popa!...» tem ainda e como seu principal e indiscutível atractivo uma montagem plena de originalidade e bom gosto e novo e luxuoso guarda-roupa «Vitória» executado sob figurinos de Mário Alberto.

Domingo, ás 16 horas, espectáculo á tarde.

AVENIDA

O interesse da peça «O Emigrado»

Podem estremecer, de repente, os alicerces da moralidade reinante numa pequena aldeia da Sicília, se a fortuna exigir que a rigidez dos costumes tenha de sofrer forte abalo? É em volta deste tema, cheio de humanidade, que se desenrola a aventura de «O Emigrado», a grande peça de George Shehadé que todas as noites, ás 21 e 45, continua a interessar o público apreciador de bom teatro.

A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, que prolonga no Teatro Avenida as tradições altamente prestigiosas do Nacional D. Maria II, escolheu para o famoso

(Continuação da 8.ª página)

obra do grande escritor um elenco especialmente seleccionado. Mariana Rey Monteiro, Cecília Guimarães, Lourdes Norberto, Maria Alvim, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Vareia Silva, Sinde Filipe, Henrique Santos, Luís Filipe, Benjamim Falcão, Manuel Correia, José Júlio Fino, Baptista Fernandes e Ruy Furtado, secundados por numerosa figuração de homens mulheres e crianças.

«O Emigrado» terá amanhã, também para adultos, a sua primeira tarde, a preços reduzidos.

A B C

«Mini-Saias» — A revista êxito

Verdadeira apoteose de uma revista popular é a que está a alcançar, no palco do ABC, a revista «Mini-Saias», escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por

(Continuação da 8.ª página)

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 7 40

Humberto Madeira
às 20.30 e 22.45 h.

EM PLENO TRIUNFO:
● vitoriosa revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!

Montagem deslumbrante
Luxuoso guarda-roupa «Vitória»

Espect. P.ª Ad. Maiores de 17 anos

Humberto Madeira no «Maestro Moderno»

Amanhã, sábado, ás 16 horas ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO de compensação para os espectadores da 1.ª sessão da passada 3.ª-feira, impossibilitados pelo sinistro, de verem, integralmente, a revista. Domingo, ás 16 h., espectáculo á tarde!

TEATRO
ABC
Tel. 36 67 45

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS EM 2 SESSÕES
Domingo: «Matinée» ás 16 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

ANTÓNIO ANJOS

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compère»

2.ª SEMANA
DE UM ÊXITO ESPECTACULAR EM DOIS GRANDES CINEMAS DE LISBOA!

MULHERES, DINHEIRO... E UM «WHISKY» À MISTURA, ERA O PARAISO DIVINO DE ALVAREZ KELLY
Diário de Notícias

...O GOSTO PELA AVENTURA DOMINA OS SEUS INSTINTOS... E UM DIA VIU-SE TRAIDO POR UMA «INGÉNUA» E INSINUANTE LOIRA!

Maiores de 12 anos

com JANICE RULE · VICTORIA SHAW · PATRICK O'NEAL · ROGER C. CARMEL
Argum. de FRANKLIN COEN · Música de JOHN GREEN · Produção de SOL C. SIEGEL · Realização de EDWARD DMYTRYK · PANAVISION · COLUMBIA COLOR

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30

EUROPA
As 15.30 e 21.30

ÚLTIMA SEMANA

SOIRÉE ás 21.30 h. (M/ 12 anos) MATINÉES, no sábado e domingo, ás 16 h. (M/ 6 anos). Nas «matinées», uma criança acompanhada, dos 6 aos 10 anos, tem entrada gratuita. Duas crianças, nas mesmas condições, pagam 1 bilhete.

COLISEU

VIII salão DE artes domésticas

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL
UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO»
NO PAVILHÃO DA F. I. L. — A JUNQUEIRA
ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS — ATÉ 8 DE DEZEMBRO
O ÊXITO ABSOLUTO DO VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS CONFIRMA-SE TODOS OS DIAS
NÃO DEIXE DE O APRECIAR, HOJE MESMO!

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,30 e 23 H.
(ADULTOS)
2.º MÊS

MAIS DO QUE UMA REVISTA!
ESTA LISBOA QUE EU AMO
UM «CAST DE ESTRELAS»
CAMILO • DULCE • IO APOLONI
C. J. TEIXEIRA • BREYNER
Os Reis da Rádio SIMONE • CALVÁRIO
O conj. OS ROCK'S • o cantor NASCIMENTO
e ainda a colaboração especial de AIDA e VIANA
Encenação de PAULO RENATO
Coreografia de ÁGUEDA SENA
Dir. Musical de FERNANDO DE CARVALHO
UMA SUPER-FANTASIA APRESENTADA POR VASCO MORGADO
DOMINGO: A TARDE, ÀS 16 HORAS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

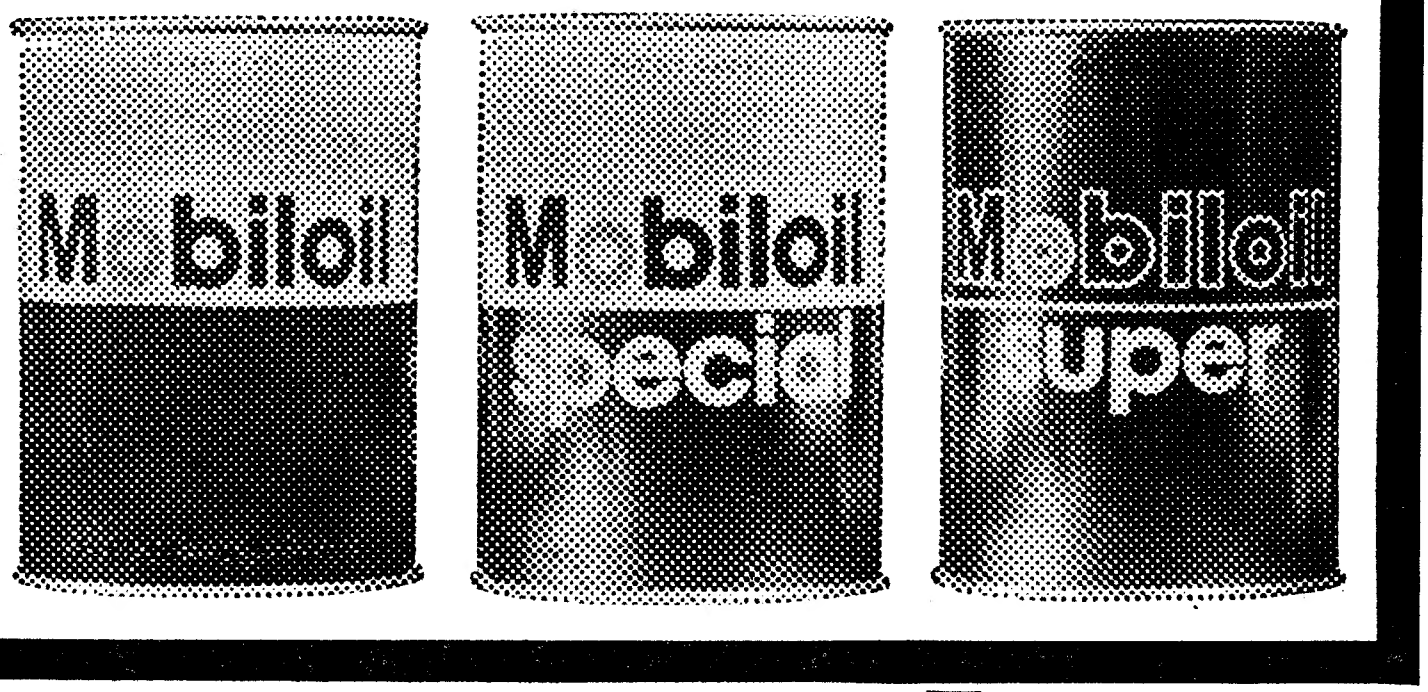
CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
TEATRO
Às 21,45 H.
(ADULTOS)
5.º MÊS

LAURA ALVES
NO SEU TRIUNFAL ÊXITO
A MULHER DO ROUPÃO
com RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS
ROLANDO ALVES • LEONOR POEIRA
VASCO MORGADO JÚNIOR
Encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DOMINGO: A TARDE, ÀS 16 HORAS

MAIORES 6 ANOS
MAIS DOIS ESPECTÁCULOS DE CINEMA
Amanhã ás 15.30 h.—TIM-TIM E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS
Domingo ás 18.30 h. — JOSELITO «O PEQUENO CORONEL»
PARAÍSO INFANTIL
18.ª E 19.ª ELIMINATÓRIA DO SENSACIONAL
CONCURSO APRENDA BRINCANDO
COM O PATROCÍNIO DO «DIARIO POPULAR»

«A CIDADE NÃO É PARA MIM»
com RIBEIRINHO
HOJE, em ABRANTES ★ Amanhã, em TORRES NOVAS ★ Domingo, em SANTARÉM ★ 2.ª-feira, nas CALDAS DA RAINHA ★ 3.ª-feira, em PENICHE (Maiores 12 anos)

3 GRANDES ŌLEOS



BOM MELHOR ŌPTIMO

Mobiloil super 10w·40

Mobiloil special 10w·30 e 20w·40

Mobiloil

para as exigências actuais e futuras dos automóveis, sujeitos às condições de circulação mais adversas

novos ōleos **Mobil** em novas embalagens

Mobil
Mobil Oil Portuguesa

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 5.ª página)

João Nobre e Ferrer Trindade e produzida pelo empresário José Miguel. «Mini-Saias» tem coreografia de Carlos Alberto e figurinos e montagem de Mário Alberto.

«Mini-Saias» é interpretada por um verdadeiro elenco de luxo, onde se destacam os nomes de Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes e António Anjos, artistas bem populares e aplaudidos. Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso corpo de baile e, ainda, duas sensacionais atracções: Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente — que se fazem aplaudir interpretando fados e canções.

«Mini-Saias», o êxito do momento, representa-se, diàriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas. Domingo, «matinée» ás 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«À beira do abismo» no São Jorge

«À beira do abismo», que o São Jorge ontem estreou, com grande expectativa, é um filme assaz curioso e, simultâneamente, violento, com uma história de conteúdo muito violento, que mais parece arrancado ás páginas de uma peça de Tennessee Williams. Na verdade, o conflito e o clima doentio que o envolve em muito se identificam com os dramas criados por aquele famoso dramaturgo norte-americano, subjugando o publico com as personagens e as almas que se debatem com graves problemas íntimos, cuja dimensão as arrasta para as mais perigosas latitudes e só se sentem libertas depois de saltado o abismo.

Partindo de uma novela de autor ainda desconhecido, o cineasta Bryan Forbes, que também é o autor do argumento, realizou um espectáculo de grande intensidade dramática, que não é nem uma obra apologética nem condenatória de certas práticas, que podem mesmo revestir-se de aspectos criminosos. É, sim, uma análise fria, serena e objectiva de um drama psicopatológico, de proporções assustadoras, de uma *medium* profissional, vítima de graves conflitos íntimos, que, para buscar a «verdade» e lhe dar a maior publicidade, não hesita, consciente ou inconscientemente, em percorrer caminhos perigosos e degradantes, ao ponto de querer a morte de uma garota, para o efeito raptada por ela própria e pelo marido e mantida em sequestro numa sala da sua residência, transformada em quarto de hospital, a fim de a pequenita ir fazer companhia a um filhito do casal que poucas horas tivera de vida.

Filme, pois, bastante pesado e que se dirige a um publico evoluído, «À beira do abismo» é como que a posição de um observador, neste caso a do realizador, perante certos casos que se situam para além das verdades assentes em bases cientificamente comprovadas. E, neste aspecto, Bryan Forbes foi relutante em especular um tema, que se insere na busca permanente de assuntos originais que o cinema procura (neste caso o inglês), tratando muitas vezes temas da maior inquietação. Mas, para além de tudo, o filme é, com efeito, aquilo que se esperava, tanto mais que a sua apresentação em Lisboa se faz com um grande «palmarés»: dez prémios internacionais recebeu já, desde o melhor argumento e o melhor filme britânico aos melhores actor e actriz — e estes ultimos foram justamente atribuídos, pois os dois principais artistas, Kim Stanley e Richard Attenborough, interpretam magistralmente as principais personagens da história, proporcionando um autêntico festival de arte de representar. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Assassino de encomenda».
Título original — «The Liquidator».
Produção — Americana.
Realização — Jack Cardiff.
Intérpretes — Rod Taylor, Trevor Howard e Jill St. John.
Género — Espionagem.
Distribuição — M. G. M.
Processo — «Panavision» e «Metrocolor».
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título em português — «Um espião chamado Solo».
Título original — «One spy tod many».
Produção — Americana.
Realização — Joseph Sargent.
Intérpretes — Robert Vaughn, David McCallum e Dorothy Proeine.
Género — Espionagem.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — «Metrocolor».
Classificação — 17 anos.

Histórias indiscretas

O VIZINHO DO 2.º ANDAR

Raul Solnado

No intervalo da sua actuação na comédia «Querida mulatinha» o actor Raul Solnado contou-nos esta história passada recentemente no Porto e durante a representação da mesma comédia. Quando o actor, virado para a artista brasileira Iolanda Braga, lhe dizia «Querida mulatinha», um espectador da geral comentou em voz alta:

— Lá está ele outra vez a fazer propaganda do espectáculo.

O Raul encaixou a piada e, sem perda de tempo, comentou para a colega com quem então contracenava:

— Pois é minha querida. O nosso vizinho do segundo andar está outra vez bêbado.

O publico, castigando o inoportuno assistente, rompeu numa ovação.

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

sempre, lá deles. Mas que diferença! Nós cultivamos a recordação piegas, a lágrima ao canto do olho, á espera do menor aceno do Jorge Alves para esquiar nas vertentes rugosas. Os ingleses, não despresando, embora uma, ainda que velada, nota de ternura, tratam o passado como tratam os seus homens publicos, as personagens destacadas: com uma caricatura. Não caem nos braços da Saudade: criticam-na. Tal como no desporto, as classes dirigentes da Inglaterra sabem perder com «fair play»... no «music-hall».

Tudo foi de qualidade excepcional nesta realização da B. B. C. Nada foi deixado ao acaso, ao deus-dará. Tudo e todos estiveram nos seus lugares — desde o mais jovem figurante da plateia, até ao apresentador, esse extraordinário Leonard Sachs.

«The Manton Brothers», com o seu ar profundamente sério, profundamente infeliz, a despertar gargalhadas a cada jeito; Tommy Trinder, na imitação de Al Johnson e na espaventosa cançonetista; Moira Anderson, com a voz e os gestos doutros tempos; Derek Dene, o homem que tinha força demasiada para as pequenas habilidades; os contorcionistas Archie e Ann Bennett, que vão ficar na memória dos telespectadores portugueses por muito tempo — eis os artistas que ontem nos proporcionaram um espectáculo impressionante de graça, de organização e de vida.

Os ingleses quiseram mostrar-nos algumas facetas do seu humor, da sua alegria, da sua vitalidade. Conseguiram-no. — *M. C.*

O TEATRO DO GERIFALTO LEVA NO DOMINGO À CENA «AS DIABRURAS DE ESCAPINO»

O Teatro de Gerifalto inicia no domingo a sua nova temporada de que as crianças de Lisboa já tinham de certo saudades.

O elenco do Teatro do Gerifalto aparece-nos este ano renovado, e nele surgem de novo dois artistas, Maria Emília Baptista e Luís Cerqueira, ambos actores de longa experiência e que a pequenada muito aprecia.

Do elenco faz ainda parte Juan Soutulho. O seu talento aliás desdobra-se nesta peça em várias facetas de actividade criadora, pois não apenas interpreta a figura de Escapino a que tantos grandes da cena já deram vida em épocas anteriores, como desenhou figurinos e cenários de concepção e colorido dignos do melhor aplauso.

O primeiro espectáculo do Gerifalto deve ser autêntica manifestação de bom Teatro. Embora realizado com o pensamento nas crianças, merece também a presença e o aplauso dos adultos.

Os espectáculos realizar-se-ão aos domingos, no Eden, às onze da manhã. Estão já à venda, nas bilheteiras do teatro, bilhetes para a estreia e para os espectáculos que se lhe seguirão.

AMANHÃ, NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

GRANDIOSO **SARAU ARTÍSTICO**
DE HOMENAGEM ÀS SECÇÕES AMADORAS
DO **CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»**

TOMAM PARTE, GENTILMENTE, AS MAIORES VEDETAS DO

FADO — TEATRO E RÁDIO

(VER AMANHÃ ANÚNCIO ESPECIAL)
Maiores 12 anos

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 **CASCAIS**

COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO, PARA DESCANSO DA COMPANHIA

AMANHÃ E TODAS AS NOITES ÀS 21.45

Domingo, «matinée» ás 16 horas

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Fernando Polleri

Faleceu o sr. Fernando Polleri, titular da firma Fernando Polleri e sócio gerente da Letrex — Industria de Artigos Publicitários, Lda., de 54 anos, casado com a sr.ª D. Maria Odete Polleri, natural de Lisboa, pai da sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Tello Polleri, alferes Alfredo Polleri e dos meninos Jorge, Alexandre e Isabel Polleri, irmão do brigadeiro Mário Polleri e de Alberto Polleri. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de São João de Brito para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

D. Susana Marques Alves

Faleceu hoje a sr.ª D. Susana Marques Alves, moradora na Rua Cecílio de Sousa, 17, 4.º, em Lisboa, avó dos srs. José Carlos Leite Alves e Fernando Leite Alves, casados com as sr.as dr.as D. Maria Odete dos Santos Mota Leite Alves e D. Leopoldina Coelho Leite Alves. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja das Mercês, para o cemitério da Ajuda.

Numismática

Colecção «Prata» da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

Reinado de D. João IV

«O RESTAURADOR», 1640-1656

Pai de D. Afonso VI e de D. Pedro II

100 RÉIS (Prata)
TOSTÃO — Cruz de Cristo

(Gravuras do «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

— Provisão de 14-II-1641 (?) — Manda lavrar «moedas de *tostões, meios tostões* da Cruz de Cristo» na lei antiga (de 21-XI-1588) em nome de «IOANNES QUARTVS».

(Nota — Não se conhecem os *meios tostões* da Cruz de Cristo citados nesta lei.)

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS
Toque: 0,9167.
Peso (aproximado): 8,19 gramas.
Diâmetro (aproximado): 29 milímetros.

Classificação

Na 4.ª dinastia — Portugal Continental — Prata (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):
Época: João 4.º
Série: III (Cruz de Cristo)
Quantia: Unica.
Moeda n.º 3.

Classificação resumida

Ja4 III U 3

Moeda n.º 3 — UMA DATA — 1641 (*no anverso e no reverso*)

JESSA COSTA MOREIRA

FUNERAIS

Coronel Aureliano Soares da Silva

Coronel Aureliano Soares da Silva

Do Hospital Militar Principal para o cemitério dos Prazeres, realizou-se hoje o funeral do coronel Joaquim Aureliano Soares da Silva, que foi figura muito conhecida nos meios políticos e militares. Tendo assentado praça em 1908, fez o curso de Infantaria da Escola de Guerra que terminou quatro anos depois, sendo promovido a alferes em 1913 e iniciando assim, uma carreira em que teve ocasião de afirmar qualidades invulgares de patriotismo e valor profissional. Reformado no posto de major, a decisão de o reformar foi mais tarde revista sendo-lhe dada inteira satisfação e o distinto oficial promovido ao posto que, de direito, lhe cabia. Estava na situação de reforma e tinha 78 anos. Natural de Almofala, concelho de Castelo Rodrigo, era justamente estimado pelos seus conterrâneos aos quais prestava valiosos serviços, aproveitando a sua roda de conhecimentos e amizades que era vasta e merecida.

Republicano desde os bancos das escolas, o coronel Soares da Silva, exerceu vários cargos de destaque, sendo comandante do Regimento de Metralhadoras 1, onde muito tempo prestou serviço, e oficial da Polícia de Segurança Publica, em Lisboa, chefe de gabinete do ministro da Justiça, dr. Silva Monteiro, e governador civil de Évora numa época difícil. Fez parte do C. E. P., tendo combatido em França e possuindo diversas condecorações entre as quais a medalha comemorativa da nossa intervenção na guerra, o grau de oficial de Cristo e a medalha de ouro de comportamento exemplar.

Era apreciado pela sua bondade e sentido de compreensão humana. O funeral, que hoje se realizou, teve numeroso acompanhamento como preito de homenagem ao homem generoso e ao oficial que procurou, em todas as circunstancias, honrar a carreira das armas que escolhera.

SUFRÁGIOS

D. Maria Augusta Rebelo Freire

Depois de amanhã, ás 19 e 30, na igreja de Santa Isabel será celebrada missa de sufrágio, do 30.º dia, mandada dizer pela família, por alma da sr.ª D. Maria Augusta Rebelo Freire.

Prof. eng.º José Nascimento Ferreira Dias

Mandada dizer por sua família foi hoje rezada missa por alma do prof. eng.º José Nascimento Ferreira Dias, antigo ministro da Economia.

A missa que foi celebrada pelo rev.º Joaquim Martins dos Reis no altar-mor da igreja de São Sebastião da Pedreira, teve começo ás 12 e 30 e a ela assistiram além da família do extinto, muitas individualidades das mais diversas categorias sociais.

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

tem a honra de informar os inúmeros admiradores do DUO OURO NEGRO, especialmente convidado para actuar no espectáculo de gala da RADIOTELEVISÃO FRANCESA, a transmitir hoje pela EUROVISÃO, às 21.30, que estes artistas chegarão ao Aeroporto da Portela, amanhã, dia 26, pelas 14.10 horas.

O DUO OURO NEGRO grava exclusivamente em discos

Columbia

Vida religiosa

Juventude Evangélica das Amoreiras

Depois de amanhã, ás 21 horas, a Juventude Evangélica das Amoreiras — Praça das Amoreiras, n.º 34 — promove uma conferência subordinada ao tempo «Quem é Cristo», com canticos.

Festividade em Braga

BRAGA, 25 — No domingo, celebra-se na igreja de São João do Souto a festa de Nossa Senhora da Apresentação, com missa solene e sermão pelo rev. Fernando de Sousa e Silva.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

Dizem os leitores...

O aumento do custo de vida

Vários leitores se nos dirigem pedindo-nos que nos façamos eco das suas reclamações em face da subida constante, e verdadeira, diz-nos um deles, dos preços dos artigos essenciais. De uma dessas cartas que nos dirige o sr. C. Augusto Pires, reproduzimos o seguinte passo, coincidente, aliás, com o que nos escrevem outros correspondentes:

«Constantemente, sem que se vislumbrem justificações aceitáveis, sobem os preços de géneros e coisas indispensáveis. Agora, nalgumas mercearias e outros estabelecimentos, aumentaram novamente em $30 o preço do vinho vulgar em garrafas, que já sofrera outro aumento de $20. E não subiu, nas engraxadorias, de 1$00 o preço da limpeza dos sapatos, que era de 2$00 e passou a ser de 3$00? E estarão tais aumentos superiormente autorizados ou correspondem ao que é permitido pela mais recente legislação sobre impostos? E não haverá maneira de travar esta abusiva subida de preços?»

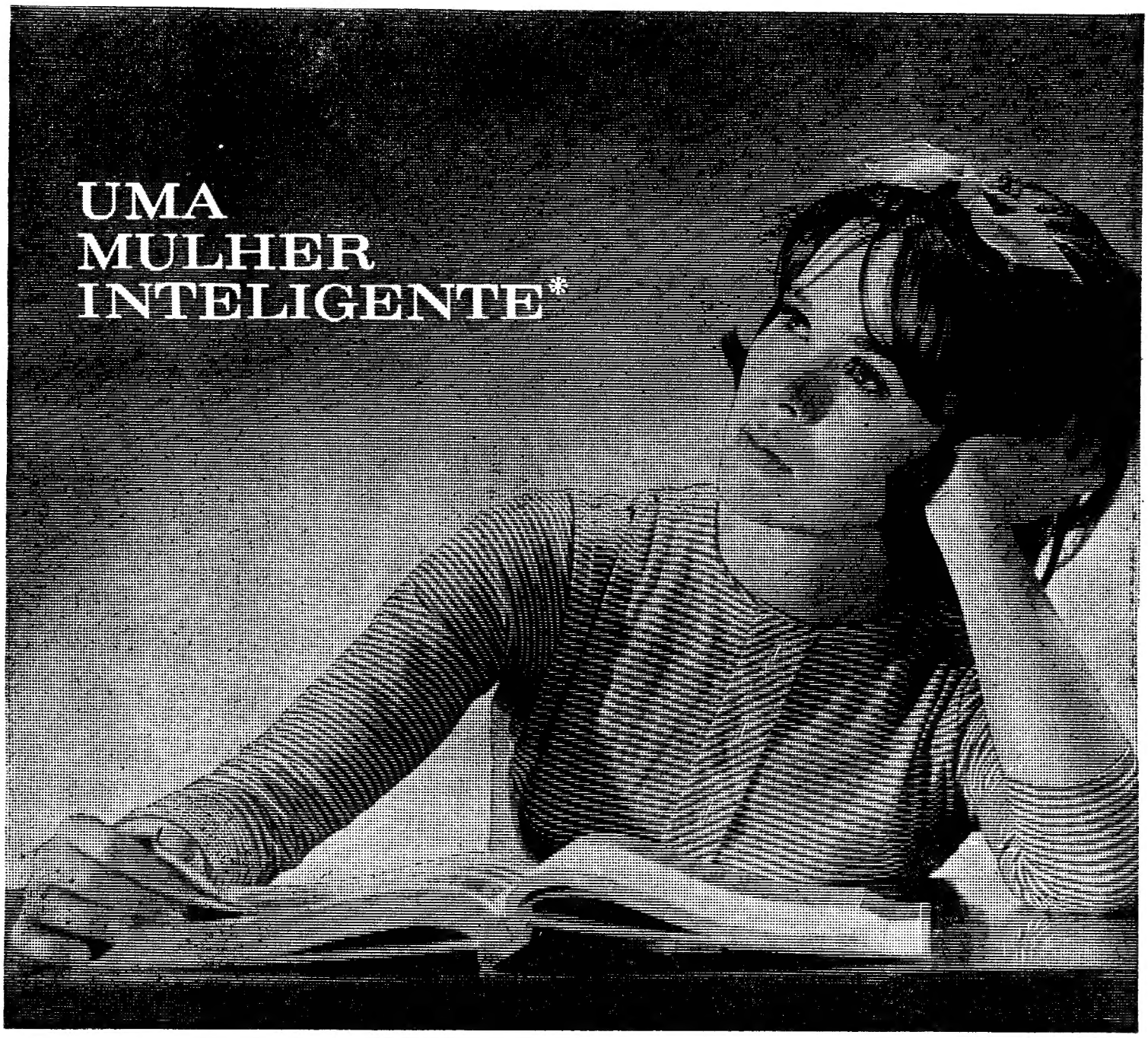
Pequenos reparos

De uma carta do sr. Carlos Pires de Sousa reproduzimos aquilo cuja publicação nos solicita:

«Porque é que, na Avenida da Liberdade, não se põem entre os «pimenteiros» umas placazinhas empedradas, ou de cimento, para salvaguardar de sustos os peões que a pretendem atravessar, como há noutras avenidas da cidade? Porque é que as «peanhas» dos polícias sinaleiros são pintadas a encarnado e branco, em vez das cores da cidade, preto e branco? Porque é que as tampas, que cobrem as aberturas do caneiro da Avenida 24 de Julho não são pintadas da cor da relva que as cerca?»

Mercês honoríficas

Foram agraciados, com o Mérito Naval do Brasil, com a Ordem do Santo Sepulcro e com a medalha de Mérito Militar, respectivamente, os srs. comodoro Carlos Sanches, dr. Carlos Ary dos Santos e tenente-coronel Manuel Beires Junqueiro.



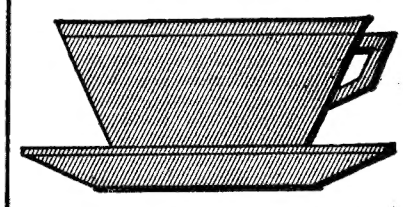
A 100 Km d'Assouan, sur la rive gauche du Nil, le temple d'Edfou (III éme sciècle avant J.C.) J'y ai vu prés des hiéroglyphes de Cléopâtre, les graffiti des soldats de Bonaparte. Ce dieu Vautour est le "fils" d'Isis et d'Osiris.

Não é preciso saber tanto para recorrer aos serviços do nosso Banco!

*Peça-nos, entre outros, os folhetos que publicámos propositadamente para si.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada uma conta mais do que a sua conta

torne a sua bebida preferida UM PRAZER CALMANTE!



HAG
café solúvel
100% puro
sem cafeína

uma grande marca mundial que fabrica sòmente cafés SEM CAFEÍNA

anuncia o seu novo preço

cada embalagem 25.00

café HAG sem cafeína
o companheiro fiel na vida agitada dos nossos dias

poupa o coração e os nervos

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

INICIAÇÃO DA DINÂMICA DO GRUPO – 4

O problema das aplicações

Para o estudo das inter-relações humanas, Kurt Lewin fundou, em 1945, o «Research Center Group Dynamics» (Centro de Investigação da Dinâmica de Grupo). Em 1946, o Estado de Connecticut (E. U.) apelou para ele e para três dos componentes da sua equipa: Lippitt, psicossociólogo especializado nos problemas da juventude; Benne, filósofo de formação, e Bradford, especialista da educação de adultos. Tratava-se de dar execução a um programa pedagógico com vista a reduzir os conflitos raciais.

No curso desse seminário, a equipa descobriu o efeito benéfico da consciência que um pequeno grupo pode tomar acerca das suas próprias dificuldades. Fez, igualmente, a análise daquilo a que se chamará, mais tarde, o «feed-back», ou informação recorrente. Esta pode ser decomposta como se segue:

— Um indivíduo emite um sinal ou efectua qualquer gesto positivo ou negativo (acção, palavra, silêncio, ausência, atraso, sorriso, etc.).

II — Esse gesto provoca uma

(Continua na página seguinte)

Jantar de recepção aos «caloiros» de Agronomia

A Semana de Recepção aos «caloiros» de Agronomia, que com tanto êxito e espírito de camaradagem tem vindo a decorrer, prossegue hoje com uma conferência, á tarde, pelo sr. dr. Francisco Pereira de Sousa, subordinada ao tema «Problemas da Universidade».

Às 21 e 30, efectuar-se-á um jantar de recepção na cantina da Associação.

Amanhã, a Semana termina com um baile no Restaurante Castanheira. Animará a reunião o Quinteto Académico e «Os Jets».

Sessão de cinema para angariar fundos

A comissão de finalistas do Liceu Padre António Vieira, em colaboração com o Liceu D. Filipa de Lencastre, e em continuação do que já vem sendo hábito todos os anos, promove no dia 5 de Dezembro, pelas 18 e 45, uma sessão de cinema no Império, com o filme «As Férias do Senhor Hulot».

O lucro da sessão reverterá para uma viagem de estudo. Vendem-se bilhetes no Liceu Padre António Vieira, Rua Marquês do Soveral, e na «Maison Louvre», no Rossio, 106.

COLÓQUIO NO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO PIO XII

Esta noite, ás 21 horas, efectua-se no Colégio Universitário Pio XII, um colóquio sobre o dever de cada um participar no processo do desenvolvimento económico, que será dirigido pelo sr. eng.º José Cabral Marques de Beja Neves e aberto ás pessoas interessadas nestes assuntos.

Um importante Curso de Economia Portuguesa

organizado pela Associação de Estudantes do I. S. C. E. F.

Organizado pela Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras inicia-se amanhã um Curso de Economia Portuguesa, cujo interesse e importância não será de mais pôr em relevo.

Perante a necessidade de preparar os alunos do I. S. C. E. F. para uma participação activa e esclarecida nos debates do curso, constituíram-se sete grupos de estudo orientados por assistentes do Instituto que, sob a direcção geral do sr. dr. Pereira de Moura, levaram a cabo a compilação de uma «Antologia de Textos» sobre os diversos temas em que se dividiu o tratamento da Economia Portuguesa. Estes textos são reproduções parciais de escritos publicados sobre este assunto, tendo-se procurado, tanto quanto possível, através deles fornecer uma visão sintética das questões a abordar, ao mesmo tempo que se teve a preocupação de trazer até aos alunos a realidade económica portuguesa encarada nos seus aspectos controversos, pela selecção de fontes bibliográficas, com ópticas diversas. Visa-se por este meio proporcionar a análise crítica dos problemas, na diversidade das resoluções apresentadas.

O trabalho preparatório processou-se ao nível de cada grupo sob a coordenação do assistente dele encarregado, através de reuniões regulares com os alunos que o compõem. Houve, além disso, *sessões de debate*, uma para cada tema — na 2.ª quinzena de Abril e 1.ª semana de Maio — abertas quer aos componentes dos outros grupos de trabalho, quer aos estudantes em geral, que assim tiveram a oportunidade de conhecer e discutir a orientação seguida nos trabalhos preparatórios.

Enriquecida pelas críticas e sugestões apresentadas nestas sessões, prosseguiu-se a actividade destes grupos até Outubro — e os resultados, deste trabalho, serão publicados em edições especiais da «Económica Lusitana», revista da Associação de Estudantes do I. S. C. E. F.

É o seguinte o programa geral deste Curso de Economia Portuguesa, cujas sessões terão lugar numa sala do Instituto:

Amanhã, 26, ás 16 horas: «Aspectos recentes do desenvolvimento português». Exposição, seguida de discussão, pelo prof. dr. Pinto Barbosa.

Dia 3 de Dezembro, ás 16: «Industria: perspectivas da industria portuguesa na Europa». «Colóquio» -painel presidido pelo prof. dr. Teixeira Pinto.

Dia 7 de Dezembro, ás 17 e 30: «Acumulação de capital e financiamento». Exposição, seguida de discussão, pelo prof. dr. Jacinto Nunes.

Dia 10 de Dezembro, ás 16: «Desenvolvimento económico e formação humana». «Colóquio-painel» presidido pelo prof. dr. Alves Martins.

Dia 12 de Dezembro, ás 17 e 30: «Agricultura e desenvolvimento» «Colóquio - painel» presidido pelo prof. dr. Henrique de Barros.

Dia 14 de Dezembro ás 17 e 30: «Experiência portuguesa de desenvolvimento planeado». «Colóquio--painel» presidido pelo prof. dr. Jacinto Nunes.

Dia 17 de Dezembro, ás 16: «Desequilíbrios espaciais e planeamento regional». «Colóquio-painel» presidido pelo sr. dr. Francisco Pereira de Moura.

NÚCLEO

DOS ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA COMERCIAL FERREIRA BORGES

Os antigos alunos da Escola Comercial Ferreira Borges celebram no dia 4 de Dezembro o XXV aniversário da fundação do seu Núcleo com uma jornada de confraternização que lhes proporcionará reencontrar as velhas amizades, criadas no convívio escolar, e relembrar os tempos de estudantes.

Para o efeito, foi elaborado um programa que se iniciará com uma visita ao edifício da Rua da Creche, seguida de uma outra ao imponente estabelecimento de ensino do Alto de Santo Amaro. Num dos campos do parque desportivo desta escola será, depois, feita a apresentação dos jogadores de handebol de sete no Núcleo, num encontro em que terão como adversária uma equipa formada por associados veteranos.

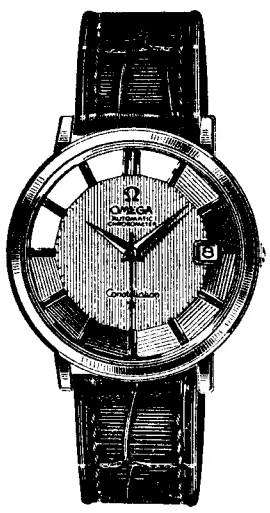
Depois do encontro, haverá um almoço que está a despertar grande entusiasmo entre os antigos alunos; pois, além da presença dos familiares que nele desejam tomar parte, estarão presentes alguns dos seus antigos professores.

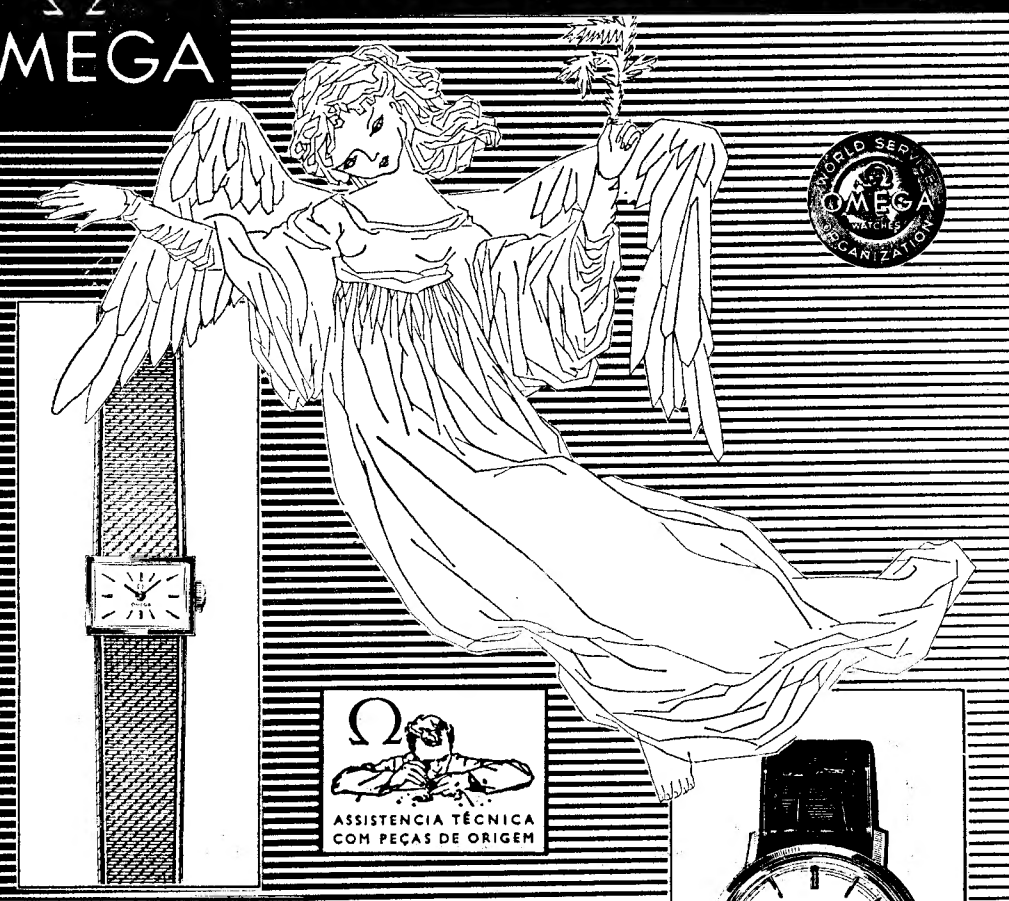
As inscrições podem ser feitas até ao próximo dia 30 do corrente, na sede do Núcleo, das 21 e 30 ás 23 horas, pelo telefone 635603.

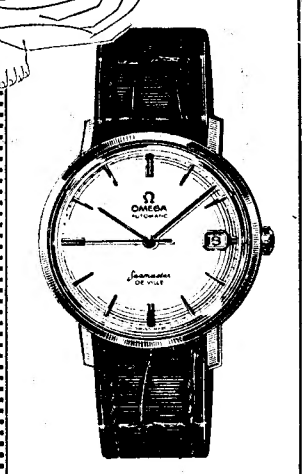
Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

Ω A oferta requere escolha

OMEGA







Constellation
Cronómetro, automático, impermeável, amortecedor de choques e antimagnético. Coroa oculta.

Tour de bras
Modelo quadrado, muito em voga, elegante e de rara distinção.

Seamaster de Ville
Elegância aliada à solidez. Relógio automático impermeável, amortecedor de choques e antimagnético.

ASSISTENCIA TÉCNICA COM PEÇAS DE ORIGEM

DESDE 2600$00

Oferecer uma jóia ou um relógio é prova de fino gosto. Nas ourivesarias de escol encontram-se sempre jóias de valor, lindos artigos de ouro, pratas de estilo e relógios OMEGA — a marca de fama mundial.

Ω OMEGA

AGÊNCIAS OFICIAIS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255

TORRES JOALHEIRO
Rua Aurea, 253

OMEGA — cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968

CADA OMEGA É ACOMPANHADO DE UM CERTIFICADO DE GARANTIA

O problema das aplicações

(Continuação da página anterior)

reacção de um ou vários participantes ou de todo o grupo.

III — Essa reacção é apercebida pelo emissor como um novo sinal. E' a mensagem em regresso («feed-back»).

IV — O indivíduo modifica o seu comportamento em função do sinal recebido.

O emissor e o receptor constituem dois campos de consciência diferentes, dois sistemas diferentes de constelação mental, de associações de ideias, de preconceitos, de necessidades e de desejos. O «feed-back» permite saber se, apesar de tudo, a comunicação passou. Enfim, deste seminário de 1946, em Connecticut, nasceu o «training group» (grupo experimental ou grupo-cobaia), ainda chamado *grupo de diagnóstico* ou *grupo de base*. Vamos consagrar-lhe a segunda parte deste artigo.

● Formação das relações humanas

Pouco depois efectivou-se a criação, na Universidade de Michigan, do «National Training Laboratory in Group Development», em Bethel, no Estado do Maine. Foi aí que, em 1947, apesar da morte de Lewin, decorreu o primeiro seminário, durante o qual foi posto á prova o novo método de formação das relações humanas, formação que tinha como objectivo uma modificação em profundidade das atitudes, formação de tipo «experiencial». Quer isto dizer que levava o sujeito a fazer uma experiência de vida, um «Erlebnis», de carácter excepcional. Foi ainda em Bethel que se realizou, em 1955, a primeira elaboração teórica relativa ao T.-Group. No mesmo ano, cinco psicossociólogos franceses tomaram parte num T.-Group («training group») em Bethel. Em 1956, os primeiros seminários decorreram em França.

(Segundo os estudos de Marie Madeleine Millions, psicóloga do Gabinete de Psicologia e de Sociologia Aplicadas de Paris)

Rastreio obrigatório

da tuberculose pulmonar para os estudantes universitários

Por despacho ministerial de 11 do corrente os rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares, organizados pelos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, têm carácter obrigatório para todos os estudantes, não podendo o pagamento da 3.ª prestação das propinas ser efectuado sem a apresentação do respectivo documento comprovativo.

Os rastreios são levados a efeito na sede dos S. M. S. U. L. (Avenida 5 de Outubro, 95, 1.º andar) das 9 ás 12 e 30, de harmonia com o seguinte calendário: Faculdade de Ciências, dias 28, 29 e 30 de Novembro e 2 de Dezembro; Faculdade de Direito, dias 3, 5, 6 e 7 de Dezembro; Escola Superior de Farmácia, dia 9 de Dezembro; Faculdade de Letras, dias 10, 12, 13 e 14 de Dezembro; Faculdade de Medicina, dias 15, 16 e 17 de Dezembro.

Os alunos que, eventualmente, não compareçam nos dias acima indicados, só poderão ser atendidos a partir de 6 de Fevereiro de 1967. Depois desta data, o exame radiofotográfico do tórax já não é susceptível de ser efectuado na própria sede dos Serviços.

Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico

Após vários melhoramentos que durante as férias se efectuaram nas suas instalações — entre os quais se destaca o alargamento da cantina — a Associação dos Estudantes do I. S. T. prossegue as suas multiplas e benéficas actividades. Assim, além de ter elaborado já um interessante programa de recepção aos novos alunos — que ontem publicámos integralmente —, há ainda a salientar:

Secção de Estágios

Todos os alunos do 4.º, 5.º ou 6.º anos do I. S. T. interessados em estágios no estrangeiro devem inscrever-se até ao dia 28 do corrente mês.

Secção desportiva

Estão a realizar-se duas aulas semanais de Judo, em que podem inscrever-se os estudantes que desejarem praticar esta modalidade. Está a decorrer também um «torneio de caloiros» em ténis de mesa.

Secção Pedagógica

Ainda se encontram abertas as inscrições para um curso de línguas (inglês e alemão) que se iniciará amanhã.

LIÇÃO

de um catedrático alemão

O prof. dr. Kurt Wagener, catedrático de Medicina Veterinária na Universidade de Hannover, deu hoje de manhã uma lição na Escola Superior de Medicina Veterinária, subordinada ao tema «As relações infecciosas entre os animais e o homem».

Depois de acentuar a importância, no campo das doenças infecciosas, do conhecimento das diferentes relações sanitárias que se estabelecem entre animais e homens, o catedrático alemão deteve-se, sobretudo, a analisar a tuberculose dos animais e do homem, e a raiva.

HOUVE FOGO DE MADRUGADA

a bordo do cargueiro «Covilhã»

A bordo do cargueiro «Covilhã», que se encontra atracado nos estaleiros da Lisnave, na margem sul, declarou-se incêndio no sector da popa, ás primeiras horas da madrugada de hoje.

Sem perda de tempo, foram pedidos os socorros das corporações dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas e de Almada, os quais seguiram prontamente para o local, partindo dos seus aquartelamentos cerca das 4 horas da madrugada.

No estaleiro, juntaram-se oito viaturas. O seu pessoal, com o emprego de sete agulhetas, quatro das quais montadas pelos voluntários de Cacilhas, lançou o ataque ao incêndio, cujas causas ainda se desconhecem.

Uma hora depois, o fogo era considerado extinto. Uma vez terminado o rescaldo, as duas corporações regressaram a quartéis, onde deram entrada pelas 7 horas.

A parte interior da ré, na qual estão instalados os alojamentos da tripulação, ficou quase destruída. Arderam madeiramento, colchões, etc. No exterior, o navio não sofreu danos e não há desastres pessoais a lamentar.

Chegou a pensar-se em retirar para o largo o petroleiro «Gerez», que estava atracado ao «Covilhã» — e ainda se pediu, para esse efeito, a presença de um rebocador — mas a rápida dominação do incêndio, na qual colaborou, também, pessoal do estaleiro não exigiu que se tomasse essa precaução.

SE FOR NOSSO DEPOSITANTE

ESTÁ AUTOMÀTICAMENTE SEGURO CONTRA

ACIDENTES PESSOAIS

Companhia de Seguros Confiança S.A.R.L.

PORTO — Tav. da Praça da Liberdade, 68 — Telefones P.P.C. 20011-2-3-4-5 — Telegramas: «FIANÇA»

LISBOA — Rua de S. Nicolau, 122-1.º — Telefones P. P. C. 30178-9-6 — Telegramas: «FIANÇA»

ACIDENTES PESSOAIS

APÓLICE N.º 6.658

A importância das indemnizações pagas pela COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA por acidentes ocorridos no país e no estrangeiro — estes na sua quase totalidade com emigrantes — atesta o valor desta vantagem que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR concede a todos os seus depositantes, qualquer que seja a idade, estado de saúde ou profissão.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

DEPOSITANDO NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR FICA DUPLAMENTE SEGURO

O ALGARVE
espera por si...

morrison

A SOCIEDADE TURÍSTICA DA PENINA

aumento de capital
de 35.000 para 50.000 contos

15.000 ACÇÕES DE 1.000 ESCUDOS SERÃO AGORA OFERECIDAS AO PÚBLICO AO PREÇO DE ESC. 1.250$00 CADA

Esta nova emissão é tomada firme pelos seguintes bancos:
BANCO TOTTA-ALIANÇA — BANCO LISBOA E AÇORES — PANCADA MORAES & C.

Aproveite esta altura em que o Turismo se está a desenvolver em Portugal e invista na SOCIEDADE TURÍSTICA DA PENINA cujas acções estão cotadas em BOLSA.

O Hotel do Golfe da Penina é já uma realidade onde pode encontrar as melhores instalações para a sua estadia no Algarve.

QUATRO ASPECTOS A SALIENTAR:

■ Situado entre Lagos e Portimão, um dos mais belos trechos da paisagem algarvia, o Hotel do Golfe da Penina ficou pronto precisamente na data que fora estabelecida no dia 1 de Fevereiro de 1963. Foi inaugurado em 5 de Novembro deste ano.

■ O seu campo de golfe — um dos maiores do mundo — já foi escolhido no seu primeiro ano de funcionamento para a realização do Campeonato Europeu de Senhoras por equipas em 1967.

■ Valorizado pelas magníficas relvas do golfe, que ocupa 65 hectares, dispõe para venda mais 65 hectares de terreno.

■ Uma piscina de tamanho olímpico e campos de ténis, enquadrados em cenário de sonho, oferecem as condições necessárias para umas férias ideais na Costa de Ouro de Portugal.

A SUBSCRIÇÃO ESTÁ ABERTA DE 16 A 26 DE NOVEMBRO.

Negrão de Lima excluído do processo sobre o P. C.

RIO DE JANEIRO, 25 — (F. P.) — Por decisão do Supremo Tribunal Militar, foram excluídos do processo acerca do Partido Comunista Brasileiro o governador e o vice-governador do Estado da Guanabara, respectivamente, Negrão de Lima e Rubens Berardo, além de outras personalidades, entre as quais os generais Assis Brasil, Osvino Ferreira Laves e Werneck Sodere.

VIAGEM DE COSTA E SILVA À VOLTA DO MUNDO

Entretanto, foi anunciado que o marechal Costa e Silva, presidente eleito do Brasil, começará na primeira quinzena do próximo mês, com uma visita ao Japão, uma viagem de boa vontade á volta do Mundo.

O informador oficial do presidente precisou que as outras etapas da viagem ainda se encontram em estudo.

Eleito no dia 3 de Outubro ultimo, como sucessor, a partir de 15 de Março de 1967, do actual presidente Castelo Branco, o marechal Costa e Silva dispõe ainda de três meses e meio, até ao seu acesso á magistratura suprema, para a referida viagem que pertence á tradição dos presidentes eleitos no Brasil.

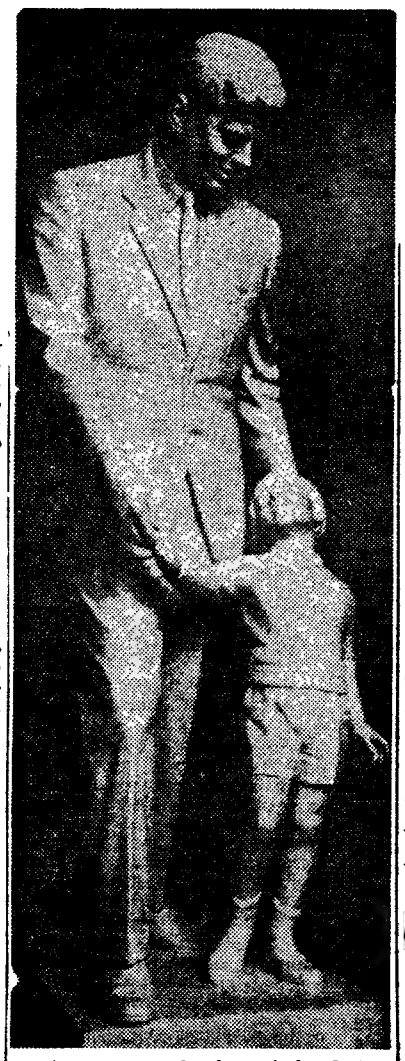
Exercícios navais espanhóis

(Continuação da 1.ª página)

para prática de protecção ao tráfego marítimo, com dragagem de minas e defesa contra submarinos e aviões.

Nos exercícios, que se iniciaram na terça-feira e terminam hoje, participam três contratorpedeiros, três corvetas, um navio de abastecimento, um transporte de ataque e quatro draga-minas, sob a direcção do centro de operações navais e do comando do contra-almirante Miguel Angel Garcia Agullo y Aguado.

Professores e alunos do Instituto Naval Nacional, assistem aos exercícios, na qualidade de observadores.



«Amor paternal» é o título deste grupo escultórico representando o presidente Kennedy e seu filho John e que foi inaugurado, o mês passado, numa escola norte-americana

A EX-«MISS UNIVERSO» NÃO PODE SER BEIJADA

BANGKOK, 25 — (A. N. I.). — A tailandesa Apasra Hongsakula, de 19 anos, cujo reinado de «Miss Universo» acaba de terminar, tornou-se actriz de cinema na sua terra natal.

Presentemente faz parte do elenco da película «A vingança do fantasma». No entanto, segundo os costumes tailandeses, a antiga «Miss Universo» não pode aparecer em cenas ousadas nem sequer ser beijada.

A POLÍCIA FRANCESA NA PISTA DC ASSASSINO DE DOIS PORTUGUESES

MONT DE MARSAN, 25 — (F. P.). — A Polícia está na pista de um suspeito, um homem de uns 30 anos, que poderia ser o assassino de um dos dois operários portugueses, Fernando dos Santos (30 anos) e Aniceto Lopes (26 anos), cujos cadáveres foram descobertos no dia 7, na casa em que viviam, em Campet-Lamolere, nos Andes.

A Polícia conseguiu descobrir que Fernando dos Santos se tinha encontrado, na véspera, com um homem moreno, de uns 25 ou 30 anos, que teria sido convidado para passar a noite na casa de Campet. O visitante que falava espanhol, devia, na mesma noite, matar Fernando dos Santos e Aniceto Lopes, antes de incendiar as suas camas e fugir com as economias dos dois operários: dois mil francos (12 contos).

O desconhecido foi visto em Mont de Marsan, no dia 7, embora depois lhe tenham perdido o rasto.

MULTADA POR USAR «MONOKINI»

AVRANCHES (França), 25 — (R.) — Uma jovem de 18 anos foi multada em 300 francos (1760 escudos), por um tribunal desta cidade, por ter usado um fato de banho sem a parte de cima numa praia da Normandia, no ultimo Verão.

A jovem declarou ao juiz: «Emprestei a parte superior do meu fato de banho a outra rapariga que não possuía um e que tinha vergonha que olhassem para ela».

DIA A DIA

A CRISE DO OCIDENTE

Nunca o sr. Spaak se mostrou tão activo como depois de abandonar a actividade política. Ha dias esteve em Londres, onde teve ocasião de se avistar com os dirigentes e personalidades categorizadas da Grã-Bretanha, fazendo uma larga prelecção ao grupo parlamentar dos Negócios Estrangeiros do partido trabalhista. Disse ele nessa prelecção, entre outras coisas, que a Grã-Bretanha deve entrar no Mercado Comum, partilhando o ponto de vista dos seus fundadores o qual era o de que aquele organismo se destinava a ser apenas o embrião da futura comunidade política europeia. Nada mais próprio para irritar os ingleses, que desejam entrar no Mercado Comum com a condição expressa de que a sua entrada não acarretará, para eles, qualquer compromisso de natureza política. Mas o sr. Spaak não se limitou a essa afirmação que suscitou viva controvérsia. Pintou, com cores carregadas mas justas, a crise do Ocidente no seu duplo aspecto da crise da N. A. T. O. e do Mercado Comum, pondo em causa o princípio da integração europeia que tão prometedor acolhimento teve em seguida á ultima guerra e que o renascimento dos nacionalismos põe em perigo de ruina iminente.

O antigo chefe do governo e ministro dos Negócios Estrangeiros belga, antigo presidente da assembleia geral da O. N. U. e secretário-geral da N. A. T. O., apesar de frequentes atitudes contraditórias goza de crédito internacional que empresta ao seu depoimento valor inegável.

HENRI SPAAK

Para ele a crise ocidental, que se agravou sensivelmente nos ultimos tempos, não tem solução á vista, pois os problemas fundamentais que estão na sua origem difícilmente serão resolvidos num futuro próximo. Entre esses problemas citou ele o da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, o do armamento nuclear da N. A. T. O., o da solução da questão politica alemã e o dos nacionalismos renascentes que põem em perigo mortal a ideia da integração sem a qual a construção da Europa se lhe afigura inviável e as relações da Europa com os Estados Unidos não tardarão a entrar numa fase crítica.

Pretória não está apta a exercer pressão (a pedido de Londres) sobre o Governo de Smith

PRETÓRIA, 25 — (R.) — Círculos geralmente bem informados anunciaram hoje que a Africa do Sul não está preparada para auxiliar a Grã-Bretanha a exercer pressão sobre a Rodésia, relativamente ao litígio acerca da independência.

Os mesmos círculos comentavam uma nota do primeiro-ministro britânico entregue anteontem e na qual, segundo se noticiou, teria pedido á Africa do Sul que utilizasse a sua influência junto de Ian Smith.

DECLARAÇÃO DE WILSON NOS COMUNS

LONDRES, 25 — (A.N.I.) — «A Inglaterra deu já muito tempo ao Governo rodesiano para tomar uma decisão. Em Salisbury sabem perfeitamente que nem nós, nem a opinião mundial, nem a comunidade, podem esperar indefinidamente» — afirmou ontem, nos Comuns, Harold Wilson.

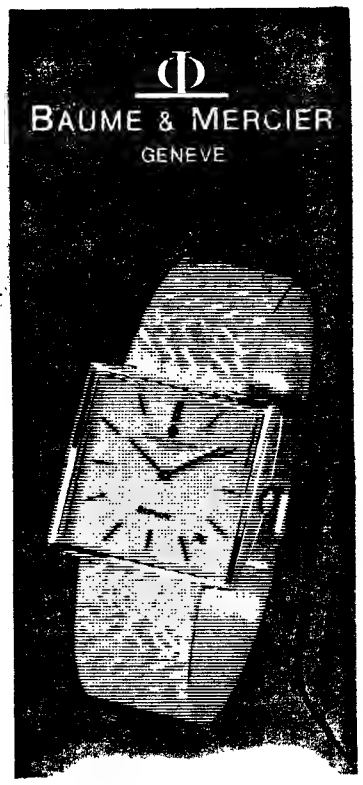
Em círculos parlamentares, julga-se que Wilson prevê já uma recusa final da Rodésia ás suas propostas. Nesse caso, informaria o Parlamento, na segunda-feira, do malogro da missão de Bowden, poria a questão em debate na quarta e quinta-feira e, nos dias 2 ou 3, levaria o caso á O. N. U.

Entretanto, sabe-se que o Gabinete continua a debater a extensão das sanções a pedir ao Conselho de Segurança, contra a Rodésia. Segundo o chanceler do Tesouro, a balança de pagamentos inglesa, devido ao «deficit» comercial, poderá sofrer bastante com qualquer acção que faça perigar o comércio com Pretória, que ocupa o quarto lugar entre os maiores consumidores de produtos britânicos.

CONFISCADOS NO EGIPTO OS BENS DA FORD

CAIRO, 25 — (A. N. I.) — A administração geral das alfândegas do Egipto decretou o confisco administrativo de todas as propriedades e fundos da Ford Motor Company existentes no país.

Segundo aquela entidade, a companhia recusou-se a pagar 800 mil libras de direitos alfandegários sobre os automóveis vendidos nos mercados locais.



Agência oficial
OURIVESARIA LISBOA, L.DA
Rua da Betesga, 2
Telef. 36 27 43 LISBOA

NO BANZÃO
LOTE DE TERRENO
Para construção de 2 moradias, com 2 pisos c/ a área de 1.100 m2. Magnífica situação, vista panorâmica, clima seco e em local urbanizado. Preço 185.000$00, magnífica oportunidade. Mostra e trata
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

O GENERAL E A MARINHA

General Pereira d'Eça

Repousa na solidão evocadora do Museu de Marinha, entre tantas recordações centenárias, a espada de um general do Exército — troféu precioso de feitos de armas, mas também para a Armada, que a guarda avaramente testemunho insuspeito do valor, da tenacidade, do espírito e da forte vontade do marinheiro português.

Entre as gerações novas, ninguém sabe o que essa espada significa. E o episódio conta-se, todavia, em breves linhas.

Foi em 1915, quando a jovem República se empenhava ardorosamente, primeiro em África e depois na Flandres e no mar, em garantir a sobrevivência das nossas províncias ultramarinas, que uma coluna mista, sob o comando do general Pereira d'Eça, pacificou definitivamente o Sul de Angola e submeteu á soberania portuguesa os aguerridos cuanhamas armados por mãos estrangeiras.

Vitoriosa mas árdua foi essa campanha, na qual tomou parte um batalhão de Marinha, em cujo comando começou a celebrizar-se o nome de Afonso Cerqueira. Terminadas as operações, das quais muitos (soldados e marinheiros) não voltaram, Pereira d'Eça apresentou o seu relatório, documento extenso em que reafirmava a sua singular personalidade de chefe duro e exigente, embora compreensivo e profundamente humano. Largos períodos consagrou ele nessas páginas á conduta da Marinha, da qual escreveu ter sido «a mais resistente nas marchas e a mais esforçada nos combates».

Dois anos depois, quando morreu, o valoroso general legou a sua espada á Armada Nacional, num gesto sem precedentes e que — quem sabe se por isso mesmo — permanece ainda na escuridão do esquecimento, sem público e devido testemunho de agradecimento.

Pois bem. Agora que o ministro da Marinha obteve do Governo dotação orçamental para mais quatro unidades navais (corvetas) destinadas essencialmente a serviço nesse mesmo Ultramar, onde Pereira d'Eça, com os seus soldados e marinheiros a todos irmanou no mesmo esforço, não será chegado o momento (embora tardiamente) de saldar essa dívida — das que não prescrevem com o tempo — e dar a um desses navios o nome do general austero que á Marinha confiou, para a posteridade, a guarda da sua espada? Não conteria ainda tal decisão, além de traduzir nobilitante atitude da própria Armada, o mérito de recordar aos novos esse episódio alto da vida da Marinha, que um general prestigioso consagrou ao legar-lhe uma espada que sempre soubera empunhar com honra e com bravura?

Tudo esquece com o rodar invariável do tempo, é certo. Mas alguns daqueles que eram crianças quando o episódio ocorreu — e que começam hoje a ser velhos — ainda conservam uma memória fresca e mantêm vivo o culto das grandes e generosas atitudes.

M. DE O.

Uma violenta explosão
(seguida de incêndio) provocou pânico e prejuízos na Rua da Palmeira

Os moradores das artérias vizinhas da Rua da Palmeira, esta manhã, cerca das 7 e 30, foram alarmados por uma explosão muito violenta. Momentos depois, era pasto das chamas um prédio de gaveto, que dá para as ruas da Palmeira, do Jasmim e Cecílio de Sousa. A explosão registou-se num estabelecimento de mercearias finas e de vinhos e comidas, pertencente ao sr. Salvador Augusto Alves, de 47 anos, casado, morador no n.º 40 da primeira daquelas artérias. Encontrava-se na loja, na altura do sinistro e, ao que parece deve ter sido ele quem, inadvertidamente, fez deflagar a massa de gás, provocando a explosão.

Alertados por diversos telefonemas, os sapadores-bombeiros não tardaram a chegar ao local, e a sua pronta intervenção impediu que o sinistro assumisse proporções muito mais graves. Os bombeiros compareceram em massa seguidos pelos Voluntários de Lisboa e a sua primeira tarefa consistiu em pôr a salvo os moradores do prédio. Para tanto, tiveram de utilizar escadas de molas No rés-do-chão, habitavam três irmãs, senhoras de idade — Carolina Celeste e Raquel Antunes Maia. A primeira ficou presa na escada, já em escombros, pela cintura, e viveu momentos de grande ansiedade. Dali foi retirada por populares, que quiseram facilitar a tarefa dos bombeiros.

Do primeiro andar do imóvel, que pertence á sr.ª D Ilda Murteira Gonçalves, domiciliada na Av. Baraona de Freitas, 16, foram retiradas 14 pessoas — o casal Luís Ferreira da Silva, de 53 anos, comerciante, e Maria Ribeiro da Silva, de 48, bem como familiares destes e hóspedes. Não houve entre eles, feridos graves

O proprietário da mercearia está em estado grave

Retirado dos escombros do seu estabelecimento, cujo recheio ficou totalmente destruído, o sr. Salvador Augusto Alves foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, com graves queimaduras na cabeça, na cara e nas mãos. O seu estado é de molde a inspirar cuidados.

A loja não dispunha de gás de qualquer espécie, embora os restantes moradores o tivessem em suas casas. Assim, julga-se que, devido a uma rotura na canalização geral, houve uma concentração muito grande no interior do estabelecimento.

Não se dando conta do facto, o comerciante deve ter acendido um fósforo, talvez para pôr em funcionamento um fogareiro a petróleo. Outra hipótese surge — o ter accionado qualquer interruptor de electricidade ou mesmo o quadro geral.

A sr.ª D. Celeste Borges, de 57 anos, moradora na Rua Cecílio de Sousa, 3, 3.º, que passava na rua na altura da explosão, foi atingida por estilhaços de vidros, provenientes de janelas e montras, e ficou ferida no rosto e nas pernas. Depois de tratada no Hospital de S. José, recolheu a casa. O padeiro sr. Augusto Campos Amaral, domiciliado na Rua da Paz, 73, 3.º-Dt.º, laborava no estabelecimento, á «Flor da Palmeira», no número 25 daquela artéria, quando a massa de gás deflagrou. Ficou ferido, ligeiramente, numa das mãos.

O marçano da mercearia, de 12 anos, de nome Germano, tinha ido á praça, como habitualmente. Assim escapou de ser duramente atingido pela explosão, que partiu vidros das janelas dos prédios viiznhos.

Os estilhaços das portas da mercearia foram projectados a grande distância

Os estilhaços das portas da mercearia foram projectados a grande distância. Nos prédios n.os 25, 27, 29 e 31 da Rua da Palmeira quebraram-se vidros. Mesmo a clara-

(Continua na 16.ª página)

Para salvarem das chamas os moradores do 1.º andar, do prédio de gaveto da Rua da Palmeira, os sapadores-bombeiros tiveram de utilizar escadas

Quatro feridos
num acidente de viação na Avenida da Liberdade

Esta madrugada, no cruzamento da Rua Alexandre Herculano com a Avenida da Liberdade, embateram dois automóveis: um, guiado pelo sr. Artur da Silva Garcia, de 26 anos, comerciante, residente na Rua da Palma, 167, 2.º, transportava os srs. António da Silva Garcia, de 29 anos, comerciante, morador na Rua Gomes Freire, 7, 5.º, direito; José Luís da Silva Garcia, de 26 anos, empregado comercial, da Rua Convento da Encarnação, 22, 4.º, esquerdo; Mário Fernandes da Silva, de 43 anos, guarda-livros, da Calçada de Santana, 12, 1.º, e a sr.ª D. Laura da Silva Garcia, mulher do segundo; o outro veículo era guiado pelo sr dr. António Pedro Castro Cabrita, advogado, domiciliado na Avenida da Republica, 27, 1.º.

O primeiro, impulsionado, foi embater na parte dianteira de um eléctrico destinado ás Amoreiras, ferindo-se todos os ocupantes com excepção da senhora.

Transportados ao Hospital de São José, ali ficaram internados. O condutor do segundo automóvel não se feriu.

«Diário de Lisboa-Juvenil»:
encontro amanhã com o jornalista Manuel de Azevedo

Prosseguem amanhã os «Encontros» organizados pelo nosso Suplemento Juvenil, na continuação de um programa, cuja finalidade cultural e pedagógica será ocioso sublinhar.

Para o «Encontro» de amanhã indicaram os colaboradores e leitores do «Juvenil» o nome do nosso estimado camarada de redacção Manuel de Azevedo

A escolha justifica-se amplamente. Para além da sua actividade como jornalista — uma profissão apaixonante para toda a juventude — Manuel de Azevedo exerce, há vários anos, a crítica teatral e cinematográfica, onde conseguiu lugar de especial relevo. Os livros que publicou abarcam uma vasta gama de interesses que demonstra estar Manuel de Azevedo em posição de abarcar uma larga perspectiva da arte do nosso tempo.

O «encontro» efectua-se na sala da Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20, ao Chiado, com início ás 16 horas. Têm entrada livre os colaboradores, leitores e amigos do «Diário de Lisboa Juvenil».

CONVITE

Schweppes

Caro leitor:

A Sociedade Central de Cervejas tem o maior prazer em convidá-lo a visitar as instalações de fabrico dos refrigerantes Schweppes, na Av. Sacadura Cabral, 40, Lisboa. Marque pelo telefone 774171 o dia da sua visita, que poderá ser feita às 10.30 horas de 3.ª e Sábados. Terá assim oportunidade de ver como se fabricam os refrigerantes preferidos em todo o Mundo.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef 324564

RESTAURANTE DE LUXO – MONTES CLAROS

— MIRADOURO —

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, Sábado, dia 26, para um LANCHE DE CASAMENTO.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes.

Telefone 63 65 66

FOGÕES

ENORME SORTIDO DE MODELOS E MARCAS EM EXPOSIÇÃO NA LOJA E NO SEU JÁ CONHECIDO SALÃO DE VENDAS DO 1.º ANDAR

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 55$60 SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

A PPRONTO OU A PRESTAÇÕES Vapedrone SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

54 — Rua da Vitoria, 56 — Telefone 325632 — LISBOA

Recomeçaram os trabalhos
da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa

De acordo com a Constituição, a Assembleia Nacional e a Câmara Corporativa retomaram, esta tarde, os seus trabalhos legislativos, dando, assim, começo a mais uma sessão da actual legislatura, a nona, que se prolongará, como ontem dissémos, até 1969.

À sessão de reabertura da Assembleia, a que presidiu o sr. prof. Mário de Figueiredo, compareceu a grande maioria dos 130 deputados que a constituem, incluindo os que fazem parte do Governo. Procedeu-se, em primeiro lugar, á eleição dos três vice-presidentes e dos dois secretários da mesa (só o presidente tem o mandato durante toda a legislatura). Foram reeleitos vice-presidentes os srs. dr. Soares da Fonseca, conselheiro Furtado dos Santos e almirante Henrique Tenreiro, e secretários os srs. drs. Cid Proença e Mário Bento.

Os próximos debates

Após a votação, o sr. prof. Mário de Figueiredo proferiu algumas palavras sobre o recomeço dos trabalhos, referindo-se aos principais acontecimentos nacionais e mundiais ocorridos durante a interrupção da Assembleia. Anunciou, depois, encontrar-se na mesa, enviada pela Presidência do Conselho, a proposta de lei sobre a casa, bem como a proposta da lei de Meios para 1967, mandando baixar esta última ás Comissões de Finanças e de Economia, presididas pelos srs. drs. Águedo de Oliveira e Castro Fernandes, respectivamente.

Amanhã, ás 15 e 30, em sessão normal, a Assembleia escutará uma comunicação do sr. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça, que, autorizado pelo Presidente do Conselho, nos termos do parágrafo único do artigo 113.º da Constituição, se referirá ao texto do novo Código Civil, a publicar no «Diário do Governo», com data de hoje. Os trabalhos da Assembleia serão depois interrompidos, para só prosseguirem nos primeiros dias de Dezembro.

A sessão na Câmara Corporativa

Á sessão na Câmara Corporativa presidiu o sr. dr. Supico Pinto, secretariado pelos srs. dr. Bento Parreira do Amaral e Samwell Dinis, estando presentes quase todos os procuradores, em numero de cerca de duzentos. Como o presidente e os secretários são eleitos por todo o período legislativo, procedeu-se á eleição dos dois vice-presidentes, continuando nesses cargos por votação unanime, os srs. profs. Fernando Pires de Lima e Pinto Barbosa.

Usam da palavra os srs. dr. Supico Pinto, que faz o discurso de abertura; prof. Teixeira Pinto, que evoca a memória do eng.º Trigo de Morais e do prof. Ferreira Dias, procuradores falecidos no interregno dos trabalhos; dr. Álvaro Vieira Botão, em nome dos procuradores representantes das classes trabalhadoras; Manuel de Sousa, pelos procuradores do sector patronal; e prof. Almeida Costa, que se ocupa do novo diploma do Código Civil.

FOI CONVOCADA
uma assembleia geral para tratar do caso da nau «S. Vicente»

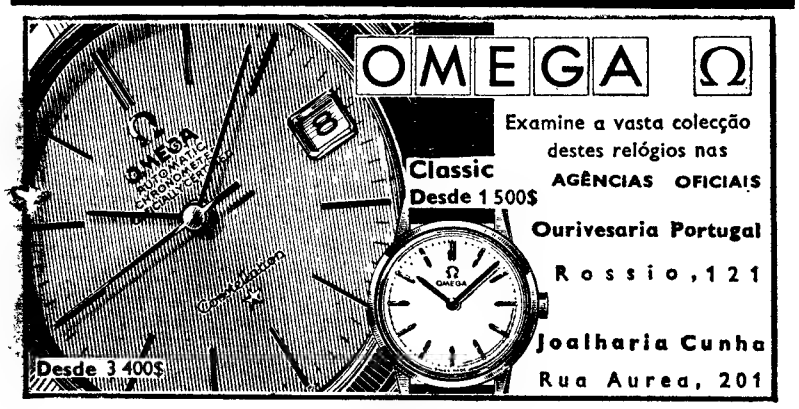
Publicou-se hoje no «Diário do Governo» o aviso convocatório de uma assembleia geral extraordinária dos accionistas da Sociedade da Nau «S. Vicente», que se reunirá no dia 13 de Dezembro, ás 18.30, na Rua Castilho, 1, 3.º, dt.º, para tomar conhecimento da «precária situação» daquele barco e deliberar sobre o caminho a seguir.

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO

COBRA

SABEL, Representante em Portugal dos caloríferos COBRA, comunica que os aparelhos do modelo NAPOLI (catalíticos) se encontram completamente esgotados, contando receber uma nova remessa dentro de 6/8 dias. Entretanto, encontram-se disponíveis para entrega os modelos TAHITI e MIAMI (infravermelhos)

CONSULTE O SEU FORNECEDOR



Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
DOENÇAS DA BÔCA
NÃO torna os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambar)

TEMPO

motor
Sai ás quintas-feiras

RAUL SOLNADO E FLORBELA QUEIRÓS
AMANHÃ NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

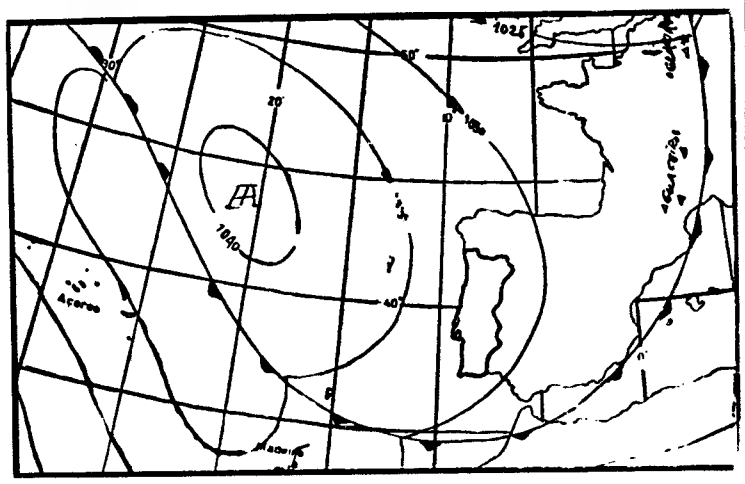
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°,6; mínima: Penhas Douradas, 2°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, havia neblina em alguns locais por influência de massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte dos Açores, e o vento era fraco

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Coimbra, 5°; Faro, 9°; Funchal, 16°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 7°; Porto, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,7; na água do mar, 13°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 26 — Um vasto anticiclone centrado a oeste do cabo Finisterra influenciará o estado do tempo em Portugal Continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado de norte; possibilidade de aguaceiros pouco frequentes.

MARES

PREIA-MAR: Dia 25 — Às 2 e 18 (3,6 m); 14 e 35 (3,7 m). **Dia 26** — Às 2 e 52 (3,7 m); 15 e 12 (3,7 m). **Dia 27** — Às 3 e 22 (3,8 m); 15 e 40 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 25 — Às 7 e 58 (1,4 m); 20 e 15 (1,3 m). **Dia 26** — Às 8 e 40 (1,3 m); 20 e 52 (1,1 m). **Dia 27** — Às 9 e 02 (1,1 m); 21 e 15 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 5 — Dia 12 — Dia 19

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 8 e 30* — *Ocaso ás 18 e 18*

A explosão na Rua da Palmeira

(Continuação da página central)

bóla no terceiro andar de um deles não escapou á deslocação do ar. Os seus moradores, como é compreensível, ficaram assustadíssimos e saíram para a rua

O sobrado do rés-do-chão do imóvel onde ocorreu o sinistro abateu parcialmente. As três senhoras que ali moravam perderam quase todos os seus haveres. Os inquilinos do 1.º andar sofreram prejuízos muito menores.

Na rua, os bombeiros iam amontoando destroços de mobiliário, garrafas partidas e outros objectos do estabelecimento de mercearias e casa de pasto. Os prejuízos devem ascender a algumas dezenas de contos.

Como se gerasse grande confusão, chegou a supor-se que estaria uma pessoa sepultada nos escombros. Restabelecida a tranquilidade, porém, verificou-se que tal suposição carecia de fundamento. Os moradores de um pátio vizinho, o da Figueira, afirmaram que, a princípio, julgaram tratar-se de um tremor de terra muito violento.

O 1.º e o 2.º comandantes do B. S. B. estiveram no local

No combate ás chamas que ameaçavam propagar-se a todo o imóvel, os sapadores-bombeiros, coadjuvados pelos Voluntários de Lisboa, utilizaram oito agulhetas de nevoeiro e uma de 70. Estiveram no local do sinistro dez viaturas, entre autotanques, automacas, etc.

O 1.º e o 2.º comandantes do Batalhão de Sapadores Bombeiros, srs. coronel Rogério Cansado e major Bastos Carreira, respectivamente, estiveram no local e procuraram averiguar como ocorrera a violenta explosão.

Não se sabe, por enquanto, se a concentração de gás no interior do estabelecimento se deve ás canalizações existentes nas paredes do prédio, ou ás condutas externas. Não parece haver dúvidas, contudo, de que houve uma rotura.

Cerca das 10 horas, terminaram os trabalhos de rescaldo. O combate ás chamas foi orientado pelos chefes Mário de Almeida, Mário Rodrigues e Eusébio. Actuou pessoal da 1.ª e 4.ª companhias daquela corporação.

Um piquete das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, avisado do sucedido, compareceu no local, para localizar a fuga de gás. Se esta subsistir, na verdade, pode ocorrer nova explosão.

O chefe Mário Rodrigues, do B. S. B., dirigiu-se ao Hospital de S. JPosé, para se avistar com o sr. Salvador Augusto Alves. Só este comerciante, na verdade, poderá explicar como ocorreu a explosão. O graduado dos Sapadores Bombeiros, durante o combate ás chamas, sofreu um profundo golpe na mão direita.

O sr. Salvador Alves, que já se encontra em estado satisfatório, declarou ao chefe Mário Rodrigues que a explosão ocorrera ao abrir a porta de comunicação entre a casa de pasto e a mercearia. Nessa altura, acendera o cigarro. Anteriormente, porém, accionara um comutador eléctrico e pusera a funcionar o fogareiro a petróleo, sem que nada acontecesse.

Os engenheiros das C. R. G. E., que estão no local, ainda não conseguiram localizar qualquer rotura nas canalizações de gás. Não se sabe, portanto, como este se infiltrou no estabelecimento. Por outro lado, é estranho que nenhum dos moradores do prédio tivesse ficado intoxicado. Se ferimentos houve, foi na precipitação da fuga e, também devido ao facto de as chamas terem reduzido a escombros a escada de comunicação.

Não restam quaisquer dúvidas, porém, de que um gás, por enquanto não determinado, esteve na origem do sinistro.

O Novo Código Civil

(Continuação da 1.ª página)

vista a melhorá-lo em tudo que fosse possível. E esse esforço continuava, na Ordem dos Advogados, na Imprensa — especialmente no nosso jornal, é lícito dizê-lo —, quando aquela notícia foi conhecida.

A oradora da noite era a sr.ª dr.ª Maria da Conceição Homem Gouveia de Sousa. Antes, porém, daquela advogada começar a sua exposição, o sr. dr. Roque Laia pediu a palavra para apresentar uma questão-prévia. O bastonário da Ordem, sr. dr. Pedro Pitta, não lha concedeu, dado tratar-se de uma sessão do Instituto da Conferência. Manifestando a sua discordância com esta decisão de não lhe ser concedida a palavra, o sr. dr. Roque Laia abandonou a sala, no que foi seguido por outros advogados.

● O preconceito arcaico da inferioridade da mulher

A sr.ª dr.ª Maria da Conceição Homem de Gouveia e Sousa apresentou então a sua comunicação sobre o «poder paternal», na qual começou por fazer, em jeito introdutório, uma «meditação sobre Abraão», em que do «universal tratado sobre a vida, o amor e a morte — a Bíblia» e da história daquele profeta, disse poderem tirar-se lições que a alguns aproveitariam.

Referiu-se ao preconceito arcaico da inferioridade da mulher, combatido, desde S. Paulo, pelos espíritos mais esclarecidos (depois de lembrar Moisés (talvez o primeiro filho de pais incógnitos...) fez citações dos profs. drs. Dias Ferreira, Cunha Gonçalves e Beleza dos Santos, em que esse espírito está bem patente.

Nessa perspectiva, discordou da designação de «poder paternal» — uma reminiscência ainda da «patria potesta» —, defendendo antes a de «função materno-paternal», «funções paternais», ou, pelo menos, «autoridade paternal». De resto, no art.º 1880 o projecto utiliza a expressão *funções* ao enumerar os poderes especiais da mãe.

E depois de lembrar, sobre esta matéria, o ensinamento de outros tratadistas do Direito, recordou as palavras dos Papas João XXIII, na «Mater et Magistra» e de Paulo VI nas suas declarações aos participantes de um congresso de ginecologistas, e as conclusões adoptadas numa sessão de estudos da O. N. U., entre as quais se lê: «Nenhuma lei deve admitir o *poder paternal*, dado que este admite a superioridade do pai sobre a mãe». Porém, o nosso legislador, disse, «persistiu consciente e intencionalmente no *poder paternal* a ser exercido, em princípio, pelo pai — o chefe».

● Outra atitude discriminatória

Sublinhou, uma vez mais, a discriminação que o projecto faz entre os filhos legítimos e ilegítimos, e afirmou que «felizmente não se seguiu a espantosa nomenclatura do anteprojecto do prof. dr. Gomes da Silva, estendendo o seu intuito discriminatório até mesmo nos campos dos filhos legítimos, distinguindo entre «*filhos-família* e *filhos legítimos*».

E a sr.ª dr.ª Maria da Conceição H. de G. e Sousa propôs depois que fossem alterados diversos outros artigos. Assim:

● Propostas de alteração de vários artigos

Art.º 1879 — Em vez de «compete especialmente ao pai como chefe de família» — como se lê no projecto —, devia modificar-se (n.º 1 do artigo, e a sua alínea a), da seguinte forma:

«Compete a ambos os pais: a) Providenciar acerca dos alimentos devidos ao filho, orientar a sua instrução e educação, de modo a assegurar o seu perfeito desenvolvimento físico e a formação da sua personalidade moral e cultural».

Art.º 1880 — Propôs que passasse a estatuir-se: «1.º — Havendo desacordo entre os pais quanto ao exercício do poder paternal, poderão o pai e a mãe, em conjunto ou separadamente, recorrer ao Tribunal de Menores, cujo juiz decidirá, depois de ouvido um conselho especial constituído por 2 parentes ou para-familiares escolhidos pelo pai e 2 pela mãe, e o próprio menor se tiver 14 anos completos de idade.

«2.º — Quando ao menor tenha sido aplicada uma medida de prevenção criminal e ele não se encontre em liberdade definitiva, é admitido o suprimento judicial de qualquer autorização dos pais legalmente exigida».

● «Crianças não se emendam nem se corrigem, mas educam-se»

Art.º 1882 — Não se devia falar do «poder de correcção» dos pais, mas sim de «dever de correcção». E citou o prof. dr. Beleza dos Santos: «Crianças não se emendam nem corrigem, mas educam-se».

—E a oradora analisou ainda diversos outros passos do articulando, realçando, em certo ponto, que «sempre coerente com o sistema, o projecto estende a sua discriminação, até no campo do poder paternal, entre filhos legítimos, ilegítimos e espúrios, e encara o poder paternal como um *poder de gozo*, e também para os filhos ilegítimos impõe o princípio da supremacia do homem no seu exercício».

Por fim, a sr.ª dr.ª Maria da Conceição H. de G. e Sousa citou «o notável depoimento» da sr.ª dr.ª Elina Guimarães, publicado no «Dirio de Lisboa», terminando com um resumo do que tinha dito e com as conclusões.

Usou, depois, da palavra o sr. dr. Fernando Calixto, que pôs em dúvida serem tomadas na merecida conta as críticas feitas ao projecto. E falou em seguida o sr. dr. Ângelo Vidal d'Almeida Ribeiro, que após ter elogiado a comunicação que acabava de ser feita, pondo em destaque a idoneidade e experiência da sua autora como jurista e o seu conhecimento dos problemas de infância através até do Tribunal Tutelar de Menores. Frisou ainda que a Ordem tem a consciência de ter cumprido o seu dever, fazendo, ao longo do pouco tempo que foi concedido, uma crítica séria, construtiva e independente ao projecto Para lá dos resultados é isso que fica — para agora ou para o futuro — e que é fundamental.

O sr. dr. Pedro Pitta tomou a palavra, agradeceu á oradora da noite, fez umas breves considerações e logo de seguida, como bastonário da Ordem e presidente do Instituto da Conferência, encerrou a sessão.

Homenagem

a um magistrado

Por ter sido promovido a juiz desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa, o sr. dr. Hernâni de Lencastre, que desempenhava o cargo de juiz-corregedor da 3.ª Vara Cível, foi homenageado pelos funcionários do tribunal que abandona agora, por motivo da sua promoção.

Usaram da palavra, para enaltecerem as qualidades do homenageado, e para lhe significarem o apreço em que sempre o tiveram, os srs. drs. António de Oliveira Gusmão, delegado do procurador da Republica, e Abílio Areio, chefe da secretaria do tribunal.

O sr dr. Hernâni de Lencastre, a quem os funcionários ofereceram uma valiosa recordação, agradeceu, sensibilizado, a homenagem

Novos secretários provinciais de Angola

Os drs. Armando Cardoso de Albuquerque e Vasco Antunes Sousa Dias foram nomeados, respectivamente, secretários provinciais de Saude, Trabalho, Previdência e Assistência e de Fomento Rural da província de Angola, em substituição dos srs. dr. João Baptista Duarte Pinheiro e eng.º Ilídio Ismael Gomes Barbosa.

O interior do estabelecimento de mercearia e casa de pasto, pertencente ao sr. Salvador Augusto Alves, que sofreu graves queimaduras, ficou reduzido a um montão de escombros, depois da violenta explosão, seguida de incêndio

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 1 de Dezembro são feitas alterações aos horários dos comboios em vigor nas Zonas Norte Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

PRÉDIO

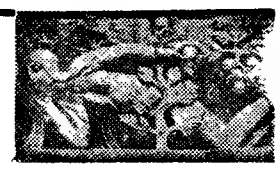
NA GRAÇA

Construção moderna, em cimento armado, composto de 4 pisos, c/ magníficas habitações. Rendimento 169.200$00, todo alugado. Preço 2.870.000$00, facilita-se. Mostra e trata

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

DIÁRIO DE EVA



Cabelo espanhol
a cerca de 3.000$00 o quilo

A Espanha possui hoje um próspero mercado abastecedor de cabelo.

Em Nova York, o cabelo feminino procedente de Espanha atinge a cotação de cerca de 3000$00 o quilo. Os ciganos, que andam de terra em terra, são os principais fomentadores desse negócio, pois compram as compridas tranças das camponesas, que ainda conservam os seus tradicionais penteados. Uma curiosidade: o cabelo das espanholas é considerado de qualidade superior pelos peritos. Os simples admiradores não desconheciam já que elas os têm bonitos negros e brilhantes.

AO CORRER DO TEMPO

As dificuldades que as jovens mamãs têm para tratar convenientemente dos seus filhinhos! Como lhes hão-de pegar? Qual a melhor forma de colocar uma fralda? E essa tarefa terrível de dar banho a um bebé de dias?!

Essas dificuldades poderiam ser evitadas se a jovem fosse preparada para a sua função de mãe. Se a toda a rapariga, nas escolas, tivessem sido dadas noções de puericultura e enfermagem. Há certas coisas que a mulher deve saber e não sabe. Os sintomas de diversas doenças que a serem conhecidos por ela, sempre debruçada nos seus familiares, poderiam obstar tantas vezes um facto irremediável!

Há certas doenças, principalmente nas crianças, que podem trazer graves consequências se não forem detectadas a tempo.

A jovem mamã defende-se com os conhecimentos empíricos das senhoras mais velhas, em especial da sua mãe. As dificuldades começam para ela, porém, quando tem de viver numa terra distante dos seus familiares e não teve tempo de estabelecer amizades que permitam o pedido de conselhos, a apresentação de casos que obtenham rápido esclarecimento.

A criança vai hoje mais frequentemente ao médico do que ia no passado. Ainda bem. Essas visitas, quando não são só por falta de saude do bebé, esclarecem a mãe das prevenções a tomar no ataque á doença. O seu primeiro bebé proporciona-lhe a aprendizagem da sua função de mãe. Os que vierem depois beneficiarão duma mãe experiente, mais equilibrada, que sabe o que deve fazer no momento próprio. Também menos angustiada com a sua inexperiência. A criança é a maior vítima das angustias e nervos da mãe.

A Igreja Católica, no intuito de obstar os desajustamentos no matrimónio e o seu consequente fracasso, tem promovido Cursos de Preparação para o Matrimónio, como é do conhecimento das nossas leitoras. Há até certo país em que a frequência desse curso é exigida para que o casamento se realize católicamente.

Não basta, todavia, preparar para o casamento; é necessário também preparar para a assistência ao primeiro filho, não com aulas teóricas, mas práticas. A puericultura devia fazer parte das disciplinas leccionadas nos liceus e escolas técnicas.

EVA

QUESTIONÁRIO

1 — Qual a sua maior aspiração?

2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

3 — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

6 — Que entende por promoção feminina?

7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

8 — Interessa-se por política? Porquê?

Responde uma secretária de de administração, casada, de 41 anos:

A minha maior aspiração é a de poder ter todos os dias algumas horas livres, em que possa estar completamente só, para me debruçar sobre mim mesma, para ser eu própria.

De facto, depois de um dia inteiro de trabalho no escritório, depois de resolver diáriamente os inumeros problemas que a casa nos põe, depois de atender aos filhos, de acompanhar as suas lições e de lhes esclarecer as duvidas nas diversas matérias que estudam no liceu, o cansaço empurra-me para a cama e tudo o que quero é dormir. Fica sempre por fazer aquilo que eu faria só por mim e para mim.

2 — Gosto do meu trabalho fora de casa. É um trabalho personalizado e com bastante interesse. Creio, porém, que a nós, mulheres, conviria mais um regime de trabalho contínuo, sem interrupção para almoço. Poupar-se-ia muito tempo, designadamente em transportes.

3 — Ser-me-ia indiferente o sexo. O que conta são as qualidades, a competência.

4 — Os meus filhos são actualmente já bastante crescidos: um rapaz de 14 anos e uma rapariga de 12. Mas quando eram pequenos resolvi o problema duma forma que talvez não esteja ao alcance de todas as mulheres que trabalham, mas que me deu inteira satisfação.

Arranjei uma empregada, uma senhora solteira, que tinha então 35 anos, com formação moral e espiritual capaz de orientar crianças. A sua unica missão em minha casa era a de cuidar dos meus filhos na minha ausência. Entrava de manhã, pouco antes de eu sair de casa, e saía por volta das 19 horas, depois de eu regressar. Dava de comer ás crianças e levava-as a passear. De manhã, antes de sair, dava-lhe as minhas instruções sobre as refeições ou eventuais medicamentos, instruções que deixava escritas, para evitar duvidas ou mal-entendidos. O banho das crianças estava a meu cargo e á criada competia a lavagem das roupas.

Essa senhora ainda hoje se encontra ao meu serviço, agora com funções diferentes, é evidente, embora junto dos meus filhos se justifique ainda a sua presença, porque, como mulher empregada, não posso acompanhar, especialmente a minha filha, a locais onde ela não poderia ir só.

5 — Acho que é de necessidade absoluta que a mulher tenha preparação profissional. Cada vez mais, no mundo moderno, tem cada cidadão, seja qual for o seu sexo, obrigação de contribuir com trabalho para a produção de riqueza. É certo que a dona de casa que não tem pessoal a servi-la, trabalha também e muito. Mas o trabalho doméstico é também uma profissão e, como tal, remunerada. A mulher que durante toda a vida se dedicou apenas á sua casa, pode dum momento para o outro ver-se sem recursos: a viuvez ou o divórcio podem extinguir-lhe a sua fonte de receita. Que fará então se não tiver preparação profissional? Que fará para criar os filhos, se os tiver e forem ainda pequenos?

6 — A elevação a um nível de igualdade de direitos com o homem:

- igualdade de salários para trabalhos iguais (sem que a mulher faça os trabalhos mais pesados por menos dinheiro);
- igualdade de penas para delitos iguais (com o pai ilegítimo a partilhar da culpa no abandono do filho pela mãe solteira);
- igualdade do direito de acesso a todas as hierarquias profissionais (sem que a mulher, mais competente, seja preterida, só porque há um candidato masculino para o mesmo lugar).

A consciencialização por todas as mulheres dos seus direitos sociais;

— independência de opinião, de formação, de escolha, de vontade; e também dos seus deveres, e por deveres sociais entendo «contributo para o bem-comum», — contributo de trabalho, seja em que profissão for, inclusivamente na de dona de casa «activa».

7 — Sim. Pelas mesmas razões por que o homem precisa dela. Nada mais.

8 — Só o indispensável para tentar compreender o que se passa no mundo. Num mundo em que pertencessem tanto á mulher como ao homem os lugares de comando, a política teria muito menos importancia.

NOTA — *Para responder, as leitoras devem indicar a idade, profissão e estado civil.*

JOSEPHINE BAKER
angaria fundos para o seu orfanato

PERIGUEUX, 25 — (R.) — Josephine Baker inicia hoje um contrato de três dias em Barcelona, no começo de outra «tournée» a fim de angariar fundos para o seu orfanato.

Seu marido, o jazz-bandista Jo Bouillon reclarou, ontem á noite, que Josephine irá a Marrocos, Alemanha Ocidental e aos Estados Unidos, no próximo mês de Janeiro

OS DIAMANTES DE AMESTERDÃO (3)
Visita à «Anne Frank Huis» no Canal do Príncipe

Um monumento a casa de Anne Frank, uma memória, no sentido etimológico do termo, recordação perene, presente advertência constante para o futuro, a acautelar vindouros da possibilidade permanente dos inimigos do género humano, de certas minorias satânicas e sádicas, sempre á espreita da fraqueza, da indiferença ou desatenção das massas para as iludir, submeter e escravizar

Fechadas as janelas, a casa faz pensar, intintivamente, em refúgio secreto e inviolável. Aqui viveu, escondida, alguém, que depois foi vítima inocente da alucinação nazi

O ataque traiçoeiro

De surpresa, estratégica e também cobardemente, a 10 de Maio de 1940, os chefes da Alemanha Nacional Socialista levaram as hordas do seu comando á invasão da Holanda — terra neutra e pacífica, de gente civilizada e laboriosa

Os corajosos batavos, em luta heróica mas desigual, resistiram cinco dias. Começou então uma era de terror, que devia prolongar-se por cinco anos. Usou por cada dia que durou a breve e inutil resistência.

Os judeus foram os grandes perseguidos: sofreram brutalidades, violências, ultrajes, tratamentos odiosos, deportações para campos de horror e de chacina. Era a perseguição ao povo de Israel, iniciada em 1933 na Alemanha nazi, que se continuava, triunfante e impune, em país estrangeiro, invadido e subjugado.

Mas a Holanda, santuário clássico de refugiados religiosos e políticos, resistia apesar de tudo. á pressão infatigável do invasor. Acolhia, protegia e ocultava os míseros perseguidos.

A caça aos hebreus

Ora, em 1933, ano de sinistra memória, em que se desencadeou a caça aos hebreus na Alemanha hitlérica, uma família israelita, a família Frank, emigrou a tempo de Franckfort do Meno para a Holanda, vindo a fixar-se na encantadora e hospitaleira Amesterdão, ainda então livre e feliz.

Durante cerca de sete anos viveu a honrada e operosa família em relativa paz.

Em previsão do pior que viria a seguir-se, perante as arremetidas cada vez mais audaciosas das forças nazis e do terrorismo da Gestapo, o chefe da família, sr. Frank, apressou-se a preparar um esconderijo, que lhes servisse de refúgio, nas traseiras do prédio onde vivia e mantinha o seu negócio de especiarias por atacado.

Uma casa estranha

Encontra-se a «Anne Frank Huis» em antigo imóvel, construído em 1635, conservado até agora sem alteração, situado no *Prisengracht*, numero 263, quase á beira de água, tal qual o que lhe fica anexo com o numero 265 como casa comercial.

Era de grande vantagem nesses tempos, para os negociantes amesterdenses possuirem os seu balcões e escritórios próximo das vias de água, o que lhes facilitava a recepção das mercadorias, descarregadas dos navios perto de suas casas.

De calcular por isso quanto o espaço, o terreno ao longo dos canais era caríssimo. O que tabelava o preço das construções era a largura das fachadas mais ou menos paralelas ás artérias aquáticas Daí a necessidade iniludível de construir os edifícios estreitos de frontaria mas extensos em altura e profundidade As casas faziam-se elevadas e compridas, para compensar a escassa dimensão da frente. Ficavam os prédios esguios mas com o mesmo ou mais vasto espaço interior que se tivessem mais ampla fachada.

Quanto á sua situação á borda de água, algo de semelhante deve haver ocorrido na nossa *Rua dos Bacalhoeiros*, que ficava, antes do moderno aterro, com os seus armazéns de especiarias, de secos e molhados, junto aos cais, ao pé do rio. São nomes evocativos: *Arco Escuro, Arco das Portas do Mar...*

A memória de alguém...

Sinto a casa desabitada Vestígios de ninguém... Silêncio e mudez. Em vão interrogo com o olhar portas e janelas. Primo um botão que descubro a uma umbreira Não distingo sequer o eco mais débil de campainha a vibrar. Tento o puxador... Como por encanto me parece a porta ceder e vejo-me num acanhado patamar com acesso a uma estreita escadinha íngreme, que sobe quase a pique e como que vacila e geme queixosa, opressa pelos passos. Vou dar a uma sala clara, onde encontro duas religiosas sem idade, com hábitos talares, cabeça baixa e recolhidas, que num relance imagino transferidas de qualquer retábulo flamengo primitivo, talvez ignorado

Numa parede, em evidência, fotografias e documentos — a história resumida, em sínteses, da perseguição aos judeus durante a segunda guerra mundial; numa vitrina, imagens, escritos e objectos relacionados com o *Diário* de Anne Frank; na parede fronteira, indicam-se os objectivos da Fundação que tem o nome da pequena grande mártir. São fins opostos aos da discriminação racial, da perseguição e da guerra; apelam para a mútua compreensão e fraternidade entre povos e nações São ideais que devem parecer, aos indivíduos que se proclamam em política «positivos» «realistas», idiotices sem qualquer fundamento, quando não perniciosas.

Precisamente a Fundação opõe ao vício radical do individualismo, que gera a indiferença e o ódio ao semelhante, os ideais perenes das grandes doutrinas e religiões.

Peregrinação

Enquanto examino a exposição que me sugere estas e outras re-

(Continua na 19.ª página)

LIVROS NOVOS

«ARQUIVOS ADMINISTRATIVOS»

por Fernando Liz

Com o desenvolvimento que tomaram, nos ultimos anos, as actividades económicas, surgiram os problemas dos arquivos, com mais ou menos acuidade, mas sempre com interesse crescente, perante as necessidades de disciplina administrativa exigida pela produtividade das empresas. Técnica nova, com a aplicação de métodos modernos, servidos pelo mais variado equipamento não encontram os interessados na sua aprendizagem muito material onde possam colher os indispensáveis ensinamentos que ela implica.

É por isso que oferece particular interesse a obra «Arquivos Administrativos», da autoria de Fernando Liz, editada pela Livraria Avis, do Porto.

Excelentemente sistematizado, compreendendo um completíssimo conjunto de noções de ordem teórica e prática, o livro constitui um verdadeiro manual de arquivologia, com indicações muito uteis sobre os diversos processos de guardar os documentos, a partir da respectiva elaboração, e sobre o emprego do material aconselhado para os mais variados casos.

O livro, que é ilustrado com gravuras elucidativas, termina com um índice por capítulos e outro alfabético remissivo.

Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC é um relógio extraordinário?

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluto impermeabilidade à água e à poeira.

ROAMER

A linha da nova era

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253-257 — Tel. 324564

LISBOA

(Membro da Organização Internacional Roamer)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 11 – 6.ª ÉPOCA

Notícias de Chaves — 111 111 112 2111; Estrela da Manhã — 211 211 112 2211; Folha do Domingo — X11 211 1XX 2111; Povo Algarvio — X11 11X 112 X111; Notícias de Beja — 212 XX1 2X2 2XX2; Comércio de Portimão — 112 XXX 111 2111; Correio da Beira — 211 X11 1X2 1X1X; Reconquista — X11 X1X 12X 1211; O Distrito de Setubal — 211 211 122 21X2; O Arcoa — 111 212 111 1X11; Renovação — 211 21X 111 X121; Notícias de Felgueiras — XX1 X11 112 2111; Linhas de Elvas — 21X 211 1X1 1111; Gazeta do Sul — X11 X11 1X2 1112; Jornal da Lixa — 211 X12 1X2 11X1; Notícias de Ovar — 211 XX1 11X 1111; Clube Asas do Atlantico — X11 11X 11X 22X1; Açores — 211 211 1X2 2111; O Jornal de Felgueiras — 111 2X2 11X 21X1; Diario dos Açores — 211 X11 1X2 111X; Correio dos Açores — 111 111 1X2 2111; Jornal de Sintra — 211 X22 111 2112; Sporting — 2X1 112 111 2112; Correio do Vouga — X11 211 112 1111; Rádio Altitude — X11 11X 11X 2111; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 211 X12 XXX 121X; Jornal de Evora (Aqui... Totobola) — X11 111 112 1111; Rádio Ribatejo — 212 X21 122 1212; Litoral — 211 211 X1X X111; A Defesa — 21X X11 11X 2111; O Templário (Desportos) — 211 X11 111 1111; O Templario (Jornal de Ferreira do Zêzere) — 211 1XX 11X 1111; Eu Sei Tudo — XX1 211 1X1 2111; Gazeta do Centro — 2X2 X12 112 1111; Maria da Fonte (Desporto) — 211 121 112 X121; Maria da Fonte (Voz de Amares) — X1X 212 111 2112; Povoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 211 X12 112 11X1; Povoa de Lanhoso (Desportos) — 111 111 111 1111; Ecos do Desporto — 211 121 112 1121; Gazeta das Caldas — X11 22X 11X 2112; A Voz Desportiva — 211 X11 X11 X111; Badaladas — 111 212 X11 1111; A Voz do Domingo — 211 112 112 X111; Semana Tirsense — 111 121 112 2XX2; Jornal do Barreiro — 21X X21 121 2XX1; Conjuntos Modernos — 211 212 12X X1X2; Musica da Nossa Terra — X11 X1X 12X 1111; Musica Para Jovens — 2X1 121 1X2 X112; Exitos Musicais — X21 212 1X2 1111; Melodias — 21X 222 122 XX22; O Comercio de Gondomar — 211 111 11X XX1X; O Comércio de Gaia — 211 111 11X XX1X; Rádio Sports — 122 111 112 2111; Penalti — 211 111 122 2111; A Lição do Menino Quim — X11 XX1 11X X111; Aqui, Salgueiros — 111 121 1X1 2111; Momento do Totobola — 2X1 111 122 2111; Boletim Desportivo (Rádio Porto) — 211 XX1 11X 211X; Programa Electro-Mecânico — X2X 22X 111 11X1; Diário do Norte — 111 21X 122X111; O Comércio do Porto—X11 X11 1XX X111; Notícias do Douro — X11 X11 112 X111; Mosaico — 21X 221 X22 2X11; Flor do Tâmega — 2X2 2X1 121 X2X2; Ideal Rádio — 211 X11 1X2 111X; Jornal de Notícias — 21X 2X1 112 XX11; Rádio Placard (E.N.R.) — 111 X11 21X 111X; Rádio Placard (R.R.) — X12 121 XXX 112X; Rádio Placard (R.C.P.) — X12 211 X12 X22X; De Tudo Um Pouco — 211 X11 1X2 X111; Repórter do Dia (Angola) — 111 211 1X2 111X; Repórter do Dia — X11 211 12X 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 11X XX1 112 2111; Dos Fracos Não Reza a História — 1X1 X11 22X 1X11; As 10, Espere Por Nós — X21 1X2 11X 221X; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 212 X1X 111 2211; O Lobito — 1X1 2X2 112 X1XX; Diário de Luanda — 211 XXX 122 X2XX; Miau — 1X1 2X2 112 2111; Resenha Desportiva (E.O.A.) — 211 X2X 112 X111; O Apostolado — 11X 112 1X2 X11X; A Província de Angola — X1X 111 1X2 1X21; Expresso da Noite — 211 X21 1X2 2212; Expresso da Tarde — 211 X11 1XX 22X1; Café da Noite — 2X2 1X2 111 111X; O Comércio de Luanda — X11 2X1 122 2X1X; Musica Para Todos os Gostos — 21X 122 122 X1X2; O Setubalense — 211 211 X22 11X2; O Arauto — 2XX 111 211 2X22; Novidades — 211 XX1 12X 1121; O Concelho de Estarreja — 112 111 X21 X112; Notícias de Penacova — 21X 12X 111 2111; Rádio Oceano — 211 21X 121 1211; A Comarca de Arganil — 211 X12 1X2 221X; Notícias de Famalicão (Experimente o Totobola) — X11 X1X X11 2111; Notícias de Famalicão (Vamos Jogar ao Totobola) — 211 111 112 2112; Folha de Tondela — 111 111 111 1111; O Comércio de Guimarães — X11 XX1 112 1X11; Defesa de Arouca — X1X 211 X11 2111; Ecos de Cacia — 211 111 112 1111; Desporto em Parada — X1X 121 122 2212; Artistas Que Passaram — 211 1X1 111 XX1X; Notícias — 1XX 22X 122 X11X; Diário — 21X X1X 122 2212; Revista Desportiva — X11 111 X1X 1XXX; O Brado Africano — X1X 111 1X2 1X1X; Relato Futebol Ronga — X11 X1X 22X 2X11; Relato Futebol Português — 121 112 1XX 2X1X; Domingo Alegre — X11 X1X 12X 2212; Roteiro Sonoro — 2X1 211 XX2 XX11; Renovação (Moç.) — XX1 222 122 1X11; Notícias da Beira — 21X 22X 12X 211X; Cardeal Saraiva — 211 221 X11 1111; Jornal das Aves — 2X1 21X 1X2 21X1; Jornal do Sul — 111 X11 1X1 X111; O Algarve — 2X2 111 212 1X21; A Voz dos Ridículos — 211 X11 112 X111; Diário da Manhã — 211 1X1 112 1X11; Notícias de Évora (Vá Já Totobolando) — X11 1X1 11X 21X1; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — 1X1 21X 212 112X; A Voz do Casa Pia — 211 111 11X 11X1; Peça Que Não Maça — 211 21X 112 1111; Despertar ás 7 1/2 — 12X X22 11X 1111; Onda Desportiva (R.R.) — XX1 X22 111 1111; Onda do Optimismo (Parede) — 111 X22 1X1 1111; Onda do Optimismo (Miramar) — X11 22X 111 X111; Colina Sagrada — 212 121 X11 X212; Comércio de Leixões (Desporto) — 111 11X 112 21X1; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — X11 112 11X 2111; Ala Arriba — 211 X1X X22 X111; Rádio Clube do Norte — 211 X21 111 X1X1; Programa Sem Nome — 2XX 222 1X2 212X; Resenha Desportiva — 211 X11 1X2 2111; O Norte Desportivo — 11X 11X 11X X111; A Ordem — 2XX 1X2 21X 2X11; A Tribuna — 211 XX1 1X2 X21X; Voz de Lamego — 111 211 111 2111; O Distrito de Portalegre — X11 12X 11X 2111; Notícias de Guimarães — 211 X11 11X X111; Correio do Minho — 2X2 111 112 1111; Terra Alta — 211 X12 111 X111.

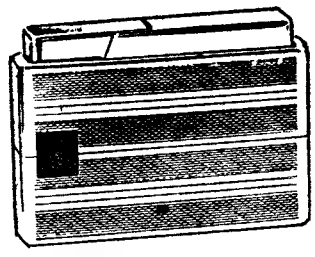
RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 11 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Sanjoanense-Cuf	28	38	75
2.	Benfica-Porto	113	22	6
3.	Setubal-Braga	103	24	14
4.	Belenenses-Académica	48	51	42
5.	Beira Mar-Atlético	88	23	30
6.	Guimarães-Sporting	81	30	30
7.	Leixões-Varzim	117	16	8
8.	Espinho-Leça	79	33	29
9	A. de Viseu-Tirsense	35	38	68
10.	Tomar-Covilhã	49	38	54
11.	Montjo-C. da Piedade	97	25	19
12.	Olhanense-Lusitano	107	22	12
13.	Alhandra-Leões	91	27	23

e o prognóstico «lógico» será: 211 x11 112 2111

Golf GAS

«COMMODORE»



botija gigante

NOVO!...

Completamente automático. Moderno na concepção e no estilo. Inclua-o na lista dos seus presentes

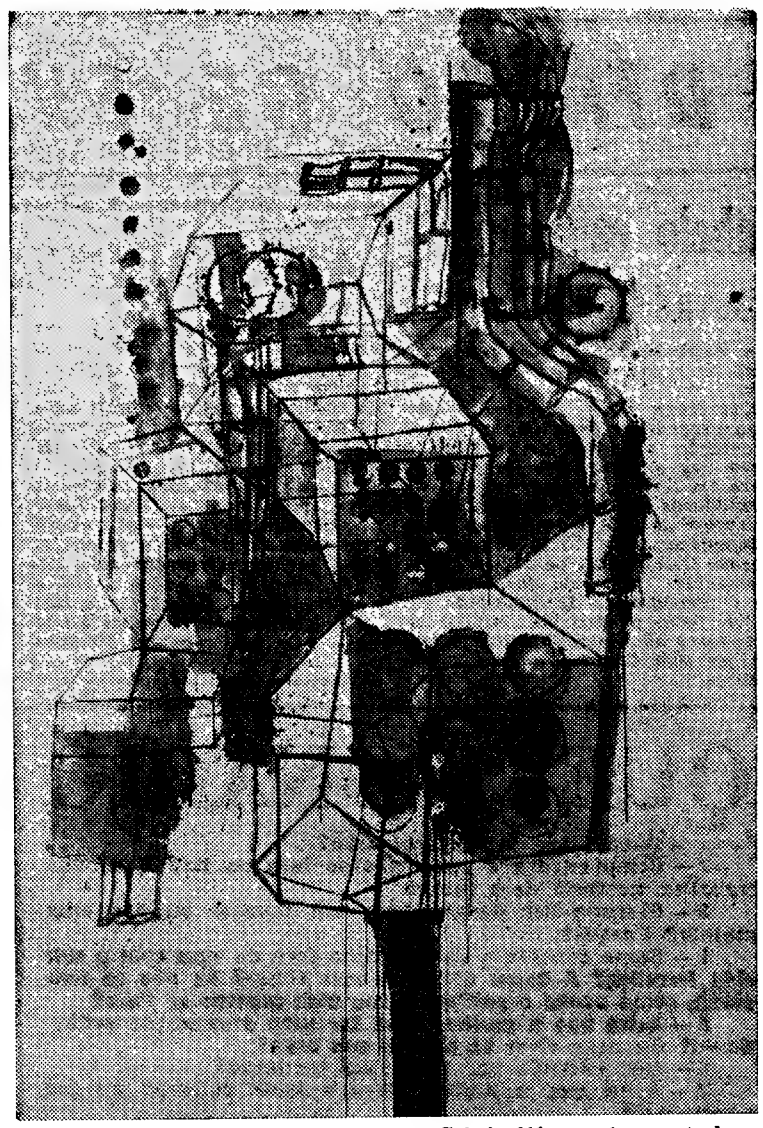
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes exclusivos

GÁLIA

Rua dos Correeiros, 71
Telefones 36 78 34/36

LISBOA



Pintura de Aldina Costa, na exposição da Galeria 111, que documenta bem os seus processos

ARTES PLÁSTICAS

Uma artista que se afirma, ou a exposição de Aldina Costa na Galeria 111

Não entrou há muito tempo nestes agrupamentos das Artes a pintora e ceramista Aldina Costa. Mas a chama interior não precisa de demorada fogueira para se afirmar, quando existe de facto. E Aldina Costa, após dois ou três tentames, impôs-se de forma nítida no Salão de Maio da S. N. B. A., depois de uma exposição individual na extinta Galeria Degrau, em 1965.

Volta agora ao contacto com o público em exposição individual, desta feita naquela simpática Galeria 111, em que a juventude universitária põe vibrante nota de mocidade, a certas horas do dia E acentue-se também a persistência com que a galeria do Campo Grande se vem mantendo desde há anos e revelando pintores, escultores e ceramistas de real mérito e do seu tempo. E não deixa de ser benéfico esse ambiente misto de livraria e arte, para os amadores de livros, para os estudantes e para professores e artistas. A pequenina Galeria 111 bem tem cumprido a missão que se impôs de revelar e auxiliar os artistas jovens.

Aldina Costa aparece-nos pintora feita, segura de si e com uma maneira bem sua de pintar. Estranho até que a pintora se nos apresente, logo no começo da sua carreira, com uma sobriedade de linhas e de tons que costumam ser a resultante de longa experiência. A sua pintura é essencialmente estrutura quase sem enfeites. Se em vez de ser pintora fosse escritora,

(Continua na 27.ª página)

Fernando Polleri

FALECEU

Maria Odete Polleri, Maria Luisa Tello Polleri, Alfredo Tello Polleri, Jorge, Alexandre e Isabel Polleri, Carolina Tello Gruzes, Mário Tello Polleri, Alberto Polleri e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Brito, para Jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA SALGADO

PRÉDIO

NO LUMIAR

Construção moderna, em cimento armado, composto de 5 pisos, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas de 800$00 e 1.100$00. Isento 4 anos. Preço 1.780.000$00, facilita-se parte. Mostra e trata

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

Professor Engenheiro José Nascimento Ferreira Dias Júnior

MISSA DE 7.º DIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE S. A. R. L., participa que manda celebrar missa por alma do seu saudoso Presidente Professor Ferreira Dias, amanhã, sábado, dia 26, na Igreja de S. João de Deus, às 9 horas.

Os diamantes de Amesterdão

(Continuação da 17.ª página)

flexões, não tarda que cheguem outros visitantes, a princípio indecisos também, procurando orientar-se, observando a documentação nas vitrinas, pelas paredes...

Tentamos subir outra escada, mas alguém de cima adverte que não o devemos fazer por momentos .. Só então descobrimos que nos precederam outras pessoas As divisões estão cheias e não comportam mais gente... Entretanto afluem novas visitas

Numa sala anexa temos tempo e ocasião de observar miniaturas dos interiores da casa traseira, a casa-esconderijo, a casa refúgio (até certo e fatal dia), que representam de maneira aproximada o modo como estavam então mobiladas.

Antes de chegado o momento de lá entrarmos, atravessa-se um curto corredor ou passagem, com janelas, fechadas, que serve de ponte, estabelecendo a ligação entre a casa da frente e a casa traseira, assim construída para se ganhar em profundidade o que se perdia em largura e com tal disposição para deixar passar a luz do dia e fazer claras as divisões. Quando á volta de 1740 o prédio esteve em obras, há uns 226 anos, ampliou-se a casa traseira com a actual configuração.

À direita, pelas janelas, pode ver-se o patiozinho que separa os dois imóveis. Ainda observo alguns vestígios do papel que cobria as vidraças, para ocultar nos tempos do perigo o interior deste vestíbulo. Temiam os apavorados perseguidos, com justa razão, quaisquer olhos indiscretos que de fora os pudessem surpreender. Perigo de morte, sem legenda!

A passagem secreta

Mas o esconderijo é para além... Não decerto aqui. O recinto é fechado, sem saída. Onde?... Súbito, *descubro*... A estante! Lá está ela, no extremo oposto ao da entrada na passagem. Uma reminiscência, flagrante, instantânea, do *Diário*, desfez a obstrução.

A estante que disfarçava, astutamente, o acesso ao abrigo de salvaguarda dos angustiados foragidos! Ninguém, ignorado o segredo, suspeitaria. A estante, que se fechava e abria por dentro, por meio de um trinco a que só os refugiados acediam

A estante rodava, como impelida por mãos invisíveis, uma cabeça aparecia, receosa e tímida, olhos escrutadores, uma forma humana emergia, lentamente, sem ruído e passava para o vestíbulo de comunicação entre as duas moradias. Era um dos membros da família Frank, um ou outro cônjuge do casal van Daan, ou o dentista Dussell... Ao todo perfaziam oito os habitantes da casa oculta.

Uma simpática jovem conta, em frase viva, explícita e bem modulada, utilizando em diversos passos três a quatro idiomas, a história dolorosa da família Frank e dos seus hóspedes, narrativa dolente que já repetiu centenas de vezes aos peregrinos deste centro evocativo de ansiedades e recordações. E não é a unica a desempenhar-se desta missão nobre mas extenuante. Findo certo período de serviço outra virá para a substituir e continuar a prestigiosa tarefa que pode equiparar-se, pelo exemplo que ministra e reacções que suscita, a um apostolado Descontamos os que só por curiosidade vazia ali vão, ou os convencidos do «direito» de imolar o semelhante que só o é, comparado com eles, na aparência.

Separados do mundo

Depois de rodar a estante, encontra-se uma porta, dissimulada na parte superior por um mapa geográfico Atravessada esta entra-se na casa traseira, ou de trás.

À esquerda, encontra-se, primeiramente, o quarto que foi ocupado pelo casal Frank, onde também dormia Margot, sua filha mais velha, num leito articulado.

Rigorosamente, o aposento só de noite podia ser utilizado. Ficavam-lhe por cima escritórios. De dia, durante as horas de trabalho, quaisquer ruídos podiam denunciar os ocupantes.

Numa parede, um mapa. Parece que mão recente lhe cravou alfinetes, em certos pontos. Examinando bem, recordando um passado com mais de vinte e um anos, reconhecemos o avanço das Forças Aliadas, na Europa, depois do desembarque na Normandia, o que traduz a esperança fremente e inquieta que devia alvoroçar os moradores da casa traseira do Canal do Príncipe.

Descobre-se também no mapa uma série misteriosa de traços sucessivos Decifra-se o enigma ao sabermos pela guia que se referem aos anos das crianças, ao seu crescimento.

Aqui foi encontrado o *Diário* da menina infeliz que devia mais tarde constituir o libelo acusatório mais decisivo.

Daqui passamos ao quarto que, pela força inelutável das circunstâncias, Anne repartia com Dussel, o dentista Lugar impressionante de mil evocações reais e fantásticas a um tempo, em que se confundem imagens da vida e da morte, da fatalidade e da ventura, do sonho e da vigília, da terra e do além, numa visão abrupta que nos transporta quase aos confins da consciência do ser, indefinidamente. Porquê, Senhor, porquê?!... Na parede, concretas, fotogravuras recortadas de jornais, coladas pela pequena Anne Frank, pela sua própria mão.

Porquê esta vítima, porquê?!... O nosso juízo de valor falece para compreender.

Outro pormenor, este nefandamente vexatório. Ao lado do quarto da pequena, a casa de banho, que só podia funcionar cedo de manhã ou alta noite, e nos fins de semana, para evitar o ruído com o correr e despejar de águas. Fazer accionar, a outras horas, a aparelhagem sanitária podia constituir perigo de denuncia e portanto de morte! Como punir os indivíduos que sujeitam criaturas humanas a tais situações? Ó justiça!

Saindo, deparamos outra escada íngreme, que se transpõe a custo e que para sem perigo de maior se deve descer cautelosa e obliquamente, guinando para a esquerda ou para a direita, consoante o jeito

Chegamos assim ao terceiro andar, com entrada para um compartimento que servia de quarto de cama ao casal van Daan, de casa de jantar e sala-de-estar, além de cozinha áqueles inocentes banidos do mundo.

O fogão ardia ali tanto de Verão como de Inverno, para aquecer a quadra, para cozinhar, para queimar o lixo. A chaminé, que fumegava sempre, não sugeria suspeitas porque nesse tempo o aposento passava aos olhos da vizinhança por ser o laboratório de uma fabriqueta vizinha.

Uma só janela...

Passando pelo quartinho de Peter van Daan, chega-se finalmente a outra escada quase a pino, que sobe a pique para o sótão, o lugar preferido de Anne Frank, onde ela passou horas ditosas.

Pela unica janela que podia descerrar-se de dia, sem perigo, no prédio, podia avistar e admirar a torre da Westerkerk — a Igreja Ocidental — e o Prinsengracht — o Canal do Príncipe, um dos mais belos da cidade. A unica janela aberta sobre o mundo, naquela casa onde todas se fechavam e encobriam até interiormente.

No seu impressionante *Diário*, a sensível e imaginativa reclusa revela-nos o íntimo gosto que sentia naquele lugar quase inacessível, escondida num recesso que lhe daria a sensação de encontrar-se mais segura ainda que na própria residência dissimulada, e donde sózinha podia contemplar imagens do mundo exterior embora dispondo apenas de limitado horizonte. Mas esse era livre!

Mísera criança a quem a misteriosa morte já espreitava tão cedo!

Alguém traiu, alguém vendeu os infelizes, para os entregar sem culpa. Os agentes da satanica Gestapo abocaram os desgraçados que foram logo remetidos para Westerbork.

O tesouro escondido

Acompanhou a detenção violenta e iníqua o habitual e nojento roubo chamado confisco Móveis, vestuário, valores de vária ordem Ficaram apenas, na casa violada, papéis dispersos pelo chão, considerados inuteis pelo olho esperto dos rapinantes. Olho vivo mas com seu ponto cego. Há um alto ditame da sabedoria árabe que proclama:

Aquele que depara um tesouro de joias que lhe não é destinado, só encontra um punhado de pedras sem valor.

Providencialmente, entre os papeis *inuteis*, protegidos por designio insondável e infalível, ao abrigo de repelente denúncia que não poupara as criaturas, continuavam refugiados mas em segurança alguns — uns certos papeis a que juvenil e inspirada mão dera vida e confiara o melhor do seu ser, a secreção mais profunda e pura da sua alma predestinada. Eram o *Diário* de Anne Frank.

O tesouro escondido foi revelado a quem o devia encontrar. Descobriu-o a fidelidade paciente, inalterável, de Miep, dedicada empregada do sr. Frank desde a data da sua fuga e Elli, uma estenodactilo, que sempre dedicadamente ajudaram os foragidos A fidelidade, filha da fé e do amor que tudo move, encontrou alguns dos mais límpidos e fulgidos diamantes que pode, ufana, exibir, Amesterdão, a cidade das gratas surpresas e dos belos contrastes.

Consuma-se a tragédia

Entretanto, consumava-se a tragédia. Ao tempo em que Bruxelas era libertada pelas tropas aliadas, em Setembro de 1944, punha-se em marcha o ultimo comboio de vítimas para Auschwitz, o campo de morte e desolação. Os oito atraiçoados perseguidos faziam parte do negro transporte. Foi o seu injusto e triste fim. Só um dos inocentes condenados sobrevive: o pai da desditosa Anne Frank, em evidência no martírio comum, pela memória imortal que de si deixou.

A mensagem de Anne Frank

A memória imortal que de si deixou promoveu a Fundação que seu nome invoca. A memória imortal que de si deixou Anne Frank está contida na *mensagem* que dirige a todos, para cada um considerar a responsabilidade que nos impõe o respeito pela vida e personalidade do semelhante. Destina-se mais instantemente a sua *mensagem* á mocidade dos povos e credos do mundo, para que comunique e conviva, a fim de todos os jovens se conhecerem melhor e derrubarem os obstáculos que os separam ou opõem. O testemunho ou martírio da inocente Anne Frank assim não terá sido estéril ou em vão.

EUGÉNIO NAVARRO

EXTINÇÃO
de uma obra de assistência

Por despacho do ministro da Saúde e Assistência foi mandada extinguir a instituição de assistência particular denominada «Posto de Assistência Social de Escalos de Cima», concelho de Castelo Branco, revertendo todos os seus bens para a Casa do Povo local.

A questão dos alvarás dos táxis

A direcção do G. I. T. A. esteve reunida toda esta manhã debatendo problemas relacionados com o novo diploma que regulamenta, entre outros aspectos, a intransmissibilidade de licenças e a questão das heranças.

Entretanto, muitas dezenas de industriais estiveram durante o dia naquele grémio a subscrever o documento a que ontem nos referimos.

Não foi possível, por outro lado, obter qualquer reacção ao esclarecimento do sr ministro das Comunicações que a seguir publicamos:

«Parece ter-se gerado injustificado alarme quanto ao regime a que o recente Decreto n.º 47 329, de 22 do corrente, submeteu as licenças para o exercício de actividade transportadora em automóveis de aluguer. Pelo teor da maioria das reclamações apresentadas, infere-se que são precipitadas as conclusões e que se fez errada interpretação da lei.

Entende-se por isso, ser conveniente esclarecer que o regime definido no aludido decreto só se aplicará imediatamente ás licenças que forem concedidas posteriormente á sua entrada em vigor.

Quanto ás licenças existentes, concedidas portanto anteriormente á sua vigência, diz expressamente o artigo 6.º:

«Às licenças concedidas anteriormente á vigência deste diploma aplicar-se-á o regime actualmente em vigor, durante dois anos, findos os quais ficam as licenças sujeitas integralmente ao regime definido nos artigos precedentes, consolidando-se no ultimo titular».

Assim, durante um lapso de tempo bastante amplo — dois anos — todas as licenças actualmente existentes continuam sujeitas ao regime até agora vigente e que se contém no Regulamento de Transportes em Automóveis e nas demais disposições complementares.

Respeitam-se, claramente, todas as expectativas porventura existentes, podendo os actuais titulares de licenças tomar as disposições que entenderem convenientes e que lhes vinham sendo permitidas, decidindo do seu definitivo enquadramento na industria, constituindo sociedades ou, inclusivé, transmitindo as suas licencas.

Só passados dois anos se aplicará a todas as licenças, indistintamente, o regime de não negociabilidade, estabelecido no Decreto n.º 47 329, regime que está alicercado em sólidos fundamentos de ordem moral e jurídica, como consta do relatório preambular daquele diploma.

Do que fica expresso conclui-se, sem sombra de duvida, que as novas disposições legais visam moralizar um sector em que era notória a especulação, com salvaguarda, todavia, da situação dos actuais possuidores de licenças.

Aliás já na nota oficiosa publicada nos jornais de 16 de Fevereiro deste ano, sobre o problema dos táxis, se anunciava uma nova regulamentação quanto á transferência das licenças com o fim de evitar que um acto gracioso da Administração pudesse servir de pretexto a transacções especulativas.

Não podia, pois, o Governo, ter em conta estas actuações mas apenas a situação de quem efectivamente se propõe dedicar á profissão de transportador.

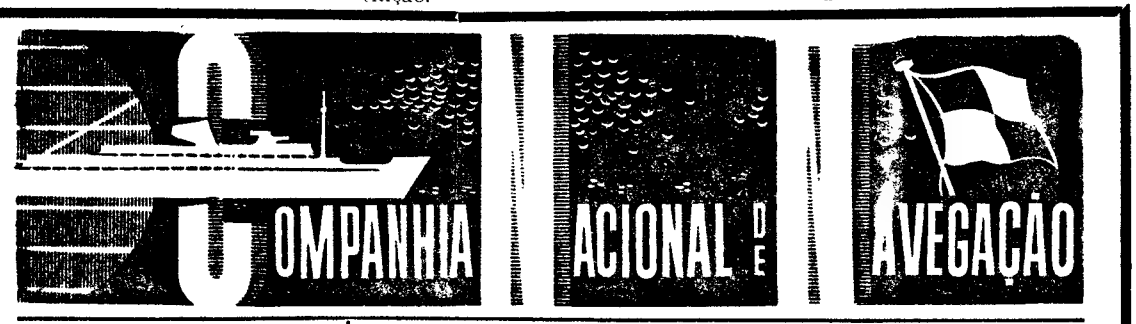
Neste sentido, se elaboraram as normas de distribuição das novas licencas, dando-se preferência aos actuais motoristas profissionais e garantindo-se dentro de limites julgados razoáveis, protecção aos herdeiros legítimos, bem como a possibilidade de constituirem, entre si, sociedades cooperativas».

O dr. Neto de Carvalho recebeu as insígnias da grã-cruz de Cristo

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, em audiência especial, no Palácio de Belém, o ministro da Saude e Assistência, sr. dr. Neto de Carvalho, a quem impôs as insígnias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, com que decidiu agraciá-lo pelos serviços que tem prestado no desempenho daquele cargo, no qual permanece há três anos, completados anteontem, como referimos.

Assistiram, além do secretário-geral da Presidência e dos oficiais da Casa Militar do Presidente, alguns familiares e amigos do sr. dr. Neto de Carvalho, directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério da Saude, o chefe do gabinete e secretários do ministro, etc. O sr. almirante Américo Thomaz dirigiu palavras de muito apreço ao titular da pasta da Saude, que, no final, agradeceu a distinção.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3



SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«S. THOMÉ» 28 de Novembro	Directo a Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes Cuio e, se necessário, Porto Alexandre e Dande.
«NIASSA» 5 de Dezembro	Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«ROVUMA» 10 de Dezembro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes Lourenço Marques Beira, Moçambique Nacala e Porto Amélia.
«Príncipe Perfeito» 19 de Dezembro às 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira
«ANGOLA» 21 de Dezembro às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«BEIRA» 23 de Dezembro com escala prévia por Leixões	Cabinda Luanda, Lobito e Moçâmedes.
LINHA DO ORIENTE	
«TIMOR» 2 de Dezembro	Aden, Singapura, Hong-Kong Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764) e (369172) — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D Henrique, 63 - Telef (22438)

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDAR

1.050 c. — AV. EST. UNIDOS DA AMÉRICA, c/6 boas assoa., coz., 2 c. banho, desp., roup. e arrecadações.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444--323172

PRÉDIO

1.400 c. — AO CONDE REDONDO, sólida construção, em bom estado, c/5 inq., c/7 assoa., coz., 2 c. banho e marquise. Revestido a marmorite. Rende 97.800$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444--323172

PROPRIEDADES — ANÚNCIOS

Contacto

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO 45

DINHEIRO

SOBRE PREDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇOES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Praça da Alegria, n. 58.

Telefs. 362228 - 366731 - 366812

ANDARES

Vendem-se EM LISBOA

AO JARDIM ZOOLÓGICO — Rua Duarte Galvão, 12

Em prédio de construção moderna, em cimento armado revestido a evinel e mármore.

Habitações compostas de 3/4 casas assoalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Preços 230, 320, 330, 350 e 430 contos.

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnfico e grande imóvel, revestido a evinel, acabamentos de 1.ª, composto de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preços 408 e 500 contos. Prontos a habitar.

ESTRADA DA LUZ, Lote 1 (antes da 2.ª circular)

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores. Composto de habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Preços 250, 300 e 320 contos.

QUINTA DAS MOURAS — Rua F, n.º 12, junto à Alameda das Linhas de Torres

Em prédio de construção moderna, com caixilharia em alumínio anodizado polido, estores em plástico, habitações com 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, 3 casas de banho e hall. Preço 470 contos. Pronto a habitar.

JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas de Torres, frente ao n.º 57

ANDARES DE LUXO em magnífico prédio, construção em cimento armado, composto de habitações com 2 casas soalhadas, cozinha, 1 casa de banho, roupeiro e hall Madeiras exóticas. Tinta plástica. Preços 230 e 300 contos. Prontos a habitar.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bam gosto. Composto de 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 520 a 530 contos. PRONTOS A HABITAR.

ESTRADA DA LUZ, Lote 21, junto ao Largo da Luz

Em prédio de óptima construção, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensas, roupeiros e hall. Pavimentos em parquet de madeira exótica. Todas as casas pintadas ao gosto dos clientes. Preços de 290 a 330 contos.

RUA H, N.º 8, à Alameda das Linhas de Torres (antigos n.os 217 e 225)

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores, 10 pisos, habitações com 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Acabamentos de 1.ª e aquecimento. Preços 400, 500, 550 e 560 contos. Prontos a habitar.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA

Em magnífico prédio de construção em cimento armado, forrado a evinel, acabamentos de 1.ª, composto de 5 soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. PRONTO A HABITAR.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60

Grande armazém com a área de 1.160 metros quadrados, aluga-se por 21.000$00 mensais ou vende-se por 3.150 contos. Pronto a ocupar.

NA LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Em magnífico prédio, revestido a evinel, habitações com 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Preço 380 contos. Pronto a habitar.

CARCAVELOS

Em prédio de construção em cimento armado, revestido a marmorite pintado e mármore. Composto por 3/4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com vistas para o mar. Cada inquilino tem uma arrecadação com área aprox. de 20 m2. Preços 275 e 280 contos. EM ACABAMENTOS.

S. JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43

Junto á Estação e Liceu em magníficos prédios de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª com 4 e 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços de 300 a 470 contos. PRONTOS A HABITAR.

CASCAIS

ESTRADA DO ALVIDE, LOTES 1 E 2 (Frente à Garagem do Palhinhas)

Em prédio de construção moderna, bons acabamentos, habitações com 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços 220, 270, 280, 290 e 300 contos.

NA LINHA DE SINTRA

AMADORA (REBOLEIRA)

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, revestidos a marmorite e mármore. Equipados com elevadores, telefones internos, etc. Habitações com 2, 3, 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, roupeiro, 1 e 2 casas de banho, marquise e hall. Preços 120, 140, 160, 165, 175, 190, 280 e 290 contos. Prontos a habitar.

VER NA AV. DE PANGIM, LOTE 1

NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar ★ LISBOA ★ Telefs. 36 93 84/5/6

ABERTO AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA TELEF 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

AUTOMÓVEIS e furgonetas ao preço de revenda temos para entrega imediata: CHEVROLET a gasoil de 58 c/ motor PERKIS, Cortina de 63, Mercedes 180 de 54, Fiat, Volkswagen de 57, outro série 17, Fiat 1110 de 58 22 000$00, outro de 58, Taunus 17M de 60 29 000$, Simca de 57, esc. 18 000$00; Opel 1700, outro 1500 de 59, outro de 54 19 000$00, Vauxhall Victor de 60, De Soto s. 22, Opel Caravan esc. 20 000$00, Furgoneta Citroen 2 HP de 62 17 000$00, utilitária 850 de 62, 25 000$00 e muitos outros c/ garantia e fac. de troca. Rua Arroios, 152-A.

FIAT 1500, 1966, novo; Fiat 850, de 1965; Alfa-Romeo, 1962; Renault 4-L, 1963; Fiat 600-D, 1962; Volkswagen, 30 HP, 1960; Simca Elysee, de 1960. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor

João Crisóstomo, 8º
Telefs. 5 60 60 - 5 10 47

FURGON Mercedes 319 D, 1500 kg Jeep Land Rover 1951.

UTILITÁRIAS Austin A-40, Farine 1961; Isabela 1961; Taunus Transit 1961; Taunus 17 M 1958. Fac. Troca e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St.º Bárbara, 5-B, Telef. 534657.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca, R. Arroios, 152-A.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto á Fonte Luminosa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
Publica-se ás quintas-feiras

CAMIONS VOLVO

NOVOS MODELOS

Mod.	Motor H. P.	P. B.	Carga	Caixa
N 84	118	11.000	7.000	4,47 a 5,37
N 86	160	14.000	9.000	4,26 a 6,06
N 86 F	160	14.500	9.500	4,80 a 6,20
N 88	185	15.000	9.200	5,40 a 6,10
NB 86	195	17.250	11.000	6,60 a 7,05
NB 88	185	20.000	13.200	5,37 a 7,06
F 85	118	13.000	8.750	5,00 a 6,40
F 86	160	15.000	10.000	5,40 a 6,50
F 88	185	15.000	9.000	6,10 a 7,40
FB 88	185	20.000	12.700	6,62 a 8,00

Agente oficial da Auto Sueco, Ld.ª nos distritos de LISBOA e SETÚBAL

SORAUTO

STAND
AV. MARCONI, 4-D
(à Praça de Londres)
TELEFONES 770673-778956

ESCRITORIO
PRAÇA DE LONDRES, 3-1.º D.
TELEF. 729177 P. P. C.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

FOTOGRAMAS

Entrou em 10.ª semana de exibições no cinema ODEON, o filme português mais aplaudido nos ultimos tempos. Trata-se, como todos os nossos leitores sabem, de «Sarilho de Fraldas», a história pícara de um bebé que se supõe ter sido raptado, mas que afinal não foi. As mais belas canções nas excelentes vozes de António Calvário e Madalena Iglésias, constituem outro grande atractivo deste filme. E um aviso aos leitores mais descuidados: antes de Outubro, do próximo ano, «Sarilho de Fraldas» não voltará a ser exibido noutro cinema de Lisboa, que não seja o ODEON

No MONUMENTAL continua a exibir-se o filme da época — «Doutor Jivago». David Lean, um dos mestres do cinema britânico, adaptou e realizou o mais sensacional romance do nosso tempo. Boris Pasternak, o russo laureado com o Prémio Nobel, encheu as páginas dos jornais. Da sua história, baseada na história da revolução de Outubro, construiu-se este filme que tem como principais intérpretes Geraldine Chaplin, Julie Christie, Omar Shariff, Alec Guiness e outros nomes famosos. «Doutor Jivago» é, portanto, o grande filme da temporada

O maior espectáculo do ano estreou-se 4.ª-feira no IMPÉRIO. De facto, «A Bíblia» já foi considerado como o filme mais importante da História do Cinema. A grande aventura do Homem desde a sua origem, só podia estar á altura de um grande mestre do cinema, e, por isso, a realização de John Huston ultrapassa tudo o que possa imaginar. Do longo e espantoso «cast», salientamos os conhecidos nomes de Michael Parks, Richard Harris, Stephen Boyd, Ava Gardner, Gabrielle Ferzetti, Peter ÓToole e George C. Scott. A mais importante de todas as estreias do IMPÉRO, está, a partir de hoje, á disposição de todo o publico que a aguardava com ansiedade

FOTOGRAMAS

os filmes de EXITO da semana

HOJE, no Cinema São Jorge, será inaugurada mais uma árvore de Natal. Deve ser este o unico cinema de Lisboa que mantém desde há alguns anos uma tradição, apoiando a obra em favor de raparigas — o Asilo Escola de Santa Isabel. Habituámo-nos já, nestes primórdios do Natal, a ver aquela grande árvore guardada por meia duzia de rapariguinhas simpáticas e sorridentes que nada pedem. Pelo contrário, oferecem-nos os seus cartões de Natal com mensagens cheias de ternura.

Uma vez mais o São Jorge promove, com a sua árvore de Natal, um Natal melhor para as raparigas da Escola de Santa Isabel. Que não sejamos apenas nós a receber os seus cromos e os seus votos de feliz Natal... Saibamos corresponder a essa alegria juvenil e a essa esperança, com a espontaneidade da nossa colaboração.

FLASHES

A espionagem está na ordem do dia. Depois de James Bond, Flint, Marie Chantal (porque não?) e tantos outros, dentro em breve chegará á tela do Tivoli o mais espantoso agente de todos os tempos: «Modesty Blaise». Dirigida por Joseph Losey, Monica Vitti versus Modesty Blaise, vem precedida de um excelente «curriculum vitae», justamente adquirido nas capitais por onde tem passado, e promete-nos a aventura mais espectacular de todos os tempos.

★

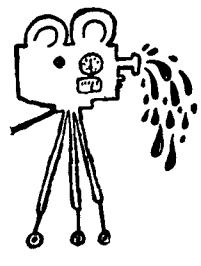
«Como Roubar Um Milhão» é a excelente comédia que ainda esta época aparecerá nas nossas salas. E além de uma história cheia de ironia e bom gosto, há a acrescentar a presença de dois actores excepcionais: Peter O'Toole e Audrey Hepburn.

★

No próximo Natal, a sala do Estudio vai repor o velho êxito de Disney: «Pinocchio». É bem possível que as nossas crianças de hoje desconheçam o maravilhoso desenho animado e, por isso, a oportunidade está á vista.

★

A célebre comédia de humor negro «Wrong Box», interpretada por Michael Caine, Manette Newman, John Mills, Ralph Richardson e Peter Sellers e realizada por Bryan Forbes, será estreada no Império.



O REALIZADOR DA SEMANA

Edward Dmytryk é um nome já muito conhecido daquele publico que se interessa pelo ultimo nome dos «genéricos». Iniciando uma brilhante carreira nos anos 40, nos nossos dias, Dmytryk, ainda constitui um aval seguro de um espectáculo digno. Veja-se, por exemplo, «Alvarez Kelly», em exibição no Eden e no Europa.

Contemporaneo de Huston, Kazan, Dassin, Rossen, Losey, Curtiz, entre os maiores de então, Dmytryk deixou-nos algumas obras que dificilmente esquecerão. Seria justo salientar «Encruzilhada», «Os Revoltados do Caine», «A Flecha Quebrada», «O Baile dos Malditos», para se reconhecer imediatamente uma forte inspiração, uma cuidada invenção de personagens e um digno sentido anticomercial. Há quem fale em declínio, depois da posição tomada perante o tristemente célebre período da «caça ás bruxas», embora essa afirmação seja destituida de rigoroso sentido crítico. Edward Dmytryk continua a lançar no mercado mundial as suas obras, e elas, só por si, respondem ainda pelo talento deste velho «routier» do cinema, que soube resistir ao tempo.

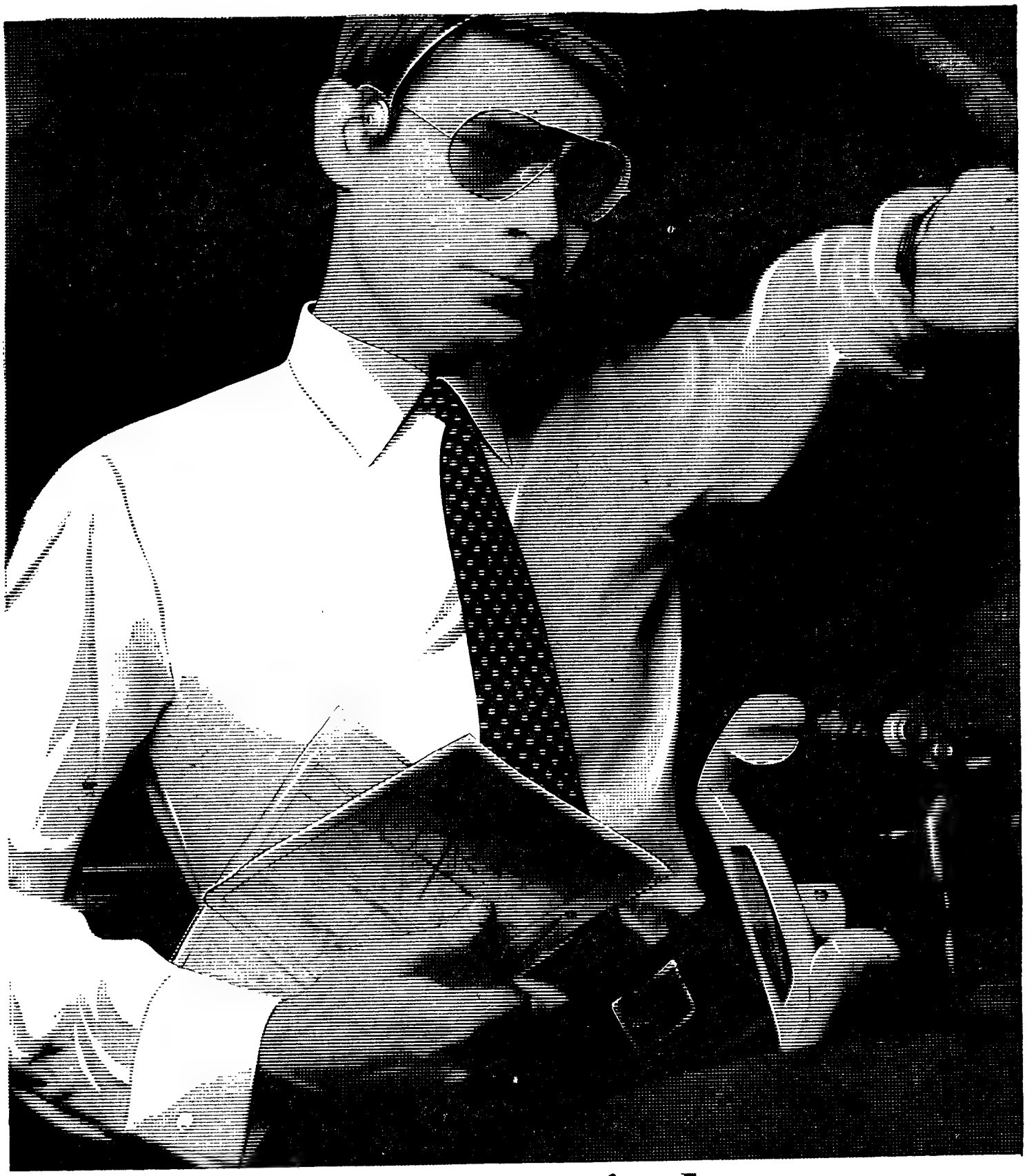
FOTOGRAMAS

«Alvarez Kelly» é mais um filme da excelente programação da Columbia, que está a obter um enorme êxito simultâneamente nos cinemas EDEN e EUROPA A história passa-se durante a Guerra da Secessão, e relata-nos o conflito de dois homens que se odeiam, mas que têm em comum a mesma luta e um violento amor pela mesma mulher. Dirigidos por Edward Dmytryk (o realizador desta semana), William Holden e Richard Widmark, os dois principais intérpretes, atingem um invulgar nível de representação, que de resto só vem comprovar o grande talento, já reconhecido, destes excelentes actores. Para os amantes de bom cinema, um excelente filme no EDEN e no EUROPA

Para inauguração da temporada, o cinema ESTÚDIO escolheu um filme que vem continuar a boa tradição dos espectáculos escolhidos para aquela sala. «Uma Réstea de Azul» (A Patch of Blue) é um filme de tese, onde a compreensão, a amizade, a ternura, a bondade e a beleza, são analisados a um prisma invulgar. Guy Green soube escolher as figuras mais acertadas, os ambientes mais apropriados e os melhores actores; o verdadeiro festival de arte de representar dado por Sidney Poitier, Shelley Winters (Oscar 1966) e pela estreante Elizabeth Hartman, é verdadeiramente fabuloso

Laura Efrikan constitui com o cantor romântico Giani Morandi o par alegre e enamorado do fime italiano «Não sou digno de ti», que está a fazer carreira no cinema AVIS. A partir de uma canção que corre mundo («non son degno di te») o realizador Ettore Fizzarotti construiu um filme alegre, despreocupado e cheio de juventude que pode agradar ao grande publico. A paisagem romana, a cor e a musica são outros motivos de atracção para que o espectáculo continui a encher a sala do cinema AVIS

FOTOGRAMAS



® Marca registada de Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantem a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita de uma popeline de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

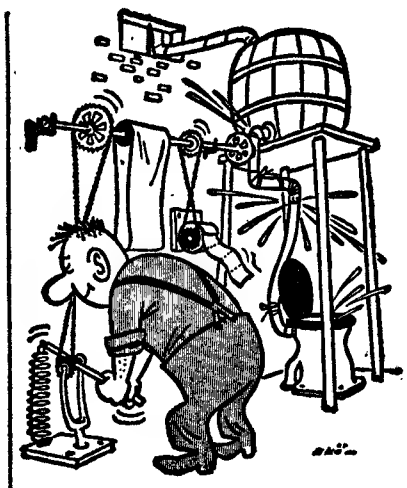
Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto nunca precisa ser passado a ferro.

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

novo Stoffels splendesto SL
uma qualidade super-leve

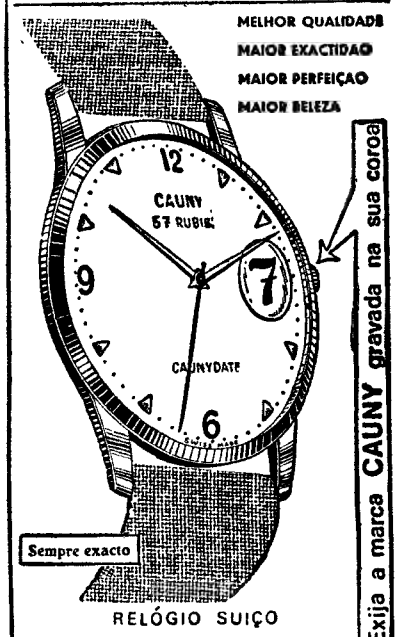
Stoffels splendesto — Apresentadas por regojo®

A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro



Para quê tantas engenhocas!...
Tão simples com
FLUXÓMETROS
DAL

Representantes:
CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS
R. António Pedro, 121 Sl
LISBOA 1 Telef. 53 50 07



RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

Venda de terrenos em Cascais, destinados à construção de prédios de rendimento

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 3 de Dezembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá á venda em hasta publica de 3 lotes de terreno situados no Bairro da Assunção, em Cascais, Avenida do Ultramar, com as áreas de 240 m2 cada um, pelo preço de base de 2.500$00 cada metro quadrado, destinados á construção de prédios de rendimento com 4 pisos e 8 fogos cada e de um lote de terreno situado na Pampilheira, também em Cascais, na Rua Julio Diniz, com a área de 432 m2, pelo preço base de licitação de 850$00 cada metro quadrado, destinado á construção de um prédio de rendimento com 3 pisos e 6 fogos.

As condições e plantas dos lotes, encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 18 de Novembro de 1966.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º Agrónomo

ESCRITÓRIO

ou loja, aluga-se, só 1.110$00. Só com bom fiador, na Rua Jerónimos, 42-A (Belém).—Mostra actual inquilino ou a porteira.

«A PRIMEIRA MULHER»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Colette casou há pouco tempo com Jean, viuvo e pai de uma menina de doze anos, Monique. A rapariguinha recebe friamente a madrasta. Pelo seu lado Jean também não parece muito solicito para com a segunda mulher. Tanto basta para esta sentir ciumes da mãe de Monique que se chamava Martine e era muito elogiada pelos seus dotes de inteligência e elegancia. Na esperança de vencer um marido indiferente, e por conselho de Christine, prima de Jean, Colette tenta assemelhar-se á sua antecessora. Mas o conflito entre marido e mulher aumenta dia a dia. Certa noite, após uma discussão mais azeda, Jean tarda em chegar e Colette, impressionada por um sonho que teve, imagina qualquer acidente estranho.

17 — Passa da meia-noite quando Colette ouve um ruído de chave na porta de entrada. Precipita-se para o vestíbulo e vê aparecer Jean. Tem o ar natural de quem viesse a tempo do jantar. Colette sente-se enfurecida: «Porque não telefonaste?», pergunta com voz tremente. «Ah sim, telefonar.. Desculpa», responde evasivamente o marido. Seguido por Colette, dirige-se para o quarto e repara então no vestido e nos sapatos da mulher, em monte sobre o tapete. «Esqueci-me do combinado. Querias sair comigo, não era?» A rapariga não responde. Corre para a sala, estende-se num sofá e chora amargamente. De manhã ouve Jean bater com a porta. Saiu de casa sem lhe dizer palavra.. Anna está de folga — é boa altura para tomar uma resolução definitiva

18 — Colette só quer levar consigo o que lhe pertence. As malas ficam prontas num ápice. Depois vai buscar um bloco de papel de carta. As primeiras palavras saem a medo. Rasga o que escreveu e recomeça a missiva. Confessa todo o seu ciume, todos os seus sofrimentos. «Ficaria contigo, Jean, se tivesse a certeza de contribuir para a tua felicidade. E para a de Monique... Mas assim não.» Dobra a folha e mete-a num sobrescrito, que vai colocar na mesa de cabeceira de Jean. Telefona então a Christine. Avisa-a do que se passa, agradece-lhe a amizade com que a tratou e pede-lhe que de vez em quando escreva umas linhas sobre Jean. «Se a minha carta o aborrecer», diz, «sabe onde estou... Mas nada sentirá. Nunca me amou.» Pega nas malas. No momento em que vai sair, ouve tocar o telefone. Volta atrás e atende. É um sujeito da secretaria do liceu a avisar que Monique teve um acidente. Coisa pouco grave, nada de cuidado. Pede que vá alguém buscá-la ao posto de socorros

19 — Colette mete-se imediatamente num táxi e faz-se conduzir ao liceu. Um porteiro indica-lhe o posto de socorros. Monique deu uma queda e bateu com a cabeça no cimento do recreio. Tem um edema na testa, de vez em quando geme de olhos fechados. «O melhor será fazer-lhe uma radiografia», alvitra a enfermeira. «Talvez haja algum traço de fractura...» Desesperada, Colette transporta Monique para o consultório do médico assistente da família, que lhe repete o conselho da enfermeira e indica um radiologista de confiança. Feita a radiografia, nada de grave se descobre. Colette regressa a casa com a enteada. «Se ao menos chegarmos antes de Jean», pensa a professora. Acaba de resolver que ficará mais dois ou três dias em casa, até a pequena Monique se recompor. E espera também destruir a carta para Jean .

20 — Mas Jean já está em casa. Fica aflitíssimo ao ver o penso na testa da filha. Colette explica-lhe o que sucedeu. Deitada a menina no seu quarto, Jean diz á mulher: «Vou pedir á mãe de Martine que trate de Monique durante uns dias» «Como assim?» espanta-se Colette. «Posso muito bem cuidar da menina!» «Fico-te muito grato», responde Jean, «mas, já que querias sair de casa, sai. Talvez tenhas alguém á espera...» Colette começa a soluçar: «Falares-me nesse tom, Jean!... Depois do que te expliquei na carta!..» «Qua, carta?» grita Jean. «Então não a leste?» Colette já não percebe nada de nada. Levanta-se, vai ao quarto e... a carta não está na mesa de cabeceira! «Jean, porque mentiste?» pergunta entre lágrimas. Mas Jean não viu a carta.

(Continua)

CAMINHOS DE FERRO

Relações Braga-Lisboa

A C. P. comunica-nos que a partir de 1 de Dezembro é estabelecido um serviço rápido entre Braga a Lisboa facultando a viagem de ida e volta no mesmo dia, com o segunte horário:

IDA

BRAGA (*) — partida ás 8.30, chegada a Campanhã ás 9.30; partida de Campanhã ás 9.37, chegada a Lisboa ás 13.40.

VOLTA

LISBOA — partida ás 19.25, chegada a Campanhã ás 23.34; partida de Campanhã ás 0.01, chegada a Braga ás 1.07 h.

Este serviço é feito em uma automotora semidirecta entre Braga e Campanhã e o comboio rápido «Foguete» entre Campanhã e Lisboa

(*) — Não se efectua aos domingos e feriados oficiais.

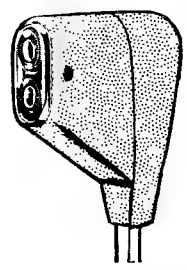
tudo mais barato na grande

EXPOSIÇÃO

PHILIPS na Bardo

PHILISHAVE

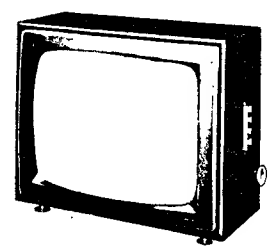
Modelo SC 8060 com novas cabeças, com a revolucionária concepção micro-sulco, barbeando ainda melhor e sem irritações. Desde **20$00** por mês.



GRÁTIS

um monograma a ouro, aplicado na máquina, e executado especialmente para si numa ourivesaria de Lisboa.

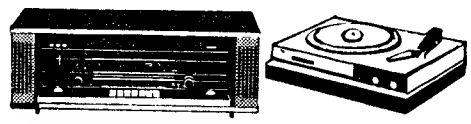
TELEVISORES



Modelo 23 TX 410A com cinescópio auto-protegido. Imagem de elevada definição, bastante luminosa e amplamente contrastada. Modelos desde **200$00** por mês.

GRÁTIS

Uma antena interior de grande captação, ou extensão de ligação à sua antena colectiva.



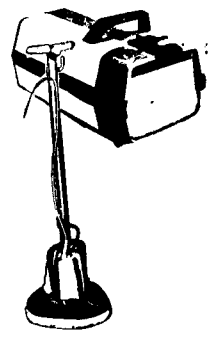
RÁDIOS E GIRA-DISCOS

Modelo B7 × 44A. Impressionante receptor de mesa, preparado para receber emissões estereofónicas em F. M., e reprodução estereofónica. Cinco gamas de ondas. Modelos desde **50$00** por mês.

Electrofone AG 5875, estereofónico de 4 velocidades. Fonocaptor com agulhas de diamante e safira. Modelos desde **60$00** por mês.

SECADOR DE CABELO

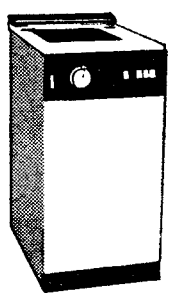
simples e com touca. Desde **18$00** por mês



ASPIRADORES E ENCERADORAS BATEDOR DE CARPETES

Vasta gama de modelos, desde os portáteis aos modelos de luxo, de elevada potência. Excelente apresentação. Modelos desde **60$00** por mês.

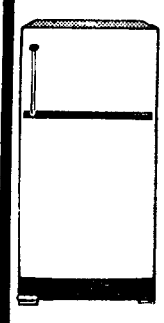
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E HIDROEXTRACTORES



As máquinas de lavar Philips impuseram-se ràpidamente ao público, pelas suas excepcionais características: Todas são automáticas e possuem aquecimento. Todas lavam 4 kgs de roupa, e... todas têm dimensões reduzidas: 80×60×40 cms. Modelos desde **240$00** por mês.

AUTO-RÁDIOS E AUTOGIRADISCOS

Auto-rádios inteiramente transistorizados e estèticamente adaptados aos modernos automóveis. Complete-os com um autogiradiscos. Modelos desde **100$00** por mês.



FRIGORÍFICOS

O excepcional êxito que os frigoríficos Philips alcançaram no mercado português, é o mais seguro índice da sua alta qualidade e características. Todos com cinco anos de garantia. Modelos desde **130$00** por mês.

E AINDA:

RADIOGRAMOFONES; CONJUNTOS DE ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA; ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS; GRAVADORES DE SOM; CONGELADORES; MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA; FERROS ELÉCTRICOS; BATEDEIRAS; MOINHOS DE CAFÉ; COBERTORES ELÉCTRICOS; TERMOVENTILADORES; IRRADIADORES; VENTOINHAS; TORRADEIRAS; FRIGIDEIRAS E CAÇAROLAS; GRELHADORES; APARELHOS DE INFRAPHIL E ULTRAPHIL; CONSTRUÇÕES ELECTRÓNICAS; DISCOS.

GRÁTIS

uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de **500$00**.

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

O LAR É MAIS FELIZ COM PHILIPS

TOP RANK PHILIPS GRUNDIG NORDMENDE PONTO AZUL PYE GE

TELEVISORES DESDE 3.500$00

e oferta da antena

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A TELEF. 47012 - 48125

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

POR ARMANDO COLOMBINO

PINGOS

● Os federativos do ténis de mesa vão levar a efeito um torneio de homenagem a três jornalistas desportivos. «Puxanço» em cheio...

● Uma pergunta ao Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol: «Quando foi feito o inquérito que fundamentou a anulação do castigo aplicado pela direcção da F. P. F. ao dirigente Rendas, após as conclusões mandadas fazer especialmente?» Decerto, o C. J. não decidiu sem estar devidamente documentado. E para isso, pensa-se, terá tido um inquérito seu para o esclarecer.

● Aragão Pinto anda preocupadíssimo com o futuro do seu Sporting, o Sporting Club de Portugal.

● Quando terá a Federação Portuguesa de Futebol uma sede condigna? A pergunta tem cada vez mais razão de ser.

● Acabei de ler «O Saco», livro de memórias do antigo pugilista Matos Junior. Enquanto não o reler, o que farei em breve, não hesito em recomendá-lo. Impressiona a coragem de Matos Junior neste desassombrado depoimento. E gostei da sua prosa, independentemente da «água benta» que lhe tenha posto o reputado escritor Fernando Namora. Matos tem jeito para a literatura.

● Foram comprados, no Japão, mil tapetes (tatamis), no valor de 950 contos, para o desenvolvimento do judo, em Portugal. Tapetes, já temos. Venha agora o numero de praticantes necessário para se evitar que os tapetes envelheçam por falta de uso.

● AFIFA anda preocupadíssima com a expansão do futebol profissional nos Estados Unidos. A comissão executiva daquele organismo apreciou o assunto recentemente e decidiu mandar a terras do «tio Sam» o presidente «sir» Stanley Rous. Receia-se que venha a repetir-se o caso da Colombóia.

OPINIÃO

RIERA — No futebol moderno, o meio-campo é «poesia em movimento», declarou Ramsey, o «teimoso» seleccionador inglês, para logo acrescentar que o «publico pede golos». Quer dizer, o estilo pratico é o que mais interessa, tal como o substantivo que, pelo seu poder de sugestão, dispensa adjectivos. Um «meio-campo» impregnado de rodeios, com passes laterais ou recuados em repetição obsediante, assemelha-se á prova gongórica que é bonita na adjectivação, mas feia nas ideias.

Fernando Riera esta a ser acusado de «poeta» e ele defende-se, alegando que, em Braga a sua equipa, jogando ao ataque, sofreu quatro golos. Na Luz, no recente jogo com o Spartak Plovdiv, os adeptos benfiquistas insurgiram-se contra a lateralidade (um neologismo na terminologia futebolistica...) exemplificada quando, na verdade, a equipa diligenciava, retendo a bola, a progressão por entre a floresta bulgara que não era formada de caules frágeis. Isto de se caminhar para a baliza adversa tem que se lhe diga. Por vezes, a oposição é pior do que arame farpado.

Não defendo Riera, nem ataco Riera. Apenas julgo ser oportuno salientar a «lição de velocidade» dada por Simões no referido jogo, lição que faltou, esclareça-se no Jamor, diante dos suecos. Simões foi a antitese dos companheiros — os do Benfica e os da selecção. A rapidez torna irrelevantes os defeitos de pormenor, mas com a lentidão não ha vista desarmada que os não veja. Riera, no entanto, está a ser observado de lupa em punho..

DESPORTOS

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 3.º Campeonato Nocional de Damas (por equipas), na delegação da F. N. A. T., em Setubal, ás 21 horas.

— 25.º Campeonato Nacional de futebol (distrito de Lisboa) da 2.ª categoria (série bancária): B. Burnay-B. P. Atlantico (em Alvalade), B. Totta AliançaB. E. Santo (em Moscavide) B. Angola-B. Portugal (em Benfica), B. Agricultura-B. P. Sotto Mayor (na Picheleira) e C. G. Depósitos-B. Inglês (no Estádio Nacional-treinos), ás 15 e 30.

— 26.º Campeonato Nacional de Xadrez (individual), na delegação da F. N. A. T., em Setubal, ás 9, ás 15, ás 19 e ás 21 horas.

— Torneio «Outono», em tiro, 1.ª sessão (atiradores de 2.ª categoria), na carreira do Estádio Nacional, das 15 ás 17 horas.

BASQUETEBOL — Taça «Annegrete Costa» (jogo atrasado): Ed. Física-Barreirense, em Torres Vedras, ás 22 horas.

ESGRIMA — 1.ª prova de preparação em florete, no Centro Espanhol ás 16 horas.

GOLFE — Campeonato Internacional Aberto de Portugal, 2.ª volta, no campo do Estoril, a partir das 9 e 15.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão, 4.ª jornada. Marítimo-C. Ourique, Inf. Sagres-Benfica, F. C. Porto-Ferroviário e Valongo-Belenenses, no pavilhão do Académico F. C., a partir das 20 e 15.

— Campeonato Nacional de Juniores, 2.ª jornada: Valongo-Paço de Arcos e Carvalhos-Benfica, no pavilhão do Infante de Sagres, ás 17 e ás 18 horas.

TÉNIS — Taça «Dunlop» (1.ª eliminatória): C. I. T.-Benfica, V. Setubal-Lisboa S. C., C. I. F.-C. D. U. L. e C. T. Estoril-Belenenses, nos «courts» dos primeiros, ás 14 e 45.

TÉNIS DE MESA — Torneio da Taça «Fundação» (individual, seniores-juniores), nas mesas do Benfica e do Sporting, ás 21 horas.

O prof. Mário Lemos demitiu-se do cargo de seleccionador de basquetebol

Apresentou a sua demissão de seleccionador nacional de basquetebol o prof. Mário Lemos que exercia o cargo desde 1963.

O F. C. Porto (em pugilismo) no Estádio da Luz

No próximo domingo, após o encontro de futebol Benfica-Porto, defrontar-se-ão, ás 17 e 30, na Luz, as equipas de pugilismo de ambos os clubes.

É agradável a presença de pugilistas portuenses em Lisboa, pois indica trabalho intenso na Cidade Invicta, alfobre de grandes campeões desde Tavares Crespo a Miguel França e de Licínio Passos a Edmundo Pereira.

Oxalá os pugilistas portuenses, que no domingo actuam na Luz, possam vir a igualar a fama de Kid Joffre, Augusto Sousa, António Sousa, Jack Pestana, David Ferreira, Valente Rocha e tantos outros, de genuina cepa nortenha.

Os «boxeurs» do F. C. Porto deslocam-se a expensas suas e o Benfica pagará a visita em data oportuna.

Daqui perguntamos: então, Sporting, por que esperamos para organizar um Sporting-Académico?

Rio de Janeiro e Benfica empataram num encontro de boxe

Numa clara demonstração de equilíbrio de valores, as equipas de pugilismo do Rio de Janeiro e do Benfica empataram por 3-3. Os combates foram disputadíssimos, provocando o entusiasmo do público que enchia, por completo a sala do Lisboa Clube Rio de Janeiro. Mas nesse entusiasmo houve excessos condenáveis, impróprios das competições desportivas.

Algumas decisões foram protestadas, como consequência do desconhecimento das regras do pugilismo. O mal alastra-se também aos pugilistas, habituados a lutar em falta, o que gera confusões entre boxe e pancadaria com luvas.

É evidente que com árbitros como John Common e Fernando Almeida, que seguem as regras com precisão, não pactuando com os golpes irregulares, as desclassificações são inevitáveis. Em vez de protestarem, melhor seria treinarem-se e aprenderem. Estão neste caso Orlando Silva (Benfica), que bate com o pulso e corre sobre o adversário, metendo o ombro. Tem ganho muitos combates por o deixarem lutar assim. Agora, porém, foi desclassificado e muito justamente. Ismael Rodrigues (Rio de Janeiro) bate, também, com o pulso, golpe perigosíssimo por ter o efeito de uma cacetada. Foi advertido quatro vezes (boa vontade do árbitro!) e acabou por ser desclassificado com toda a naturalidade.

Os resultados técnicos dos seis combates foram os seguintes: «Leníssimos»: António Casteleiro (Rio de Janeiro) venceu por pontos Adelino Neves (Benfica); Vítor Sousa (Benfica) venceu por pontos José Tavares (Rio de Janeiro), após um combate em que a decisão seria o nulo. Porém, como Tavares fora advertido e, segundo o regulamento olímpico, os pontos deduzidos a um pugilista são adicionados aos do outro. Por isso, Vítor de Sousa foi declarado vencedor. Casimiro Carvalho (Benfica) venceu por pontos Florêncio Dias (Rio de Janeiro), beneficiando, também, das faltas do adversário.

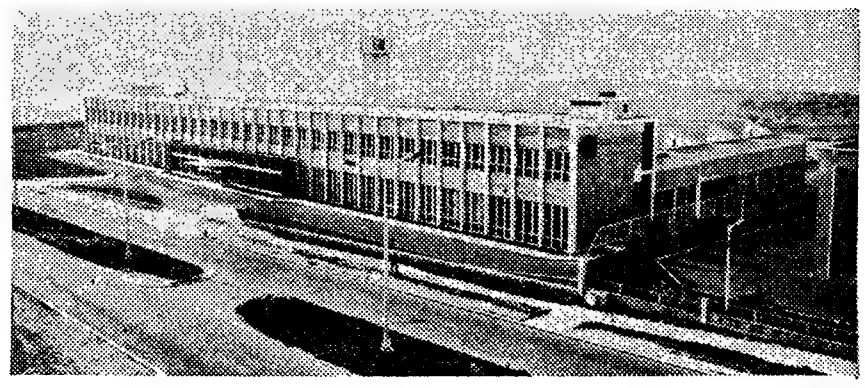
«Leves»: Henrique Vaz (Rio de Janeiro) venceu por «K. O.», no 2.º assalto, Joaquim Fernando (Benfica), depois de advertência a ambos por falta de combatividade). Augusto Guerra (Rio de Janeiro) venceu Orlando Silva (Benfica), por desclassificação, devido a irregularidades repetidas.

«Meios-médios ligeiros»: Albano de Sousa (Benfica) venceu Ismael Rodrigues (Rio de Janeiro), por desclassificação, no segundo assalto. No primeiro, fora derrubado três vezes, mas só contado duas. Se o árbitro tivesse visto o segundo golpe que derrubou Sousa este teria perdido, pois três quedas num assalto implicam a suspensão do combate.

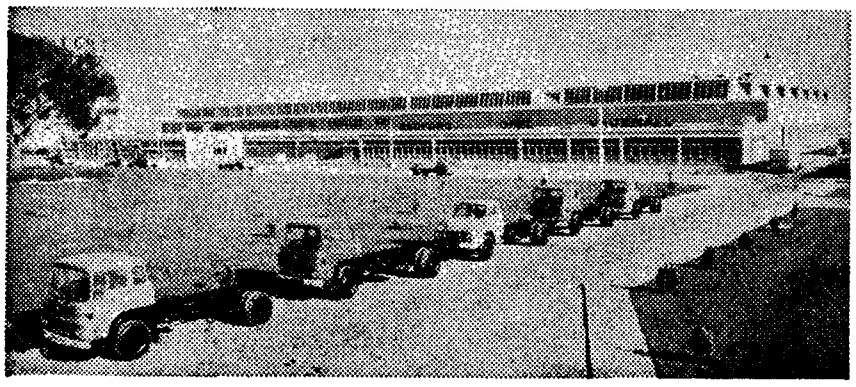
Podemos dizer que o ambiente pugilístico está apto a aproveitar todas as iniciativas, só se exigindo que todos os árbitros actuem como os que actuaram nesta sessão. Só assim o pugilismo poderá progredir.

«SWING»

GM
PORTUGAL



A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA. tem o prazer de comunicar ao público em geral que facultará visitas às suas instalações em Cabo Ruivo e à Linha de Montagem de Automóveis e Camiões da Azambuja.
Para esse efeito, deverão os interessados dirigir-se aos stands dos nossos Concessionários ou directamente aos nossos escritórios, na Av. Marechal Gomes da Costa (II Circular a Cabo Ruivo), a fim de preencherem o respectivo boletim de inscrição.



As visitas terão lugar todas as 2as. feiras, com inicio em Cabo Ruivo às 9,20 da manhã, terminando no mesmo local às 13 horas. O transporte de ida e volta à Azambuja é assegurado pela GM.
As inscrições serão consideradas por ordem de entrada, sendo os interessados avisados posteriormente da data da respectiva visita.

Teremos muito gosto em que a nossa casa seja, mesmo por pouco tempo, a vossa casa.

O «beijo da vida» em dois jogadores de raguebi por causa de pastilhas elásticas

NEWPORT (País de Gales), 25 — (A. N. I.) — Dois jogadores de raguebi tiveram de ser reanimados pelo método de respiração boca-a-boca, depois de cargas sofridas nos jogos em que participavam e durante os quais mastigavam pastilhas elásticas.

O caso de Gordon Britton, do Newport, ocorreu ontem e o de Roger Addison, do Pontypool, há três semanas. Os dois jogadores encontram-se hospitalizados.

O VITÓRIA DE SETÚBAL
VAI PROSSEGUIR AS OBRAS NO ESTÁDIO DO BONFIM

- **Em mais de 5000 contos importará a construção de uma bancada, do ginásio e da cobertura do recinto para as modalidades menores**

No decorrer da sessão solene comemorativa do seu 56.º aniversário, que constituiu acontecimento marcante na vida do clube, o Vitória de Setubal anunciou que, nos princípios do próximo mês, vão continuar as obras no Estádio do Bonfim, com a construção da 2.ª bancada, da cobertura do recinto destinado ás modalidades menores e do ginásio, tudo orçado em mais de 5 mil contos. Só a bancada custará 4100 contos.

Esclarece-se que todos os encargos anteriores se encontram, presentemente, liquidados.

Integrado no programa das celebrações, realiza-se, hoje, um jantar de confraternização, que reunirá elevado numero de convivas.

O «Distrital» de reservas prossegue amanhã

A A F. L. marcou para amanhã, ás 15 e 30, o prosseguimento do Campeonato Distrital de Reservas, com os seguintes jogos:

Alhandra-Benfica (0-9)
Atlético-Torriense (0-2)
Belenenses-Oriental (7-0)
Sporting-Sintrense (1-2)

Entre parentesis, os resultados correspondentes á primeira volta.

Notícias várias

Mário João, da C. U. F., foi, ontem, operado ao menisco, tendo decorrido a intervenção cirurgica satisfatóriamente.

— Cada jogador do Sporting de Braga recebeu mil escudos como prémio da vitória sobre o Benfica.

— Para as vagas dos srs. Baltazar Vilarinho e Gilberto Cotta, na direcção do Belenenses, foram chamados á efectividade os suplentes srs. Cícero dos Santos e Joaquim dos Santos, respectivamente.

— O Sporting (futebol) segue amanhã, á tarde, de comboio, para o Norte.

— Treina-se, esta tarde, a equipa de futebol do Benfica, que até domingo ficará hospedada em Carcavelos.

20 mil contos
lucro dos ingleses no «Mundial» de futebol

LONDRES, 25 — (A. N. I.) — A Associação de Futebol reune-se na segunda-feira para assentar na recompensa que vai atribuir a Alf Ramsey, o técnico que conseguiu a primeira vitória da Inglaterra no Campeonato Mundial de Futebol.

Na reunião de Setembro, foram propostas 4000 libras (320 contos), mas foi considerado pouco. Fala-se, agora, em 6000 libras (480 contos) — e ainda há quem ache pouco.

Aos 22 jogadores e ao treinador Harold Shepherson foram atribuídos prémios de mil libras (80 contos). Além disso, os jogadores receberam, ainda, 60 libras (4800 escudos) por cada jogo que disputaram.

O lucro líquido da Associação com a organização do torneio foi de 250 mil libras (vinte mil contos).

GOLFE NO ESTORIL

No campo do Clube de Golfe do Estoril, começou a disputar-se, esta manhã, o 12.º Campeonato Internacional Aberto de Portugal — mais vulgarmente designado por «Open».

Promove o certame a Federação Portuguesa de Golfe, com a colaboração do clube acima referido e participam nele mais de meia centena de jogadores de multa categoria, de várias nacionalidades, uns amadores e outros profissionais.

O «Open», que podemos considerar o índice da expansão da modalidade em qualquer país, suscitou a maior expectativa e agrado, pois de antemão se sabia que, durante três dias — de hoje a domingo —, magníficas exibições de golfe estariam (e estão) reservadas a quantos se deslocarem ás magníficas instalações do Estoril.

Apontam-se favoritos, que são, evidentemente, os nomes de alguns dos vencedores de anteriores edições do certame, como os de Sebastian Miguel (1959) e Alfonso Angelini (1962). Mas não deve esquecer-se que, entre os concorrentes, estão os espanhóis Valentin Barrios e Manuel Cabrera e o alemão Toni Kugelmueller. Isto entre os profissionais, porque entre os amadores citam-se os nomes de José Galcedo (espanhol) e Fernando Pinto Coelho e Manuel Leão, como os mais capazes de se imporem.

Os primeiros concorrentes saíram para a primeira volta ás 9 e 15. Foram eles Duarte Espírito Santo e Barry Davies. Os restantes, em grupos de três, largaram com intervalos de 10 minutos.

A classificação da 1.ª volta só deve estar apurada ao fim da tarde.

O torneio amador-profissional foi ganho por Alan Bernett-V. Barrios

O habitual torneio de pares, formados por um amador e um profissional, que é sempre o prólogo do «Open», permitindo a alguns dos concorrentes o primeiro contacto com o campo, decorreu com muito agrado e foi ganho por Alan Bernett-Valentin Barrios, com 61 pontos, á frente de J. J. Oliveira Silva-H. Paulino, Manuel Leão-F. Hurtado, James Walker-V. Barrios, com 62 pontos; José Galcedo - A. Hernandez, W. Powell - Francisco Jesus e Jack Hunt-Henrique Paulino, com 63 pontos. — *D. D.*

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Sorefame-Parry & Son, Ar Líquido-T. A. P., Rec. Torriense-C. S. «O Trabalho» e C. T. T.-L. Eng. Civil, no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 20 horas.

— 26.º Campeonato Nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), individual, de 2.ª categoria, nas mesas da F. N. A. T. (A e B) e da Guérin.

BADMINTON — Torneio de Abertura — Continuação no ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra: Sacavenense-C. D. U. L., Nacional-Benfica, Sporting-Belenenses e Oriental-C. I. F., no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

VOLEIBOL — Torneio Início, em seniores: C. I. F.-Nacional de Ginástica, na Escola «Josefa de Óbidos», ás 22 horas.

— Torneio Aberto, em juniores: L. Ginásio-N. de Ginástica, na Escola «Josefa de Óbidos», ás 21 horas.

JIMMY GREAVES apanhou um grande susto...

LONDRES, 25—(F. P.) — Mitzi, de 5 anos, filha mais velha do internacional da equipa de futebol da Inglaterra, Jimmy Greaves, caiu pela janela do 1. piso da residência dos pais, em Upminster, no Essex. A garota deu uma queda de perto de 7 metros, mas, como um gato, ficou de pé no chão cimentado e, apenas, sofreu uma pequena escoriação num joelho. Jimmy Greaves, depois de tomar um conhaque duplo, para se refazer do susto, marcou o golo que daria á sua equipa, «Spurs», a vitória sobre uma selecção polava, por 2-1.

A Senhora E.B., desenhadora de modas, escolheu um presente de Natal para o seu marido. Algo que ela sabe lhe agradará e utilizará gostosamente. Trata-se, naturalmente, de um jogo de esferográfica e lapiseira BALLOGRAF — Época, num elegante estojo próprio para presente.

BALLOGRAF — Época, perfil anatómico. Recarga Super Magnum. Ponta de aço inoxidável:
Escrita mais limpa e de maior duração.

BALLOGRAF época

Distribuidor exclusivo: Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: O sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Noticiário; 17 e 40: «Do Choupal até á Lapa»: 18: Noticiário; 18 e 30: Danças; 19 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 0: Para o progresso do País; 19 e 5: Concerto, pela banda de música do Comando-Geral da G. N. R.; 20 e 6: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Grupo coral do pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças»; 21 e 42: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2. programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: Folclore português; 16 e 15: Música sinfónica; 16 e 40: Trechos de óperas; 17: Interrupção; 18: Recital pelo pianista Maria Luísa Metelo; 18 e 30: Árias de óperas, pelo soprano Joan Sutherland; 19: A evolução da orquestra; 20: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 15: Música de câmara; 20 e 40: Canções pelo soprano Jo Vincent; 21: Repetição do 6.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da E. N.», em que colabora a Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, e a pianista Moura Lympany. No intervalo: Temas sociológicos. A seguir: 2.ª parte do concerto; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência — Às 23: Festival de Salzburgo deste ano; 0 e 18: Ciclo Bach, 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Lisboa á tarde; 17: Noticiário; 17 e 2: O nosso folclore; 17 e 15: Sucessos 66; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal: 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45. Europa musical; 21: Noticiário; 21 e 8: Selecção em «LP»; 21 e 45: Melodias que correm Mundo; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Conjuntos de ritmo; 16 e 15: O fado na voz de...; 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Vozes de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão, da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida: 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 257 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão, da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo: 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 357 m — 755 kc/s — Às 17 e 15: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 25: «Jazz!»: 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 15 ás 19, Telescola; 19, TV Educativa — Matemtica Moderna; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50, «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 20, Carta de Espanha; 20 e 45, Carrocel Mágico — filme infantil; 21, Sangue na Estrada; 21 e 30, Eurovisão — transmissão directa do Teatro Alhambra, de Paris da Gala da U. N. I. C. E. F., programa organizado pela O. R. T. F. (televisão francesa) e realizado por Roger Benamou; 22 e 35, Telejornal — 2.ª edição; 23, Eurovisão — transmissão directa da 2.ª parte da Gala da U. N. I. C. E. F.; 23 e 55, Telejornal — 3.ª edição; 24 Meditação; e 0 e 5. Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 ás 17 e 15, Telescola; 17 e 15, Telejornal — 1.ª edição; 17 e 30, Concerto para Jovens — «O que é a Melodia?»; 18 e 20, Enciclopédia — programa de divulgação científica; 18 e 40, «Vida sã em corpo são»; 18 e 55, TV Educativa — Educação Musical para Crianças; 19 e 30, Telejornal — 2.ª edição; 19 e 50, Discorama; 20 e 20, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos desportivos da semana; 20 e 45, Episódio de «O Carroce Mágico»; 20 e 55, «Naquele Tempo»; 21 e 5, «Cartaz TV»; 21 e 25, Pequeno Teatro — «Os 7 Pecados Mortais» «A Inveja»; 22, Telejornal — 3.ª edição; 22 e 25. Folclore; 23, «Viagem ao Fundo do Mar» — «Os Invasores»; 23 e 55, Telejornal — 3.ª edição; 24, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524.

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✲ **Segurança Pública**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N. R. (área rural)**, 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Entermagem permanente**, 766161 ✲ **Entermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)** 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (633 635)

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça 26 863632)

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21 (776358)

AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V, 5-C (682772)

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho 0 (404711)

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370, ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 6-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 2 (727721)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da Republica, 27 (533688) ✲ **Império Ld.ª**, R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé 21 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nunes**, R. Angela Pinto, 32 (49756)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n. 4 (389216)

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R. Áurea, 26 (31535)

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-43 (770027)

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo 7-A (678896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia, 35 (524554)

CAMPO DE OURIQUE — Costa Fonseca, R. de Infantaria, 78-A (688857) ✲ **Ouique**, R. Freitas Gazul, 32-B (571667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Roarigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge,

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, V. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel** Praça Francisco de Morais 1 (77 469)

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (455778)

ESTRELA — Janeiro Av. Álvares Cabral, 00 (661453)

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, Rua Leite de Vasconcelos, 72 (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé** Est. do Desvio, lote 2-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Suc., R. do Quelhas (661275)

OLIVAIS — Olivais R. Alves Gouveia, 15 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720103).

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro 29-D (Bairro Santos) (778953)

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles** R. João de Barros, 2 (638249)

S. SEBASTIÃO — Sirius Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes 120 (843381)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 4-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Alsir — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935918); **Carmele** — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, 1 P. L., loja B (Tel. 930213)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950043), **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreu (Tel. 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273493)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 114

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Higiene — R. Fre. Agostinho da Cruz (Tel. 22408), **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Venda de terrenos no Murtal e Cascais, destinados à construção de moradias

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 3 de Dezembro, peas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de um lote de terreno no Murtal, com a área de 567 m2, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado e de 3 lotes de terreno situados no Bairro do Rosário, em Cascais, na Rua D. Francisco de Almeida e Avenida Gonçalo Velho Cabral, com as áreas de 384 m2 cada um, pelo preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado, todos destinados á construção de moradias

As condições e plantas dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis dentro das horas de expediente

Cascais, 18 de Novembro de 1966.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º Agrónomo

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

EM FASCÍCULOS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1 0	—	660$00	—
Cons. 3 % 1 10	688$00	686$00	—
Cons. 3 1/2 % 1 0	825$00	825$00	830$00
Centenários 4 % 940	1.787$00	1.785$00	1.790$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	—	1.005$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	—	1.005$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 944	—	—	1.005$00
Externo 1.ª série	—	—	1.241$00
Externo 1.ª série cor.	—	1.250$00	1.265$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	1.270$00
Externo 3.ª série	—	—	1.270$00
Externo 3.ª série cor.	—	—	1.300$00
Cout 3.ª série 5/1	—	—	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	920$00	920$00	—
Gás. Elect. 4 %	840$00	840$00	—
Gás. Elect. 4 1/2 %	920$00	910$00	920$00
Gás. Elect. 5 %	980$00	980$00	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	82$00	81$00	83$00
U. E. P. 4 % 945	85$00	85$00	86$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	92$00
U. E. P. 5 % 951	86$50	86$50	87$50
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
H. do Douro	—	890$00	900$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.016$00	1.014$00	1.018$00
Metropolitano	990$00	—	991$00
TAP	993$00	—	995$00
Sonete	780$00	770$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.200$00	—	1.240$00
Angola	—	1.450$00	1.480$00
Espírito Santo	—	11.200$00	—
Lisboa & Açores	—	3.850$00	3.900$00
Portugal	2.750$00	2.700$00	2.800$00
Ultramarino	1.405$00	1.400$00	1.408$00
Agricultura	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Crédito Predial	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	3.450$00	3.400$00	3.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	500$00	520$00
Ag. das Neves	—	85$00	90$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	700$00	—	700$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	30$00
Cédá	—	1.420$00	1.480$00
Com. do Búzi	—	65$00	66$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia	—	40$00	41$00
Diamantes	1.140$00	1.135$00	1.145$00
Lobito	435$00	430$00	435$00

Comp. diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portuga e Colónias	—	1.500$00	1.590$00
Nac. de Navegação	—	1.000$00	—
Col. de Navegação	—	580$00	600$00
Port. de Celulose	4.100$00	4.100$00	4150$00
Port. de Pesca	—	980$00	—
Port. de Tabacos	—	375$00	380$00
Tabacos de Portugal	—	900$00	920$00
Sacor	5.000$00	4.985$00	5.050$00
Soce	3.200$00	3.150$00	3.250$00
U. F. Azoto	1.170$00	1.165$00	1.175$00
Petroquímica	—	3.800$00	—
Termoeléctrica	2.020$00	2.010$00	2.050$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	—
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.700$00	1.695$00	1.710$00
Nac. de Electricidade	418$00	418$00	419$00
H. Alto Alentejo	215$00	215$00	216$00
H. E. Cávado	—	1.410$00	1.420$00
H. E. Zêzere	—	—	1.730$00
Nac. de Electricidade	1.710$00	1.700$00	1.720$00
União Eléctrica Port.	228$00	227$00	229$00
H. Douro	1.440$00	1.440$00	1.445$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	$ 0	$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Bélgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suiça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$20	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

ASSASSINO DE ENCOMENDA — no SÃO LUIZ
e no ALVALADE
UM ESPIÃO CHAMADO SOLO — no CONDES

TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme premiado pela Academia!
A MULHER FELINA
«Cat Ballou»
com Jane Fonda e Lee Marvin, o melhor actor do ano

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
10.ª SEMANA
Últimos 5 dias de exibição
(Adultos)
Um espectaculo inesquecivel de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

QUINZENA H. BOGART
HOJE — Adultos — 19 horas
SABRINA, de B. Wilder
Dia 28 — Casablanca (M. de 12 anos)

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
3.º MÊS TRIUNFAL!
10.ª SEMANA
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um excepcional filme de Christian Jacque, com Michèle Mercier e Robert Hossein
A SEGUNDA VERDADE
Franscope — Eastmancolor
Uma romance de amor pleno de verdade e de amargura!

ALVALADE
Telef 76 30 80
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Não diga nada sem ver primeiro o agente secreto.
ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Michéle Mercier e Robert Hossein
num filme de intensa e profunda emoção
A SEGUNDA VERDADE
de Christian Jacque
Colorido — Cinemascope

CONDES
Telef. 32 25 23
As 21.30
ESTREIA
(Adultos)
O homem da U. N. C. L. E. defronta a sua mais quente aventura!
UM ESPIÃO CHAMADO SOLO
com Roberto Vaughan e David McCallum

AVIS
Telef. 53 23 00
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Gianni Morandi
Laura Efrikian
e Nino Taranto
na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

LIDO
Telef. 4 85 60
As 15 e 21 horas
(Adultos)
AFRICA ADEUS
A ESTALAGEM DO TAMISA

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Espectacular e emocionante
ALVAREZ KELLY
com Richard Widmark e William Holden

TERRASSO
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 17 anos)
SUCESSO SEM ESCRÚPULOS
OS RENDEZ-VOUS
DO SR. DOUTOR

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O prodígio e glória da arte cinematográfica
A BÍBLIA
70 M/M

ESTÚDIO
As 15.30. 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
Um filme fora de série
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
ATENÇÃO: Não perca este assassino!
ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Dois homens que só têm de comum a mesma guerra... a mesma mulher...
ALVAREZ KELLY
com William Holden e Richard Widmark

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Consagrado como um dos 10 melhores filmes do ano
À BEIRA DO ABISMO
com Kim Stanley — Richard Attenborough

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA!
Um filme de acção e de categoria á parte
onde a graça «escalda» e os murros fazem «estragos com punhos de renda»
NADA DE ZANGAS
com Lino Ventura, Mireille Darc e Jean Lefebvre
Scope-Col (M. 17 anos)

estúdio 444
Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de Lina Wertmuller
premiada no Festival de Locarno e no II Festival Internacional da Casa da Imprensa
OS INACTIVOS
O grande poema das vidas sem poesia, num filme de classe superior!

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
SUCESSO SEM ESCRÚPULOS
com Stephen Boyd e Eleanor Parker

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
SÓ OS FRACOS SE RENDEM
O CAVALEIRO DA NOITE

ARTES PLÁSTICAS

(Continuação da 18.ª página)

Aldina Costa dispensaria quase por completo o embelezamento da adjectivação.

A simplicidade de processos, resultante por certo de longa reflexão e concepção lenta, pode bem ser exemplificada naquele n.º 6, equilibrado, harmonioso, os traços a darem-nos os planos bem definidos e quase dispensando a cor. Mais decorativo, já com umas tonalidades brandas e umas tintagens suaves, o n.º 5. No n.º 9 a artista joga bem com os volumes e aproveita os contrastes do claro-escuro.

Aldina Costa mostra-se-nos também com uma tendência para as grandes superfícies e até nelas conseguindo os mesmos efeitos que dissemos com a mesma simplicidade de processos. Haja em vista o que se verifica nos quadros grandes que têm os números 1 e 9, de processos verdadeiramente esquemáticos; mas já no n.º 8, a decoração suave que anotamos no n.º 5, obtém os mesmos efeitos que neste.

Exposição para ver e analisar esta de Aldina Costa, descontando mesmo as dificuldades de observação de alguns quadros por se lhes não poder dar distância suficiente na acolhedora sala da Galeria 111. — *R.*

Lázaro Lozano inaugurou hoje a sua exposição na S. N. B. A.

O grande pintor B. Lázaro Lozano inaugurou esta tarde nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. a sua exposição de retratos e paisagens.

À exposição nos referiremos mais pormenorizadamente como merece. Está aberta ao público todas as tardes, depois das 14 horas.

O CONSAGRADO FADISTA
MANUEL DE ALMEIDA
AMANHÃ NO **PAVILHÃO DOS DESPORTOS**

O azeite fino e a granel

continuará a ser vendido aos preços actuais

A insuficiência da colheita de azeite (estimada em 45 milhões de litros), e a necessidade de facultar ao público a aquisição de produtos a preços acessíveis, levaram a manter os preços fixados no ano transacto, relativamente ao azeite fino embalado e ao «lotado corrente», vendido a granel — lê-se numa portaria dimanada da Comissão de Coordenação Económica do Ministério da Economia, já enviada para o «Diário do Governo».

Assim, o azeite fino, até 1º,5 de acidez, será vendido ao retalhista a 18$00 e ao publico a 19$00; e o lotado corrente (de 1º,5 a 2º de acidez) será vendido ao retalhista a 14$90, e ao publico a 15$60 (preços máximos por litro). Esta tabela é aplicável á cidade de Lisboa. Os preços aplicáveis ao resto do País serão fixados por despacho do secretário de Estado do Comércio.

Nos termos da citada portaria, «indispensável protecção a conceder á Lavoura, em especial no que respeita aos produtos de mais alta qualidade, aconselhou a libertação do preço do azeite extra, cuja garantia de genuinidade se encontra defendida pela obrigatoriedade de embalagem».

Na continuidade da política de manutenção das correntes tradicionais de exportação e a exemplo da campanha anterior, fixa-se em 3000 toneladas o contingente de azeite para exportar, susceptível de aumento se as circunstancias o permitirem e, ainda, pelo recurso a importações de contrapartida.

A portaria determina que a Junta Nacional do Azeite adquirirá o azeite até 5º de acidez que a produção lhe ofereça para venda, até 30 de Junho, aos seguintes preços: em Outubro, Novembro, Dezembro e Janeiro — 1º de acidez, 16$30; 2º de acidez, 15$20; 5º de acidez, 12$90; em Fevereiro, Março e Abril — 16$70, 15$60 e 13$20, respectivamente, com 1º, 2º e 5º de acidez; a partir de 1 de Maio — 17$10, 16$00 e 13$60, respectivamente, com 1º, 2º e 3º de acidez. A variação do preço de azeite com menos de 2º é de $11, e a do azeite de 2º a 5º é de $08, por décimo de acidez.

As embalagens de azeite extra deverão conter a palavra «virgem» nos respectivos rótulos.

Os vendedores são obrigados a receber as taras recuperáveis pelos preços aprovados.

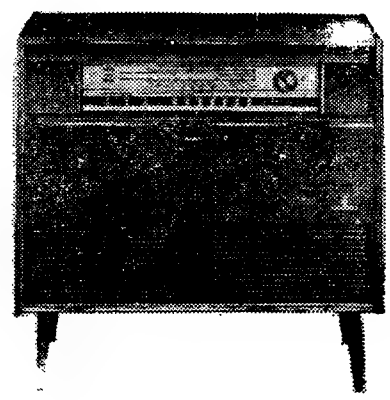
Os retalhistas que tiverem á venda azeite ou lotado corrente embalados, terão, também, de expor, para o mesmo efeito, lotado corrente a granel ou, na sua falta, vender aqueles pelo preço fixado para este. Os super-mercados e os produtores-retalhistas poderão, todavia, ter á venda apenas azeites embalados

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório

Presididas, respectivamente, pelos srs. José António Mendes Leal e Jorge Nunes, reuniram-se as assembleias gerais da 8.ª e 9.ª secções de actividade do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para elegerem as suas comissões directivas e os representantes á assembleia geral do sindicato.

Para as comissões directivas foram eleitos, respectivamente, os srs. Augusto Figueira Costa, João da Silva Apolinário e José António Mendes Leal, como efectivos; Agostinho Joaquim Cabral, Alfredo da Silva Marujo e Rogério de Melo Paiva, como substitutos; e srs. Hermano da Silva Quintas, Jorge Nunes e Olímpio Marques Murta, como efectivos; Abraham Araujo Abudarham, Américo da Luz de Brito e João Lourenço Domingues, como substitutos

Grande Campanha de Vendas
GRUNDIG



A. OLIVEIRA
Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A
sem entrada * sem fiador
Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O emigrado» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida Mulatinha» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O voo da Fénix» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Dingaka» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Desafio ao destino» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os 10 gladiadores» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os Mosqueteiros do Oeste» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Todos foram julgados» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A ponte dos condenados (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Harakiri» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).

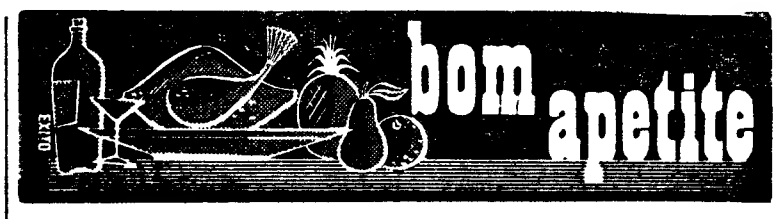
● e Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Tempestade na Jamaica» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A espia em calcinhas de renda» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O terceiro tiro» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A furia do desejo» (17 anos).

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1827
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 36258
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — JOALHARIA
CHAPÉUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM COSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Te. 536080 (Junto ao Monumental)

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ALMOÇOS AOS SÁBADOS
Reservas pelos telefs. 76768 - 323760
Av 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.as-feiras

RESTAURANTE CERVEJARIA
MAIA
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS
Aberto até ás 2 da madrugada

Os professores e auditores do Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional da França assistiram a duas conferências e visitaram o L. N. E. C.

Os professores e auditores do Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional da França, que se encontram no nosso País, em visita de estudo de fim de curso, estiveram, esta manhã, no Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços. Ali escutaram duas palestras, a primeira das quais sobre política económica internacional portuguesa, da autoria do sr. dr. José Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros. A segunda versou problemas de defesa de Portugal, e foi proferida pelo sr. general Venâncio Deslandes, secretário-adjunto da Defesa Nacional.

As 93 individualidades civis e militares francesas, que são chefiadas pelo sr. general Jacques de Guillebon, dirigiram diversas perguntas aos oradores, sobre os temas tratados.

Os visitantes foram recebidos pelo director daquele Instituto, sr. general Manuel Augusto das Neves, que falou durante algum tempo, no seu gabinete, com o sr. general de Guillebon e com outros professores. Entregou, depois, àquele oficial francês uma plaqueta com o emblema do Instituto de Altos Estudos Militares. Encontravam-se presentes oficiais-generais dos três ramos das Forças Armadas portuguesas.

Assistiram ás conferências, que foram proferidas em sessão privada, funcionários superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros, entre eles o sr. embaixador José Luís Archer, respectivo secretário-geral; oficiais-generais da Marinha, do Exército e da Força Aérea; e os directores, professores e oficiais-alunos dos cursos do Instituto.

O ministro da Defesa Nacional, sr. general Gomes de Araujo, homenageou os visitantes com um almoço, na messe daquele estabelecimento militar. Presidiu o sr. general Corte Real, chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

À tarde, as personalidades francesas estiveram no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, cujas instalações percorreram demoradamente, na companhia do respectivo director, sr. eng.º Manuel Rocha, e de técnicos responsáveis pelos diversos departamentos. Foram-lhes prestados amplos esclarecimentos sobre os trabalhos que ali decorrem actualmente (empreendimentos de engenharia interessando a nacionais e estrangeiros), bem como acerca da orgânica daquele organismo oficial.

Houve uma recepção, na Embaixada de França, ao fim da tarde de hoje.

Os professores e auditores do Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional da França, amanhã, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, escutam conferências sobre: as relações entre Portugal, a Espanha, o Brasil e demais países da América Latina, problemas da educação em Portugal; e questões económicas portuguesas. São oradores, respectivamente, os srs. drs. Henrique Martins de Carvalho, professor do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; Caetano da Cruz Vidal, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; e Álvaro Ramos Pereira, director dos Serviços de Estatística e de Estudos Económicos do Banco de Portugal.

À tarde, as individualidades francesas passeiam por Queluz, Sintra e Cascais, e visitam o Museu Gulbenkian, no Palácio do Marquês de Pombal, em Oeiras. À noite, embarcam na estação de Santa Apolónia, no «Lusitânia-Expresso», para Madrid, onde prossegue a viagem de estudo.

O governador civil de Lisboa

recebeu uma comissão de Vila Franca de Xira

Uma representação de presidentes das Juntas de Freguesia do concelho de Vila Franca de Xira avistou-se hoje, ao começo da tarde, com o governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, a quem entregou uma exposição em que se comunica a decisão daquelas autarquias de homenagear no dia 3 de Dezembro próximo o presidente da edilidade vila-franquense, sr. dr. Dias Simão, e se apoia a obra que aquela autoridade administrativa tem realizado no concelho, sobretudo na promoção do meio rural, solicitando-se que o mesmo seja reconduzido no seu cargo por novo mandato.

O chefe do distrito manifestou a sua satisfação com a prova de amizade e gratidão das Juntas de Freguesia ao presidente do Município de Vila Franca de Xira, acentuando que a homenagem a prestar-lhe era legítima, na medida em que representava um acto de justiça. Quanto ao pedido de reconducção, acolhia-o com a maior simpatia, declarando apresentá-lo á consideração do ministro do Interior, de quem depende, em ultima instância, a decisão final. A representação era constituída pelos presidentes de sete das nove juntas do concelho (Alhandra, Alverca, Cachoeiras, Calhandriz, Póvoa de Santa Iria, S. João dos Montes e Vialonga).

Presos quinze retalhistas

por especulação em preços

• Uma fiança individual de 250 contos

Esta manhã, o inspector principal da Fiscalização das Actividades Económicas convidou os jornalistas para acompanharem as brigadas da fiscalização que hoje actuaram nos mercados de Lisboa para verificar preços.

Antes da saída das brigadas, o sr. dr. Hermes Ferreira agradeceu aos representantes da Imprensa a colaboração que lhe prestam e disse qual era o objectivo da acção de hoje, durante a qual os jornalistas foram acompanhados pelo director e pelo inspector adjunto, respectivamente, srs. Candido Lopes de Almeida e Neto Portugal.

Nos mercados do Rato, de Campo de Ourique e de 24 de Julho, muitos dos vendedores ao verem os fiscais, exclamaram com certa ironia:

— Desde ontem que os esperávamos. Temos tudo em ordem.

E, na realidade, estava tudo de harmonia com as tabelas e com os preços facturados pelos fornecedores. Assim, os ovos que estavam a ser vendidos a 18$00 a duzia, viam-se hoje nos mercados aos preços da tabela — respectivamente, 14$50, 15$50 e 16$50; a pescada, estava a 30$00 o quilo; o goraz, a 20$00; o cabrito, a 48$80; os rabanetes a 1$50 o molho, etc.

Havia fartura de todos os produtos, mas poucos compradores, facto de que se queixavam as vendedeiras.

A carne de vaca, porém, faltou em todos os talhos.

É evidente que estas intervenções não podem ser eficientes, porque são episódicas, mas o publico, por sua vez, também podia auxiliar mais a fiscalização em defesa dos seus próprios interesses.

O inspector principal da Fiscalização o dr. Hermes Ferreira, enviou hoje aos jornais uma nota descriminativa da acção das brigadas nos ultimos dias, acção devida á qual foram presos 15 retalhistas por especulação em preços.

As importancias cobradas a mais, em relação ao preço por quilograma, oscilaram entre 5$00 e 12$00, havendo casos em que a especulação atingiu 100 por cento sobre os preços das tabelas. As cauções arbitradas pelos tribunais vão de 3 a 13 contos nas carnes; de 2 a 20 contos no bacalhau, e de 10 contos no pão.

As brigadas da I. G. A. E. processaram ainda: uma firma industrial de panificação, cujos sócios-gerentes foram presos, por especulação nos preços, nos quais se apurou um lucro ilícito superior a 100 contos, e um grossista de peixe, por presumível especulação na venda de peixe por grosso, ao qual foi, pelo tribunal, arbitrada uma caução de 250 contos, que depositou, aguardando agora julgamento.

Por participação de um brigada da I. G. A. E., foi, pelo respectivo subdelegado de saude, encerrando um estabelecimento de retalhista de mercearia.

Por açambarcamento, especulação e ocultação de bacalhau, foram processados muitos retalhistas de mercearia, bem como outros por especulação e comércio irregular de ovos, pão, peixe, matança clandestina de carne caprina, etc.

No sector das frutas e produtos hortícolas foram processados 33 retalhistas, por especulação e comércio irregular.

Por existência de produtos impróprios para consumo, foram processados cinco retalhistas de mercearia, um lugar de frutas e uma leitaria.

Ferreira de Castro

é homenageado esta noite na S. N. B. A.

Realiza-se esta noite, no grande salão da S. N. B. A., a sessão de homenagem ao escritor Ferreira de Castro para assinalar o encerramento da sua exposição bibliográfica e iconográfica, marco central das comemorações dos cinquenta anos da sua vida literária.

A exposição, em que se encontram os manuscritos das obras de Ferreira de Castro, suas traduções em línguas estranhas e ilustrações de vários artistas para elas, tem ainda abundante documentação gráfica sobre o escritor e lugares a ele ligados. Tem sido muito visitada.

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

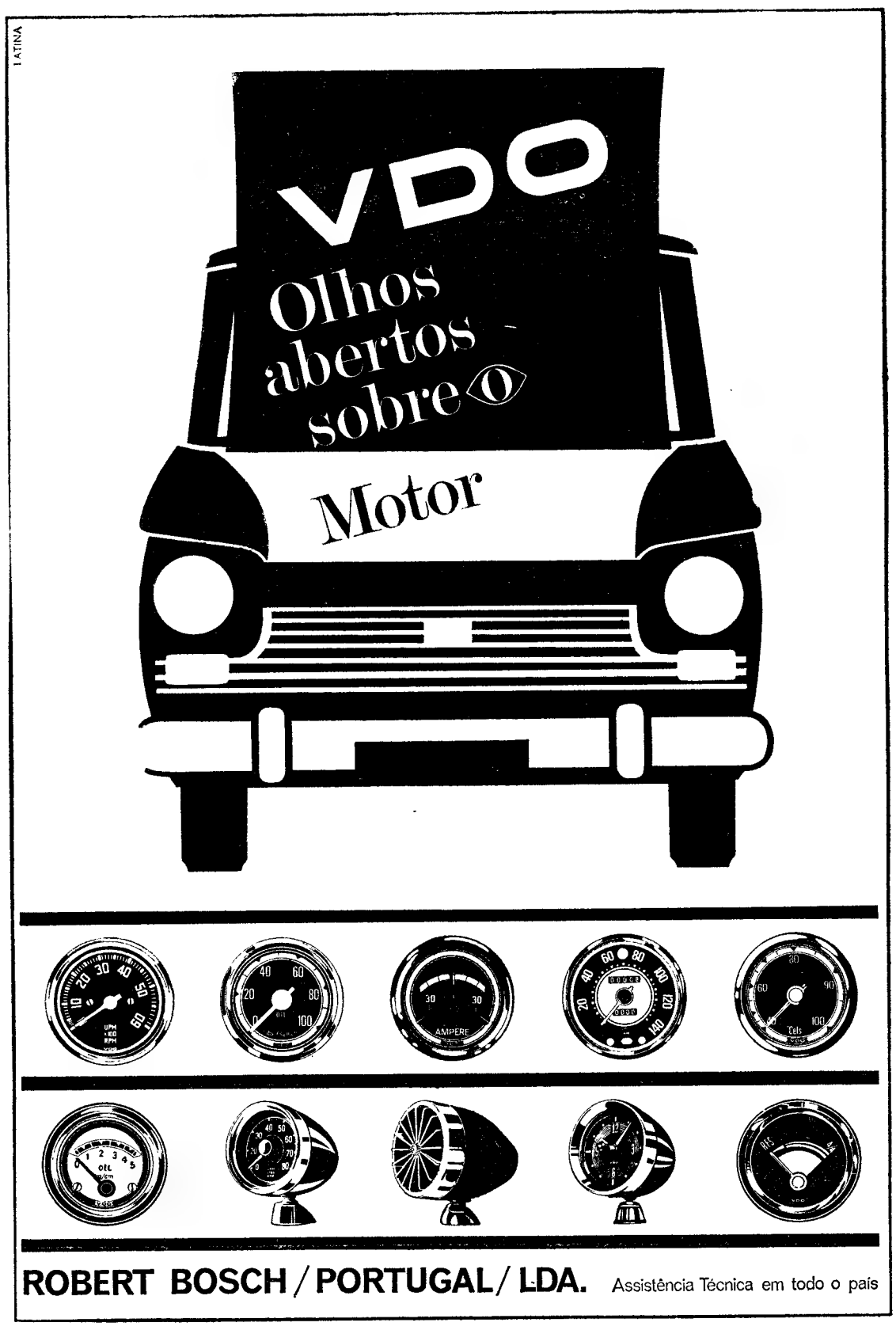
O sr. almirante Américo Thomaz recebe, hoje, ao fim da tarde, os componentes da comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, que vão oferecer-lhe um exemplar em ouro da medalha mandada cunhar para assinalar aquela efeméride.

Presidente do Conselho

O Presidente do Conselho recebeu, esta manhã, o sr. dr. Luís Supico Pinto, presidente da Câmara Corporativa.

● Ministro das Comunicações

O ministro das Comunicações escolheu para um dos cargos de seu secretário o sr. Álvaro Severino da Silva Magalhães, tendo a respectiva portaria de nomeação sido publicada hoje na folha oficial.



O governador de Massachusetts

foi recebido no Município

Na ausência do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, actualmente de visita aos Estados Unidos, o vice-presidente, sr. Aníbal David, recebeu, esta manhã, o governador de Massachusetts, John A. Volpe e esposa, que chegaram ontem á noite a Lisboa, para uns dias de férias em Portugal.

Trocaram-se saudações entre o sr. Aníbal David e o sr. John Volpe, que recebeu, assim como sua esposa, lembranças do Município de Lisboa.

O governador segue esta tarde para a Madeira, onde passará grande parte das suas férias. O sr. Volpe esteve, ainda, no Ministério dos Negócios Estrangeiros a apresentar cumprimentos ao dr. Franco Nogueira.

Manifestações contra Hussein

(Continuação da 1.ª página)

jordana do Partido Baas convidando «todas as forças nacionalistas da Jordânia a agruparem-se para derrubar o rei Hussein».

Entretanto, pondo vinte mil soldados á disposição do rei Hussein e garantindo, assim, ao soberano hachemita o seu total apoio, o rei Faiçal da Arábia Saudita vibrou um sério golpe na política do Cairo. A resposta dos dirigentes da R. A. U. não tardou. O presidente Nasser declarou ontem na Assembleia Nacional que o país colocava toda a sua força á disposição do povo palestiniano, acrescentando que, no que respeita ao soberano saudita, em caso de agressão ao território yemenita, as bases de onde fosse lançada essa agressão não seriam poupadas. Deu desta maneira a entender que os soldados oferecidos por Faiçal á Jordânia seriam mais uteis na própria Arábia Saudita.

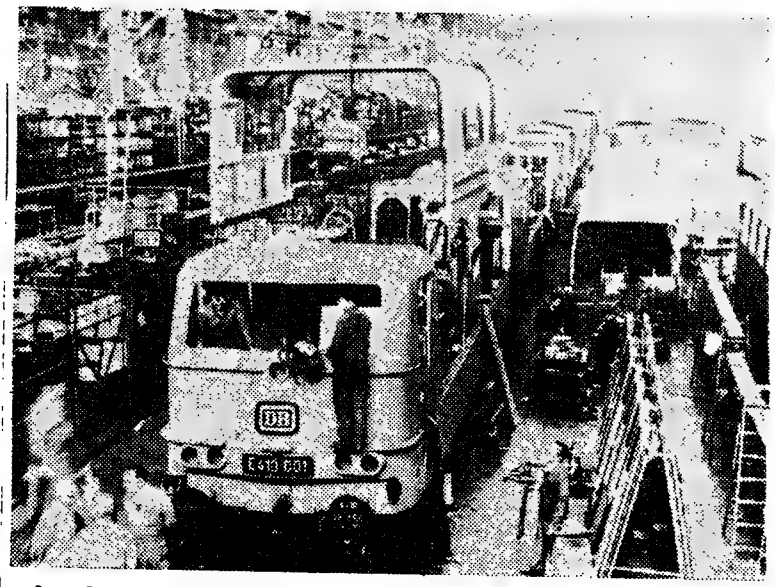
Torna-se evidente que as relações entre os dois campos árabes (monarcas de um lado, revolucionários árabes do outro) nunca foram tão más.

Mentalização agrária

Constitui um criterioso e clarividente programa de realizações construtivas o plano de actividades que foi há pouco anunciado pelo sr. secretário de Estado da Agricultura no domínio da investigação agronómica. Os estudos de fertilidade dos solos, de melhor utilização das águas de rega, de melhoramento de plantas com vista á obtenção de tipos de cultura com maior resistência a acidentes, doenças e pragas, de eliminação dos riscos sanitários no uso de insecticidas e substancias anticriptogâmicas, de melhoramento animal com vista ao acréscimo da produção de carnes, leite, ovos e outros produtos; de melhoria qualitativa dos produtos da lavoura — tudo isso representará sério esforço de apoio á melhoria geral e ao progresso de rentabilidade da nossa agricultura. Alavanca de desenvolvimento ao serviço da economia primária, a investigação agronómica pode ser uma força fundamental no longo e difícil esforço que é indispensável e urgente impulsionar nesse sector.

O problema maior, porém, não será o de fomentar a investigação. Temos, para isso, boas vontades e compreensões firmadas, quadros competentes, conhecimento claro e bem estudado dos aspectos fundamentais a considerar. O mais difícil, decerto mais demorado e, com certeza, implicando mais complexa mobilização de meios, será a formação da gente da lavoura, á mais larga escala nacional, para acolher e aproveitar os resultados da investigação, laboriosamente e dispendiosamente conseguidos. Temos em Portugal, sem dúvida, muitos proprietários e responsáveis pela exploração da terra que estão mentalizados para as melhorias modernas e para a tecnologia complexa da nova agricultura. Mas o «muitos» é expressão relativa — porque não é á escala de centenas de valores humanos capazes na agricultura, mas de dezenas de milhares de pequenos exploradores rurais, de rendeiros e até de grandes proprietários absentistas, alheios aos problemas vitais da lavoura e só curando dos seus rendimentos, que o problema da mentalização agrária se impõe no nosso País.

Investigar, obter resultados virtuais da investigação, aperfeiçoar os meios possíveis e aplicáveis da tecnologia agrária, é uma bela acção de interesse nacional, em cuja sequência se pode confiar seguramente. Levar esses frutos de trabalho experimental á realidade extensa e multipla de uma lavoura antiquada e desequilibrada nas suas estruturas, é outra questão — e todas as razões indicam que será infinitamente mais difícil. Mas, também, muitíssimo mais necessária.



A cadeia de montagem das novas locomotivas eléctricas para circulação em toda a Europa, que estão sendo construídas nas fábricas alemãs de Essen

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS À ESCALA EUROPEIA

Nas gigantescas galerias de montagem das fábricas de locomotivas da Krupp, em Essen (Alemanha) iniciou-se a produção em série das chamadas «locomotivas europeias», com dispositivos especiais que as tornam aptas a circular em todas as linhas electrificadas da Europa. Em 25 de Outubro findo, a primeira locomotiva da série, com o numero de fabrico E 410 001, foi entregue aos caminhos de ferro federais alemães. Com esta e outras que vão ser entregues a seguir começarão a circular comboios ultra-rápidos de passageiros e mercadorias entre a Alemanha, a França, a Bélgica e a Holanda.

A nova locomotiva eléctrica adapta-se aos quatro sistemas em serviço na Europa. A remodelação prevista das linhas férreas da Espanha e de Portugal deve tornar possível, no futuro, o acesso á nossa rede de transportes internacionais das locomotivas europeias de que se iniciou em Essen a produção em série.

Dificuldades no mercado internacional do aço

O presidente da «Alta Autoridade» da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, com sede no Luxemburgo, apresentou recentemente um plano de financiamentos destinado a permitir colocar os excedentes mundiais de aço.

Segundo informações colhidas em círculo da C. E. C. A., teria sido proposta a concessão de créditos especiais aos países em via de desenvolvimento, especialmente da África e da América do Sul, destinados a permitir pagar as entregas de aço aos preços mundiais. Este plano teria a vantagem de permitir o escoamento dos excedentes de aço, não só dos «Seis» da Europa como também dos outros países industrializados

O projecto, se bem que dirigido a todos os grandes produtores de aço do mundo, implicaria um acordo prévio dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e do Japão.

SURGEM PREOCUPAÇÕES SOBRE A ECONOMIA DO CANADÁ

TORONTO (Ontario). — Grande numero, que tende evidentemente a aumentar, de homens de negócios, funcionários do trabalho e economistas, mostra-se preocupado com a economia canadiana, que talvez se encontre á beira de uma depressão.

por KEN SMITH

(Serviço especial da Associated Press)

Alguns, com efeito, sugerem que ela é evidente. Outros, no entanto, afirmam que não se encontra á vista.

Esta atitude surgiu após uma série de pesquisas realizadas em todo o Canadá e contrasta vivamente com o que se passava há precisamente seis meses, quando os pessimistas raras vezes discutiam, mas falavam de uns tantos pontos débeis na economia. Agora, aproximadamente, um em cada dois concorda na possibilidade de que se apresente uma revisão ou ainda uma depressão durante os próximos doze meses.

As respostas colhidas de Costa á Costa em matéria de opiniões fizeram surgir mais dois pontos de importancia:

— O sentimento geral de que a economia básica é forte para poder sair rápidamente de qualquer revisão;

— A crença de que as técnicas aperfeiçoadas em matéria de economia devem evitar que os maus efeitos provoquem um mínimo de revisão.

A preocupação sobre a economia baseia-se em vários factores, entre eles a diminuição na construção de casas, já afectada pelo despedimento de alguns operários da gigantesca Industria Madeireira da Colombia Britanica; o aumento de preços, especialmente de mão-de-obra; o prolongado declive nos preços do mercado de valores; perspectivas de uma redução nas utilidades corporativas; as preocupações sobre o futuro imediato nas vendas de automóveis novos; os temores de que o Governo imponha freios para reduzir a economia por forma a prejudicar o impeto de um indispensável desenvolvimento das actividades produtoras.

No aspecto internacional, a luta no Vietnam e a saude das economias dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha foram citadas como pontos básicos.

As opiniões do grupo anti-revisionista pode resumir-se nos comentários de N. J. Sweetlove, gerente de vendas de Mimik Ltd., a Galt, Ontário, produtor de «contrôles» hidráulicos. Ele não vê nenhuma indicação de uma diminuição no crescimento dos mercados canadianos, e por isso qualquer revisão num futuro previsível.

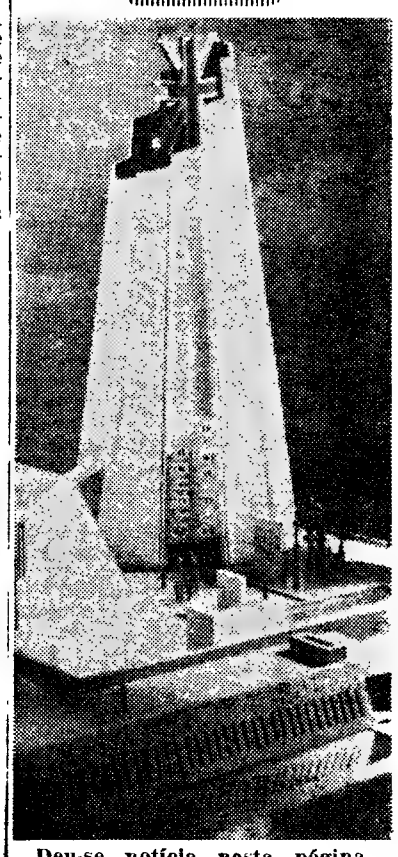
John N. Turvey, presidente da Interprovincial Steel and Pipe Corp. Ltd., — de Regina Sask., diz que não vê a forma em que a revisão possa ser evitada. «Já têm havido consideráveis provas de revisão, como a restrição de dinheiro, o comportamento de mercado de valores e o constante aumento do custo. Eu creio que o ritmo para a revisão possivelmente acelerará e, portanto, os seus efeitos plenos se deixarão sentir num lapso de um ano»

O ENSINO SUPERIOR E O DESENVOLVIMENTO

A politica francesa de planeamento tem atribuído o mais relevante lugar, com evidentes justificações, ao desenvolvimento do ensino superior como força social decisiva da expansão económica. Depois de se manterem estáveis, pelo menos relativamente, durante extenso período do pós-guerra, os efectivos de estudantes universitários ou equivalentes em França registaram, a partir de 1960, um incremento extraordinário. Entre esse ano e 1966 os efectivos mais que duplicaram, nesse sector passando de 203 000 para 413 000 estudantes. Segundo as previsões da comissão especial do 5.º Plano francês para o ensino o aumento vai prosseguir em ritmo acelerado, calculando-se que o número de estudantes do ensino superior em França se eleve a 793 000 em 1973.

Nesse ano, em conformidade com as previsões, cerca de 15 por cento dos jovens franceses entre os 18 e os 23 anos vão frequentar estudos superiores. A entrada em funcionamento dos Institutos Universitários de Tecnologia vai modificar profundamente — e no sentido de maior projecção económica — a estrutura do ensino superior em França. Em 1973 haverá muito maiores percentagens de estudantes das profissões técnicas e muito menores das profissões literárias e jurídicas. A França poderá contar, desse modo com uma expansão decisiva dos seus quadros humanos ao serviço do desenvolvimento técnico-económico. A lição é fundamental e cumpre prestar-lhe, entre nós, as mais conscientes atenções.

Evolução dos efectivos do ensino superior em França, em número de estudantes, e previsão para 1973



Deu-se notícia nesta página, recentemente, dos trabalhos em curso para a realização no ano próximo, da grande Exposição Universal e Internacional que vai realizar-se, de Abril a Outubro, em Montreal (Canadá) O projecto do pavilhão oficial da Grã-Bretanha está delineado, conforme a maqueta de que se apresenta aqui uma impressionante perspectiva. A participação britânica no grandioso certame está sendo organizada pelo «Central Office of Information», com o patrocínio e colaboração activa do «Commonwealth Office»

Auxílios externos aos países subdesenvolvidos

O investimento internacional no auxílio aos países económica e socialmente retardados prossegue com amplitude que se representa em sucessivas decisões e realizações. Constitui esta acção fomentadora um dos aspectos mais expressivos da política económica no mundo contemporâneo, justificando o interesse com que se acompanha a sua progressiva sequência.

Empréstimo da Alemanha Federal à Tunísia

Foi assinado em Tunis um acordo financeiro sobre o auxílio da República Federal Alemã á Tunísia durante o ano de 1966. Nos termos desse acordo, a Alemanha Ocidental concede um empréstimo de 40 milhões de marcos á Tunísia para a realização de projectos agrícolas e de infra-estrutura económica. Assim, a Alemanha Federal participará no financiamento de uma barragem, de trabalhos de irrigação e da construção de um porto e de um aeródromo.

Empréstimo dos Estados Unidos à Índia

Os Estados Unidos concederam á Índia dois empréstimos num total de 48 milhões de dólares, destinados á expansão de centrais eléctricas em Durgapur (Bengala Ocidental) e em Dhuvaran (Gujerat), cuja construção beneficiou também da ajuda americana. O aumento de potencial assim conseguido permitirá satisfazer necessidades da indústria e electrificar 4000 aldeias

Auxílio da Checoslováquia ao Paquistão

O Paquistão e a Checoslováquia assinaram um acordo de auxílio financeiro, prevendo a concessão de

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Conforme já informámos, durante o corrente mês estão a pagamento as seguintes:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — Está a pagamento com juros de mora de 0,70 por cento a prestação unica da liquidação definitiva da contribuição respeitante ao ano de 1965.

Contribuição industrial (grupo C) — Com juros de mora de 0,70 por cento, a terceira e ultima prestação das colectas que, na totalidade foram do montante de 300$00.

Contribuição Predial (liquidação provisória) — Com juros de mora, a terceira prestação dos conhecimentos divididos em quatro, desde que tenha sido paga a segunda em 29 de Setembro.

Com juros de mora, também a 4.ª prestação. Estas duas prestações podem ser pagas até 30 de Dezembro.

Contribuição Predial (liquidação definitiva) — Com juros de mora de 0,70 por cento, a prestação unica da liquidação corrigida do ano de 1965.

Imposto Profissional (empregados) — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo nas competentes Repartições de Finanças, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Outubro findo.

Imposto Complementar — Com juros de mora de 0,70 por cento os conhecimentos que estiveram em cobrança em Outubro á boca do cofre.

Sem juros de mora, os conhecimentos que forem postos á cobrança para Novembro.

Imposto de Transacções — Os produtores ou grossistas registados ou sujeitos a registo, deverão entregar nas correspondentes tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo na Repartição de Finanças, o imposto arrecadado relativamente ás transacções efectuadas durante o mês de Setembro p. passado.

As guias do Modelo 3, são processadas em triplicado e serão acompanhadas de uma relação discriminada das transacções realizadas, com indicação dos numeros e séries das facturas, valor líquido facturado e importancia do imposto.

Imposto de Comércio e Industria — Com juros de mora de 0,70 por cento, a segunda prestação que se venceu em Outubro.

Imposto para o Serviço de Incêndios. — Com juros de mora a prestação unica que se venceu e esteve em cobrança á boca do cofre durante o mês de Outubro.

Taxa de Conservação de Rede Geral de Esgotos — Com juros de mora de 0,70 por cento, a 2.ª prestação que se venceu em Outubro.

Obrigações do contribuinte

IMPOSTO PROFISSIONAL

(Profissões por Conta Própria) — Os contribuintes que exerçam qualquer das profissões da tabela anexa ao Código e que pretendam adoptar para 1967, o regime previsto no artigo 8.º, isto é, que queiram passar recibos do modelo oficial (Casa da Moeda) como quitação de serviços prestados, deverão apresentar uma declaração modelo 4 até ao fim do mês de Dezembro.

Deverão, também, requisitar a indispensável caderneta de recibos já parcialmente selados ou não, mediante requisição do modelo 3.

Estes impressos serão adquiridos nas tesourarias da Fazenda Publica e apresentados na Repartição de Finanças da área da residência, onde o contribuinte se encontrar tributado.

(Empregados) — Dedução de um por cento: — As pessoas a quem competir o pagamento ou entrega de rendimentos ou remunerações a seus empregados, deverão deduzir-lhes, no momento da atribuição ou pagamento, a importancia de um por cento, que será entregue nos cofres do Estado, no mês seguinte ao do desconto.

O referido desconto é efectuado nos proventos que ultrapassem durante o ano o limite de isenção de Esc. 18 000$00 e constitui uma simples entrega provisória ou abono por conta do imposto que será liquidado pelas repartições de finanças da residência dos interessados.

— *Registos individuais* — Para efeitos de fiscalização, todas as entidades acima indicadas possuem registos individuais com a indicação dos nomes completos e domicílio dos beneficiários, das remunerações pagas e dos períodos a que as mesmas respeitam.

Na escrituração destes registos não são permitidos atrasos superiores a noventa dias.

Chamamos a atenção das entidades patronais sobre a conveniência que há em efectuar, desde já, um «contrôle» sobre as quantias escrituradas nesses registos, no sentido de se rectificarem entregas deficientes e de se apurarem contribuintes que estejam prestes a atingir ou tenham ultrapassado o limite de isenção, e aos quais não tenha sido ainda descontado um por cento.

Consultas técnicas

AVALIAÇÕES

O nosso leitor sr. Julio Simões, de Lisboa, escreveu-nos uma carta da qual extraímos os seguintes trechos:

«*...saiba, na sequência dos comentários que fiz, que em fins de Novembro ou princípios de Dezembro de 1965 apresentei, na Repartição de Finanças de...* (omitimos o nome a fim de se evitarem aborrecimentos), *um requerimento no qual contestei o valor que serviu de base á liquidação de uma sisa paga nessa repartição.*

Já lá vai quase um ano e nada de resolução sobre o assunto. Na repartição sou informado de que o meu pedido e outros estão pendentes de diligências!

Encontrei, porém, há dias, um meu amigo que é avaliador oficial e, falando-lhe no meu caso, soube que a Direcção-Geral de Finanças não dá andamento aos pedidos de louvados que lá tem, em numero elevado e alguns desde os princípios deste ano.

Em face desta informação, estou convencido que o seu processo está no rol dos esquecidos. Mas será isto possivel? Será legal?

Desculpe a maçada deste «velho do Restelo» e responda o que souber e puder.»

RESPOSTA

Pouco poderemos esclarecer ao nosso leitor, sr. Julio Simões, pois o assunto é de mera rotina administrativa.

O pedido que efectuou, baseado no disposto no art. 56.º e para os efeitos do § unico do art. 30.º do Código da Sisa, deu origem a um processo de avaliação que se regula pelos artigos 93.º e seguintes do mesmo diploma.

Segundo o § 2.º desse artigo 93.º, o director de Finanças do distrito onde for instaurado o processo de avaliação indicará o louvado que terá voto de desempate no caso de «ponto morto» entre o da parte e o da Fazenda Nacional, que é nomeado pelo chefe da repartição de Finanças.

Determina ainda o artigo 98.º que *a avaliação deverá ficar concluída dentro de sessenta dias contados da autuação do processo, não podendo esta ser protelada sob qualquer pretexto.*

O que podemos comentar sobre o assunto? Que faltam funcionários? Que existe aglomeração de serviço ou que aqueles são desviados para tratar de assuntos mais rendosos? Que não existem louvados? Que se extraviou o ofício?

Francamente que não sabemos o que opinar a este respeito.

Os responsáveis é que o poderão fazer na certeza de que o imobilismo a que estão votados os centos e milhares de processos de diversas origens existentes nas repartições e direcções de Finanças está a causar prejuízos vultosos e inegáveis, não só aos contribuintes, mas, o que é mais grave, também á Fazenda Nacional.

LENDO
UM BOM LIVRO,
APETECE
UM BOM BRANDY

brandy
DELAFORCE
O GOSTO DO BOM GOSTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

VIDA ECONÓMICA

AUXÍLIOS EXTERNOS

(Continuação da página anterior)

um crédito checo num valor equivalente a 10 milhões de libras. O empréstimo, que vence um juro reduzido á taxa anual de 2,5 %, será reembolsável num período de 10 a 12 anos. Serão financiados assim, entre outros, projectos nos sectores dos adubos e energia.

Crédito da Suíça à Turquia

A Suíça concedeu á Turquia um crédito de um valor equivalente a 60 milhões de dólares, destinado a financiar, entre outros, projectos no sector vidreiro e a barragem de Kéban.

Auxílio soviético à República Sírio-Árabe

A U. R. S. S. vai conceder auxílio técnico e financeiro á República Sírio-Árabe, com vista á construção de uma barragem no Eufrates. O custo total do projecto está avaliado em mil milhões de libras sírias (262 milhões de dólares). A U. R. S. S. financiará, mediante empréstimo á taxa de juro de 2,5 %, os custos em divisas estrangeiras que atingem 600 milhões de libras sírias.

Dificuldades da concentração industrial em Espanha

São pouco brilhantes, segundo a revista «Economia Industrial», órgão do Ministério da Indústria em Espanha, os resultados obtidos com as disposições legais promulgadas entre 1958 e 1965 para intensificar a concentração de empresas. Recorda-se que a escassez de capital, um mercado pouco desenvolvido e o isolamento anterior a 1959 provocaram, em quase todos os sectores industriais da Espanha, uma forte atomatização. No entanto, o desenvolvimento económico dos ultimos anos e a concorrência estrangeira não vieram acelerar a concentração, procurada através de várias medidas legais (reforma fiscal de 1958 e Lei de 1963 sobre a concentração de empresas).

Na indústria química, a fusão de oito empresas é mais aparente do que real, porque cinco dentre elas já trabalhavam em íntima cooperação. No setcor eléctrico, em 68 % dos casos trata-se de simples absorção de empresas filiais. As perspectivas levam, no entanto, a acreditar num aceleramento do processo de concentração.

Presentemente, os resultados da aplicação da lei sobre a concentração industrial são os seguintes:

	N.º de empresas que se decidiram pela fusão	*N.º de empresas resultantes dessa fusão*
Alimentação e bebidas	317	16
Indústria têxtil	38	13
Indústria mecânica	44	21
Indústria química	15	7
Electricidade	80	22
Diversos	76	24
Total ...	570	103

A PLANIFICAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NA UNIÃO INDIANA

O 4.º Plano Quinquenal que foi há pouco submetido ao Parlamento, conforme noticia apresentada em edição recente do Banco de Fomento Nacional, tem por objectivo mais relevante o desenvolvimento da agricultura e da industria dos produtos alimentares. A sua realização exigirá investimentos no valor de 237 000 milhões de rupias, contando a India com um auxílio externo de 8400 milhões de dólares para financiar parte desses investimentos.

Os esforços a desenvolver no domínio industrial serão principalmente dirigidos para o desenvolvimento da produção de equipamento agrícola, de fertilizantes químicos e ainda da produção têxtil e açucareira.

A India prevê igualmente, no ambito do plano, o aumento da produção de ferro e aço e de alumínio. O plano pretende alcançar uma taxa de crescimento anual do produto nacional bruto de 5 %.

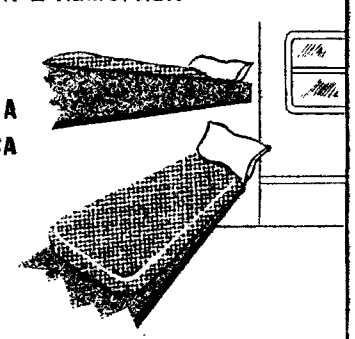
A sua realização deverá assegurar um aumento de 3 % do rendimento «per capita», que ascenderá assim a 532 rupias (448 actualmente).

SE VAI A MADRID
UTILIZE O COMBOIO
E O NOVO SERVIÇO
CAMA-BELICHE DO
"LUSITÂNIA-EXPRESSO"

CARRUAGENS TRANSFORMÁVEIS, DURANTE A NOITE, EM 6 BELICHES (CORRESPONDENTES ÀS "COUCHETTES" FRANCESAS), SOBREPOSTOS TRÊS A TRÊS

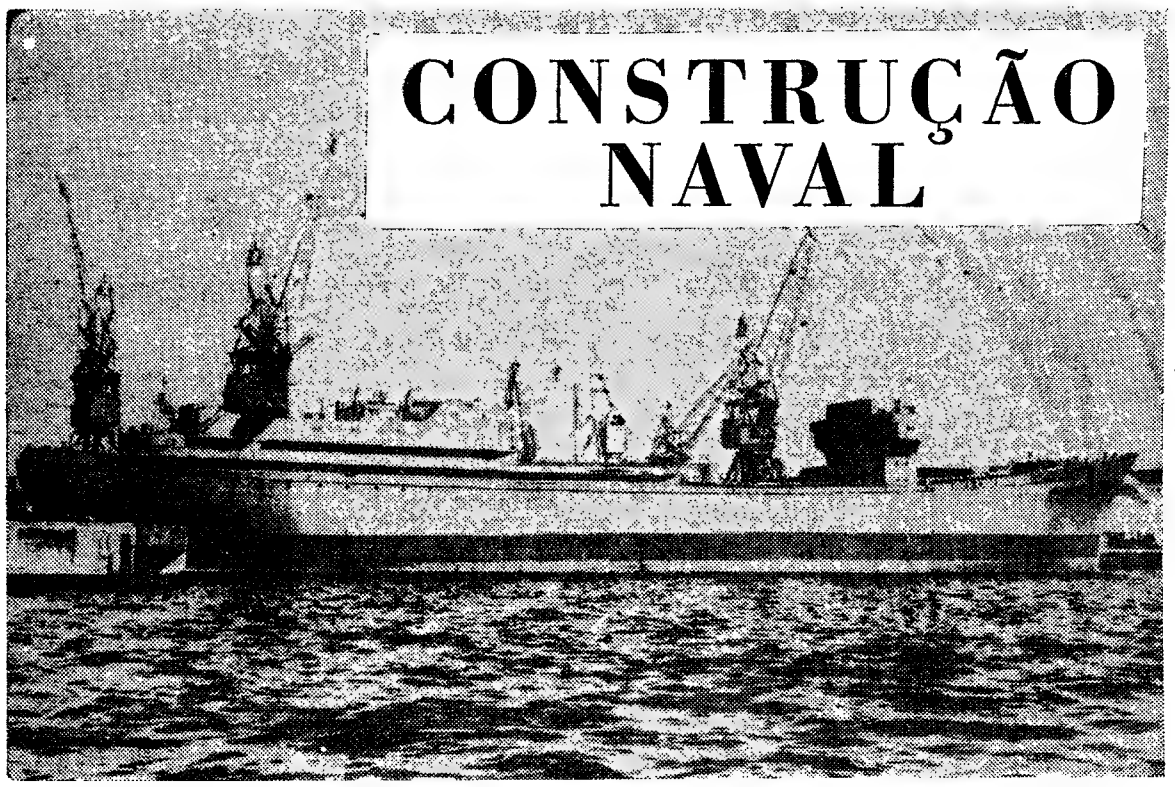
POR CADA BELICHE É FORNECIDO:
COBERTOR E ALMOFADA

UMA NOVA FÓRMULA
CÓMODA E ECONÓMICA
PARA AS SUAS
DESLOCAÇÕES



SUPLEMENTO PARA UTILIZAÇÃO DE BELICHE DE 2.ª CLASSE
83$50

CONSTRUÇÃO NAVAL



O «Otto Hahn» atracado ao cais de acabamento

O primeiro navio mercante de propulsão nuclear construído na Europa

—o cargueiro alemão «Otto Hahn»— entrará em serviço no próximo ano

O custo dos numerosos relatórios elaborados pelos grémios especialistas acerca da segurança do primeiro navio mercante atómico construído na Europa, somam cerca de 250 000 dólares. O navio propriamente dito custa a bonita soma de 5 milhões de dólares. Essa soma já seria de considerar num transportador de minério de 15 000 toneladas, sem contar com a instalação das caldeiras. Mas essa instalação de caldeiras virá a ser um reactor, cujo custo se avalia em mais 7,5 milhões de dólares! A instalação propulsora nuclear é, portanto, essencialmente mais cara do que o resto do barco. Ao preço líquido da instalação da propulsão nuclear terão, ainda, que se somar os custos da investigação e do desenvolvimento.

A maior parte dos preparativos técnico-científicos do primeiro navio atómico alemão — o «Otto Hahn» — é devida á estação de reacção de Geesthacht, perto de Hamburgo. É a sede de investigação da sociedade para o emprego da energia nuclear na construção de navios, financiada pela Federação e pelos Estados como centro de investigação atómico alemão.

Com qualquer mar...

Também a Sociedade Atómica Europeia, EURATOM, em Bruxelas, fomenta os trabalhos em Geesthacht. Financiou as instalações de movimento, montadas no edifício de uma fábrica de munições, na margem alta do Elba. É a única instalação do género em todo o mundo. Nessa instalação se podem simular os movimentos de um barco, isto é, o matraquear, o rolar, o caturrar, etc. Presentemente, efectuam-se experiências importantes para a verificação de elementos de construção do reactor. Um reactor como o progressivo reactor de água comprimida do «Otto Hahn» é ligado, regulado e desligado através de varas de condução. O mecanismo dessas varas de regulação tem de funcionar com precisão em qualquer mar e em qualquer inclinação. A instalação de movimento de Geesthacht produz movimento três vezes tão fortes como a aceleração da terra. Porém, um barco em mar grosso, não está sequer exposto a uma dupla aceleração da terra. Portanto, a instalação poderá exagerar artificialmente o movimento e a acção da aceleração da terra sobre o barco e sobre as diversas massas pesadas das suas partes, conseguindo, com isso, condicionamentos, como não surgem na Natureza. É aí, portanto, que são experimentadas todas as partes do reactor que se movimentam ou que são movidas mecanica, hidráulica ou electricamente.

Protecção contra radiações

Um segundo grupo de experiências decorre no reactor de tanque de Geesthacht. É um reactor de investigação de construção americana que, em Outubro de 1958, entrou em funcionamento.

Serve, presentemente, para o exame prévio das instalações de estancamento em ligação directa com o reactor do barco. Essa protecção contra as radiações, a assim

(Continua na 6.ª página)

Estaleiros portugueses

LISNAVE

Novas construções

Entrou na fase de experiências o escoltador oceânico «Almirante Pereira da Silva», que deve ser entregue á Armada ainda no corrente ano.

— Prosseguem, entretanto, os trabalhos de montagem do equipamento electrónico no navio similar «Almirante Gago Coutinho».

VIANA DO CASTELO

Encomenda de dois navios para a C. P.

A C. P. decidiu encomendar a construção de dois navios de passageiros para o serviço Lisboa-Barreiro iguais ao «Estremadura» e ao «Algarve», que foram também construídos em Viana do Castelo.

— No próximo dia 29, sairá, a reboque, destes estaleiros, onde foi construído, o casco do primeiro butaneiro para a Sacor, cujo acabamento será feito na Lisnave, conforme preceitua o contrato. Entretanto, vai construir-se em Viana do Castelo o casco do segundo butaneiro, também para a Sacor.

Um plástico dez vezes mais forte do que o aço

Espera-se que até 1968 a produção em larga escala de um material plástico que se assegura ter dez vezes a resistência do aço esteja a fazer concorrência ao aço e á fibra de vidro na fabricação de peças de motores, barcos e até aparelhos domésticos.

Este ano serão ainda produzidas umas centenas de quilos deste material, que consiste em longas tiras de fibra de carbono, que podem ser coladas com resinas, em estruturas que os especialistas dizem ser também mais rígidas do que o aço.

A técnica do uso de fibra de carbono foi desenvolvida por cientistas no Royal Aircraft Establishment, em Farnborough.

Duas firmas vão produzir as fibras de carbono através de acordos pela National Research Development Corporation. São elas a Courtaulds e a Morganite.

Espera-se que o custo do material diminua logo que comece a produção em larga escala, porque os dois principais ingredientes, uma barata fibra têxtil sintética e o carbono, existem em abundancia.

Primeiro pedido de elementos para um petroleiro de 400 000 toneladas

O grupo grego Goulandis dirigiu aos estaleiros japoneses Hitachi um pedido de informações para efeito da eventual construção de um petroleiro de 400 000 toneladas.

Entretanto, os grandes estaleiros continuam a construir docas secas cada vez maiores com vista ao crescimento desmedido dos petroleiros.

Técnica revolucionária para descarregar navios

Uma nova e revolucionária técnica que permite a um único homem carregar e descarregar um navio em cinco horas, despachando mais de 2150 toneladas de carga, vai passar a ser utilizada nas instalações portuárias totalmente automáticas que estão a ser construídas em Belford, no País de Gales.

A chave deste sistema consiste na utilização de navios-cofres, que serão carregados e descarregados por um guindaste de 500 toneladas. O guindaste colocará nos porões os cofres de 7 metros de comprimento.

Trata-se, na verdade, do primeiro progresso significativo nos métodos de despacho de carga que o mundo vê, desde os dias das galeras romanas.

Normalmente, seriam necessários 12 a 20 estivadores para despachar um navio de tamanho comparável e mesmo assim consumiriam mais de 12 horas para movimentar toda a carga.

A economia média nas cargas colocadas em cofres anda pelos 40 %.

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

AMÉRICO VASQUES VALE

Picagens e pinturas manuais e mecânicas em Caldeiras, Navios, Estruturas metálicas, etc.

Rua Gilberto Rola, 12

Alcântara — LISBOA-3

Telefones — Dia: 67 14 63

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO — PORTUGAL

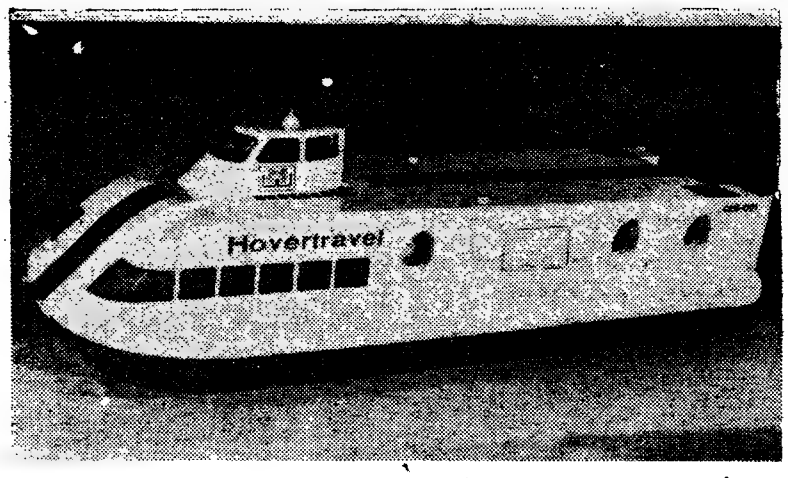
TELEF.: S. JACINTO N.º 22025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes – N.º 1: 46m,00; N.º 2: 60m,00; N.º 3: 75m,00 N.º 4: 90m,00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas



Modelo do «Britten-Norman CC-6» projectado para cargas mistas de passageiros e de automóveis, em serviços curtos, mas de grande frequência, em estuários e zonas costeiras

NOVOS PROJECTOS DE «HÔVERCRAFT» E DE MOTORES MAIS POTENTES

por ROBERT R. RODWELL

O Governo britânico está a tomar parte decisivamente no desenvolvimento dos aerodeslizadores a fim de consolidar a venda destes adaptáveis meios de transporte.

Na grande exposição de «Hovercrafts» recentemente realizada na Grã-Bretanha com o nome de «Hovershow 66» a que assistiram milhares de visitantes procedentes de uns 80 países, revelaram-se os planos de três novos modelos que aumentam a variedade actualmente ao dispor das organizações civis e militares.

Estes dois novos aparelhos serão construídos pela British Hovercraft Corporation formada este ano com a fusão das secções dedicadas a estes veículos da Westland Aircraft e da Vickers com uma pequena participação da National Research Development Corporation (NRDC), organismo de carácter estatal que impulsionou o desenvolvimento do «Hovercraft» na Grã-Bretanha até esta data.

Estes novos produtos da BHC, denominados BH7 e BH8 são respectivamente um «Hovercraft» de um só motor com 40 toneladas de peso bruto, o qual pode transportar 140 passageiros ou 70 passageiros e 8 automóveis. O outro é um veículo de 80 toneladas de peso bruto com capacidade para 280 passageiros ou 110 passageiros e 14 automóveis.

Os planos do BH7 estão muito adiantados e depressa se iniciará a construção dos protótipos. O Governo confiou o encargo — condicionado a um acordo satisfatório — de dois protótipos para a sua construção com finalidades militares — um equipado como patrulheiro das costas para a Royal Navy e o outro para apoio logístico e para transporte de materiais do Exército.

A construção do primeiro BH7 será levada a efeito paralelamente à fabricação dos quatro primeiros aparelhos SRN4.

● Aparelhos para tráfego misto em mar aberto

O SRN4 é o primeiro aparelho projectado para serviço de tráfego misto em mar aberto e em qualquer estação do ano. É um aparelho de 160 toneladas, equipado com quatro motores e com capacidade para transportar 600 passageiros ou 250 passageiros e 32 automóveis e conta-se já com pedidos fectuados por organizações de vanguarda para prestar serviço no canal da Mancha e em outras zonas.

O primeiro N4 e o primeiro BH7 aparecerão quase simultâneamente no Outono de 1967 e ambos entrarão ao serviço nos primeiros meses de 1968. O BH8 é um projecto a prazo mais longo, cujo desenho pormenorizado não principiou ainda e não começará sem que o BH7 esteja em fase muito adiantada.

Considerados conjuntamente, os novos planos da BHC fazem ressaltar a flexibilidade do desenho que se pode alcançar nos aerodeslizadores, uma vez que tanto o BH7 como o BH8 utilizarão elementos dinâmicos desenvolvidos inicialmente para o SRN4 e ambos serão dotados com turbinas de gás Bristol Siddeley Marine Proteus de 3400 cavalos de potência, do mesmo tipo das adoptadas para o N4. As turbinas Proteus através de caixas redutoras e transmissões são iguais ás do N4, com os mesmos impulsores e ventiladores de elevação do N4. O BH7 levará um hélice impulsor e um ventilador de sustentação e o BH8 dois de cada, dispostos lado a lado.

Desta forma está-se a desenvolver uma gama completa de veículos de 40 a 160 toneladas ao redor dos custosos elementos mecânicos inicialmente desenvolvidos para o maior deles, com os quais se despenderam importantes verbas.

Ao mesmo tempo conseguiram-se reduções de custo em consequência da normalização tanto na fabricação como no serviço.

As características principais do BH7 na sua versão comercial são as seguintes: peso bruto normal, 40 toneladas; peso bruto com sobrecarga, 50 toneladas; capacidade de carga normal, 14 toneladas; capacidade com sobrecarga, 24 toneladas; velocidade máxima em águas tranquilas, com a potência máxima de serviço contínuo, 75 nós (140 km/h); autonomia máxima, 8 horas; cargas úteis típicas para um peso total de 45 toneladas, 140 passageiros ou 70 passageiros e 80 carros, ou, ainda, 18 toneladas de carga.

As características de funcionamento do BH8 de tamanho duplo serão muito similares ás do BH7 de um só motor: peso bruto normal, 80 toneladas; peso bruto com sobrecarga, 100 toneladas; velocidade máxima sobre águas tranquilas á maior potência contínua, 75 nós (140 km/h); sobre ondas de 1,2 a 1,5 metros, 45-55 nós (84-102 km/h); autonomia, 8 horas; cargas típicas comerciais, 280 passageiros ou 110 passageiros e 14 automóveis ou 35 toneladas de carga.

● Facilidades de carga e descarga

Ambos os aparelhos se parecem exteriormente com os «Hovercraft» mais pequenos, os SR.N5 e SR.N6 que são os modelos actualmente em produção pela BHC e que foram virtualmente os iniciadores dos serviços de «Hovercraft» estabelecidos em todo o Mundo.

Não se definiu ainda a disposição do BH8; porém o BH7 poderá car-

(Continua na 6.ª página)

A ELECTRÓNICA E A AUTOMATIZAÇÃO NA CONSTRUÇÃO NAVAL

Para comemorar o 75.º aniversário da Escola de Engenharia Naval de Hamburgo organizou-se a exibição «Navio e Máquina — Internacional» que revelou a crescente importância da electrónica e da automatização na construção naval.

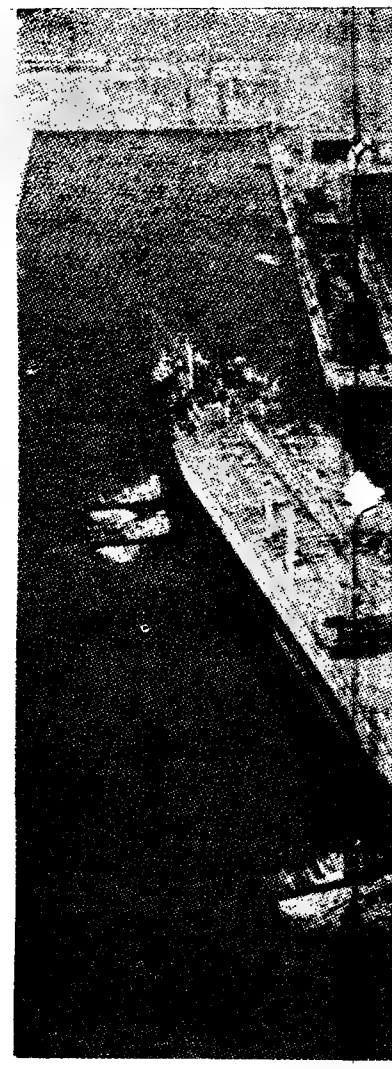
Especial interesse suscitaram os aparelhos para combater automàticamente o incêndio. Os peritos declararam que, no máximo de dois minutos depois de deflagrado um fogo a bordo de um navio, o sistema automático entra em funcionamento injectando as quantidades necessárias de uma substância extintora no local do acidente. A central de alarme aspira constantemente ar puro de todos os recintos do navio por meio de um sistema de canalização. Assim que os *analisadores* verificam o menor sinal de fumarada nessa corrente de ar, é posto em funcionamento na ponte o alarme visual e sonoro e sabe-se imediatamente o local do incêndio. Os canos condutores injectam ácido carbónico no local de modo a extinguir o fogo logo de início. A instalação também pode funcionar automàticamente, de modo que o fogo é combatido sem a interferência de pessoas.

Uma importante empresa electrónica desenvolveu uma central de «contrôle» á distância, capaz de interferir no caso de incidentes na sala das máquinas — como por exemplo quando o sistema condutor de óleo lubrificante é deficiente ou no caso em que os gases de escape alcancem temperaturas críticas. Conforme o defeito, a central de «contrôle» está em condições de desligar inteiramente o motor, baixar a velocidade ou pôr em funcionamento o alarme, para deixar as resoluções ao comandante do navio.

● Outras novidades do certame

Os aparelhos «nivo-teste» e «silómetros» possibilitam o «contrôle» constante do carregamento do navio e o encher dos tanques. Computadores electrónicos podem dirigir todos os trabalhos de estiva da maneira mais racional por meio de planos programados.

Nessa exposição mostrou-se também a forma mais eficiente de neutralizar os movimentos de balanço de um navio. Um desses sistemas de estabilização consiste em um tanque da largura do navio e que estreita para o centro. As forças hidrodinâmicas produzidas no interior do tanque neutralizam, em grande parte, os movimentos de balanço do navio. Finalmente, é interessante ainda mencionar uma hélice de navio, de passo reversível, cujas pás podem ser colocadas em posição horizontal de modo a permitir que o navio não



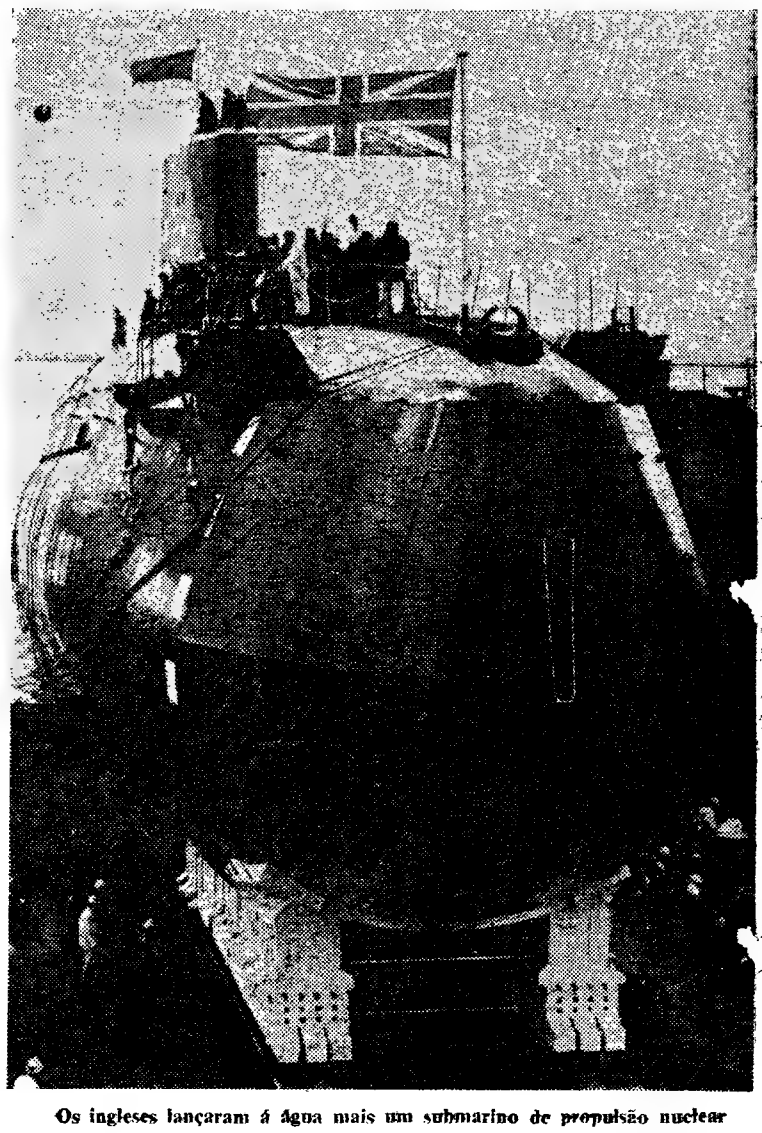
O maior navio da actualidade — das «Idemitsu Maru» — quando das «Idemitsu Maru» — lançado recentemente, lançado

depende do serviço dos navios-pilotos.

No que se refere aos progressos técnicos no sector da construção naval, não é de se admirar que os armadores alemães queiram modernizar as suas frotas, tendo em consideração a forte concorrência internacional.

Além dos encargos distribuídos pelos armadores alemães, os estaleiros do país contam com uma série de pedidos de construção para cargueiros-gigantes e supertanques, feitos por firmas estrangeiras.

Os estaleiros Howaldt, de Kiel, lançaram agora ao mar um tanque com uma capacidade de 136 000 toneladas, considerado «o maior



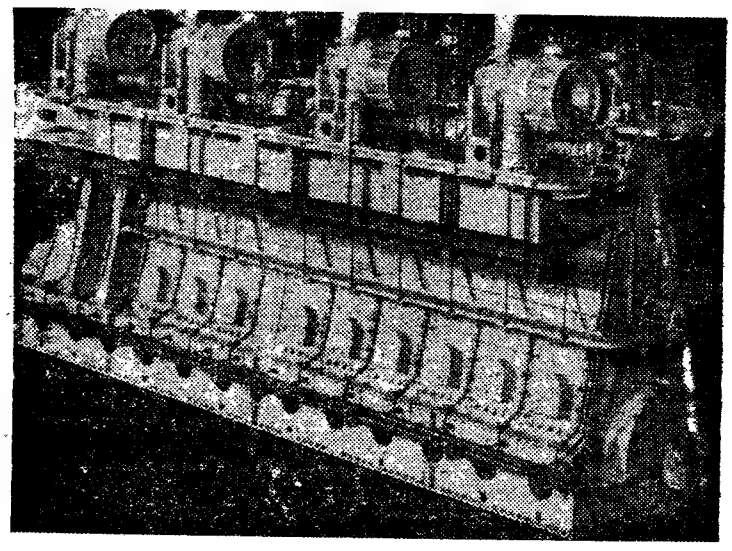
Os ingleses lançaram á água mais um submarino de propulsão nuclear

SULZER

MOTORES DIESEL TIPO RD

AGORA PARA POTÊNCIAS

SUPERIORES A 35 000 CV



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados, próprios para consumir combustíveis pesados

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.

WINTERTHUR SUIÇA Apartado 2702 LISBOA

— o petroleiro de 250 000 tonela-
ido foi, recentemente, lançado num
amente automatizado, quando foi,
do num estaleiro japonês

Cargueiros especiais construídos para transportar automóveis

Assinala-se que mais de 200 000 carros foram transportados, durante 1965, pela companhia de navegação Wallenius, de Estocolmo, cuja especialização no tipo de mercadoria transportada veio indicar que o movimento de automóveis, de mercado para mercado, deve ser feito por mar. A Wallenius possuia, em Janeiro de 1966, 20 navios com um total de 300 000 toneladas, fazendo, principalmente, os percursos entre a Suécia e outros portos do continente europeu, a costa oeste dos Estados Unidos e, nos últimos tempos, também o Japão. Os navios estão ocupados quase exclusivamente na importação-exportação de carros.

Os seus cargueiros são especialmente construídos para o transporte de automóveis e várias cargas a granel. Agora, juntamente com outras companhias suecas — a Swedish American e a Transatlantic — a Wallenius está a estudar a construção de cargueiros para «containers», a utilizar também na linha Suécia - Europa Continental - América. A Wallenius explora também o tráfego entre a Suécia e a Grã-Bretanha, além do serviço entre a costa inglesa e o continente europeu.

cargueiro europeu». Esse supertanque tem um comprimento de 284 metros e uma turbina de 26 400 HP. Esse mesmo estaleiro começará a construir até fins deste ano três navios de uma série de tanques de 190 000 toneladas cada um.

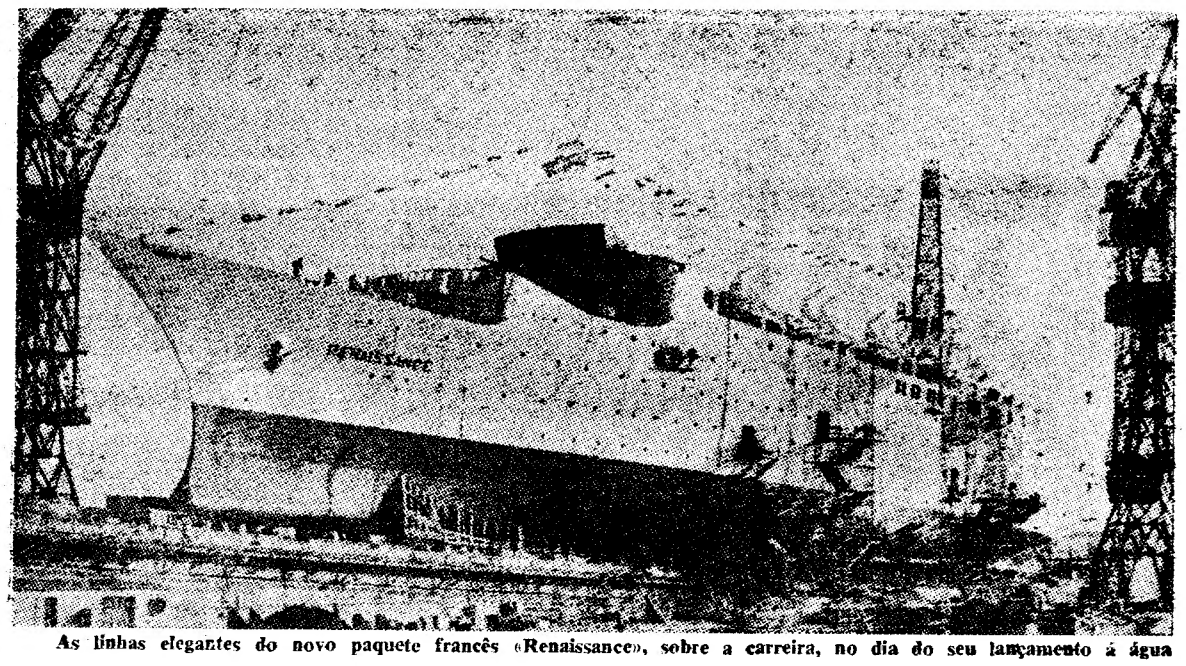
Bremen também participa da construção de supertanques. O navio «Gratian» foi lançado ao mar por um dos seus estaleiros. Com uma capacidade de carga de 91 500 toneladas, o navio está equipado com uma turbina que lhe permite uma velocidade de 17 nós. Em princípios de Outubro, Bremen também começou a construção de uma instalação de transbordo para «containers». O guindaste móvel, em forma de ponte, mede 63 metros de altura e tem um peso de 400 toneladas. Esse guindaste retira um «container» do bojo de um navio em 2 a 3 minutos, enquanto um segundo é deslocado para o interior do navio.

Hamburgo, por sua vez, pode vangloriar-se de ter posto em funcionamento o maior estaleiro flutuante da Alemanha (doca flutuante), capaz de «erguer» navios com uma tonelagem até 100 000 toneladas. O preço de construção foi de 25 milhões de marcos. Tem 253 metros de comprimento e uma largura interior de 11 metros.

NOVO RADAR BRITÂNICO

Num relatório da companhia britânica Marconi Marine, recentemente publicado em Londres, assinala-se que os seus novos radares têm estado a ser vendidos ou alugados á razão de uma unidade por dia desde o seu lançamento há cerca de dois anos e meio no mercado internacional.

O radar, inteiramente transistorizado, e dotado de um painel indicador de posição de 12 polegadas, capaz de operar na banda dos 20 metros a 48 milhas, pode ser adaptado tanto a pequenos barcos como aos gigantescos transatlânticos da Cunard.



As linhas elegantes do novo paquete francês «Renaissance», sobre a carreira, no dia do seu lançamento á água

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

FRANÇA

● O aumento da frota

Entrou em serviço o petroleiro de 102 750 toneladas «Gwenola».

JAPÃO

● Petroleiros de 276 000 toneladas

A Gulf Oil encomendou a estaleiros japoneses seis petroleiros de 276 000 toneladas cada um e o Grupo Shell encomendou oito de 174 000 também ao Japão.

GRÃ-BRETANHA

● As encomendas aos japoneses

Ao receber o «Strathardle», primeiro dos três cargueiros britânicos de 14 000 toneladas e 21 nós, encomendados a estaleiros japoneses, o armador declarou que passara a encomenda ao Japão, tendo em vista três razões: preço, tempo de entrega e qualidade.

● O primeiro submarino «Polaris»

Os ingleses lançaram á água o «Resolution» — o seu quinto submarino de propulsão nuclear e o primeiro que será equipado com projécteis «Polaris». Seguir-se-ão o «Renoun», o «Revenge» e o Repulse». Custo total, 370 milhões de libras.

ESPANHA

● O primeiro petroleiro de 100 000 toneladas

Os estaleiros espanhóis estão a executar encomendas com um total de 1 017 100 toneladas de registo bruto, entre as quais figura um petroleiro de 97 500 toneladas para armadores do país.

● Um navio de 72 000 toneladas

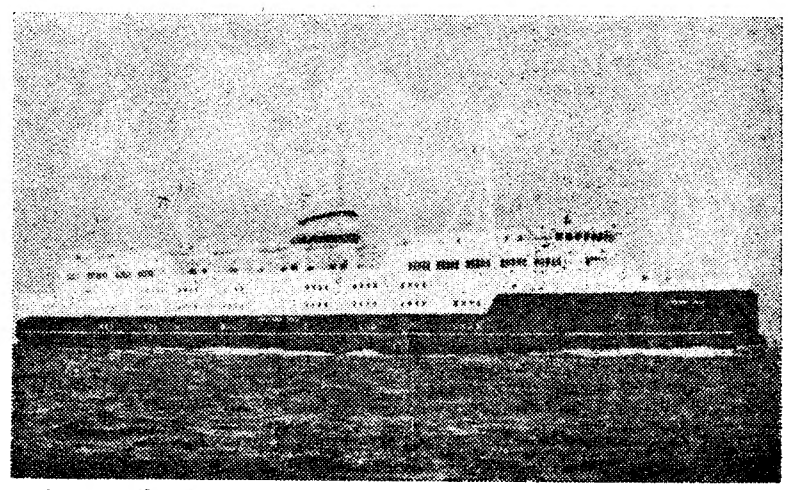
Em estaleiros de Cadiz foi lançado á água o petroleiro «Santiago», de 71 700 toneladas, 244 metros de comprimento e 17 nós de velocidade.

● Primeiro navio sem pessoal de quarto de noite nas máquinas

Uma companhia britânica recebeu o novo cargueiro «Manchester Port», de 12 000 toneladas, construído em Inglaterra — navio por tal forma automatizado, que pode navegar sem pessoal de quarto, de noite, na casa das máquinas, uma vez que, da ponte, se controla o funcionamento de todos os maquinismos.

● Encomendas do Peru

Nos estaleiros de Bilbau vão ser construídos para o Peru seis barcos de carga no valor total de vinte e quatro milhões de dólares, que deverão ser entregues no prazo de vinte cinco meses. São os primeiros cargueiros que se constroem em estaleiros de Espanha para aquele país.



O novo «ferry» dinamarquês «Arreprins Knud», de 5000 toneladas, que entrou recentemente em serviço

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas)—Estaleiro da Rocha (por concessão da A. G. P. L.) 67 50 61 (8 linhas): 67 61 71(8 linhas)
Estaleiro da Margueira 27 10 26 • Ender. Teleg. LISNAVE-LISBOA • Apartado 2138

2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

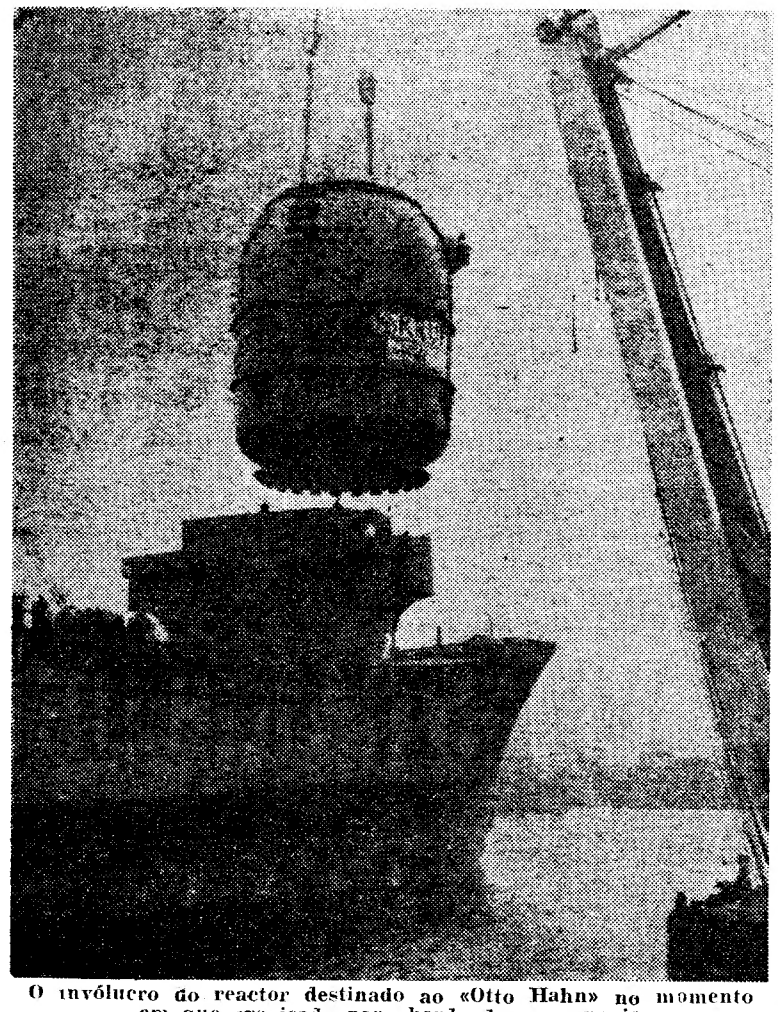
ROCHA
EM FUNCIONAMENTO DESDE 1899
5 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 T. D. W.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr. t.

MARGUEIRA
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 T. D. W.
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS

REBOCADOR DE MAR PRAIA DA ADRAGA
Const.ª n.º 129 — p.ª a S. G. — entregue em 1952

ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO
S. A. R. L.
FIGUEIRA DA FOZ
Telefone PPC 22112 (3 linhas) * End. Teleg. «ESNAMO»
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO
PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW
•
A MAIS MODERNA MAQUINARIA
•
A MAIOR EFICIENCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS
•
APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELECTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO
•
110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO
ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS



O invólucro do reactor destinado ao «Otto Hahn» no momento em que era içado para bordo do novo navio

O primeiro navio mercante de propulsão nuclear construído na Europa

(Continuação da 3.ª página)

chamada protecção primária, não pode ser construída de betão, já que esse material é demasiado pesado e volumoso. E por isso que se experimentam outros produtos nos grandes tanques de azulejo no edifício do reactor em Geesthacht.

Esse tanque — por isso lhe chamam reactor de piscina — está cheio até acima de água que possui uma cor azul brilhante. É água especialmente pura, que contém menos de um miligrama de sais minerais por litro. O reactor irradia a sete metros de profundidade. A água não deixa passar a radioactividade para cima, de modo que se pode chegar mesmo á beira do tanque para contemplar aquele azul invulgar, que os físicos atribuem á chamada «irradiação Cerenkov». Com auxílio do reactor de tanque, os físicos de Geesthacht empreendem, agora, exames minuciosos ás instalações de estancamento. Pretende-se encontrar os materiais mais apropriados, a sua ordenação basilar e os seus valores óptimos para a protecção contra as irradiações. Placas de chumbo, ferro e outros metais são levados debaixo de água para frente do reactor. Um aparelho de medida, chamado detector, regista atrás dessas placas a força das radiações que as atravessam.

A «Experiência zero-energia»

Um terceiro grupo de experiências importantes deverá começar, em breve, numa grande sala redonda, de betão, com uma grossa cúpula também de betão. Foi aí que os físicos e engenheiros da Instalação de Investigação Nuclear construiram um banco de ensaios de reactores. O reactor do «Otto Hahn» é o primeiro propulsor nuclear de navio que deverá ser ali experimentado sob condições físicas-neutrões iguais ás que haverá a bordo. Para esse fim, o núcleo do reactor, que corresponde, aproximadamente, a um cubo de 1 metro de aresta, e que se compõe de 16 elementos de queima, deverá ser levado, peça por peça, para essa sala e armado, depois, num recipiente de pressão, a seguir repleto de água quimicamente pura.

O reactor deverá, então, tornar-se «crítico» por telecomando. No entanto, só agirá com uma potência de poucos watts. (Mais tarde, a bordo deverá realizar a potência de 38 megawatts). A pequena potência de poucos watts chega para examinar e medir a maior parte dos fenómenos técnico-físicos, que, também, surgirão, mais tarde, a bordo. Os físicos chamam a essa ordenação de experiência em Geesthacht, por isso mesmo, a «experiência zero-energia». É a condição para a montagem do reactor no já construído recipiente de segurança a bordo do «Otto Hahn».

...como outros navios mercantes

Ainda deverá passar mais de um ano antes do «Otto Hahn» iniciar as viagens de experiência com o seu propulsor nuclear. As provas, a frio, do reactor a bordo e em terra, viagens com a instalação motora de emergência para exame das instalações técnicas convencionais deverão, ainda, preceder a viagem inaugural.

Mas depois, o barco lançar-se-á com o seu motor de reacção na competição com outros barcos mercantes. Primeiramente, navegará entre Narvik e Emden. Hamburgo será, porém, o seu porto de armamento.

NOVOS PROJECTOS DE «HOVERCRAFT»

(Continuação da 4.ª página)

regar e descarregar fácilmente por grandes portas á proa. O modelo para uso civil dispõe de uma ampla cabina sobre a qual se encontra a câmara da tripulação.

«Hovercrafts» britânicos para o Canadá

Os «hovercrafts» britânicos farão, no próximo ano, a sua estreia no Canadá. Uma companhia há pouco formada, a «Hoverwork Canada Limited», vai utilizar um modelo SRN-6 para levar os visitantes á Exposição Internacional e Universal de 1967 que se realizará entre 28 de Abril e 27 de Outubro de 1967, numa ilha especialmente adaptada, a meio do rio São Lourenço, nas proximidades de Montreal.

Um «Westland SRN-6», capaz de transportar 38 passageiros a uma velocidade de 64 nós, conduzirá os visitantes do continente para o local da exposição O aparelho operará por períodos diários até 12 horas, durante 170 dias.

Calcula-se o custo do envio de um unico aparelho SRN-6 da Grã-Bretanha para o Canadá em cerca de 100 000 libras esterlinas. Parte das despesas será coberta pela «National Research Development Corporation», órgão do Governo britânico destinado especialmente a fomentar novos produtos de grandes possibilidades comerciais.

O modelo militar naval terá uma distribuição interior adequada ás suas necessidades específicas.

A terceira novidade britânica em aerodeslizadores é o novo aparelho projectado pela Britten-Norman Ltd., que será construído com apoio financeiro da NRDC e com ajuda no que respeita a investigação da Hovercraft Development, subsidiária da NRDC. O novo aparelho, que se denomina CC-6, foi projectado para cobrir os requisitos da Hovertravel Ltd., uma empresa comercial precursora com serviços curtos, mas frequentes, através do braço do mar de Solent, de cinco milhas, que separa a ilha Wight da costa da Grã-Bretanha. A Hovertravel pediu o primeiro CC-6 para prestar serviço em 1968 e tem opção sobre um segundo.

O CC-6, projectado para transportar cargas mistas com um máximo de 30 passageiros, e quatro ou seis automóveis com os respectivos ocupantes, dispõe do sistema integrado de elevação e propulsão práticamente silencioso, que foi iniciado por Britten-Norman em aparelhos mais pequenos. Cada uma das suas duas turbinas a gás de 1800 cavalos de potência, accionará um ventilador de elevação e dois de propulsão. Estes ultimos gerarão os jactos de ar de baixa pressão, baixa velocidade e baixa temperatura que impulsionarão o aparelho.

O binómio motor-ventilador instalar-se-á em dois compartimentos, um de cada lado do casco e, entre ambos, ficará o compartimento destinado a transportar os automóveis e que vai de proa a popa, com aberturas em ambas as extremidades, pelas quais se pode fazer a entrada e saída simultâneamente. À proa de cada câmara de máquinas, de ambos os lados do espaço destinado ao transporte de automóveis, ficam as cabinas dos passageiros O compartimento para a tripulação é sobre a porta de proa, com visibilidade em todas as direcções. O peso bruto é de 17,7 toneladas e a velocidade máxima, sobre águas tranquilas, é de 89 quilómetros por hora.

● Modelo marítimo da turbina de gás Dart

Os motores previstos em princípio para o CC-6 — o qual terá um preço aproximado de 175 mil libras esterlinas e que já suscitou grande interesse nos círculos militares — são os turbopropulsores Lycoming TF25 de 1850 cavalos de potência, com os quais se alcança uma relação potência-peso muito elevada para o aparelho. Depois de o projecto ter sido anunciado, a Rolls-Royce indicou estar a considerar uma versão marítima da turbo-hélice Dart que foi utilizada com êxito e que conta já com mais de 37 milhões de horas de voo por todo o Mundo.

O modelo básico para a sua adaptação ao uso marítimo seria o Dart RDA 7, que tem uma vida de 5900 horas entre cada revisão. A adaptação exigiria a substituição de elementos de magnésio por outros de aço, a fim de aumentar a resistência á corrosão, a supressão do trem de redução para a hélice e a substituição da ultima fase da turbina de baixa pressão por uma turbina livre.

A potência nominal seria de 1475 cavalos, a qual poderia ser aumentada até 1800 cavalos. A empresa está a considerar também uma adaptação similar do seu equipamento de turbopropulsão Tyne como equipamento marítimo de turbina livre, com uma potência aproximada de quatro mil cavalos.

O campo de equipamento propulsores para aparelhos de deslocação sobre almofada de ar está dominado na actualidade pela Bristol Sideley, graças ao equipamento marítimo Gnome de 1050 cavalos, montado nos N5 e N6 existentes e no Marine Proteus de 3400 cavalos seleccionado para o N4, Bh7 e Bh8. Também há projectos para realizar uma versão marítima do motor de aviação T64 da General Electric que seria similar em muitos pontos ao Marine Gnome e desenvolveria 2500-2800 cavalos com um peso de 318 quilos

Mais uma missão para os «hovercrafts» — interceptar pescadores clandestinos

A utilização de «howercrafts» para interceptar pescadores clandestinos está a ser objecto de experiências que se realizam ao largo da costa oriental da Inglaterra.

Utiliza-se nas provas um modelo SRN-5 e os primeiros resultados indicam já que a maior velocidade, raio de acção e mobilidade dos «howercrafts» poderão constituir a solução ideal do combate á pesca criminosa.

A intercepção inclui a detecção do barco suspeito, fixação de posição e subsequentes perseguições e abordagem.

Nas experiências procura-se ainda verificar se os «hovercrafts» podem acompanhar as frotas pesqueiras de alto mar durante longos períodos, com a função de evitar acidentes.

H. PARRY & SON, L.DA

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO - LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65
Teleg.: NAVIOS — LISBOA

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade,
fundição, caldeiraria,
forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● A máquina que empresta dinheiro

As máquinas automáticas que vendem cigarros, café, goma de mascar e barras de chocolate são de uso comum nas grandes cidades do Japão. Agora, porém, surgiu na Rua de Giuza, a principal artéria de Tóquio, a máquina que facilita o empréstimo de dinheiro, mediante a simples introdução de um cartão.

Esse aparelho automático foi criado pelo Centro de Créditos do Japão (C. C. J.), que tem um grupo de associados, em número aproximado a 50 000 em todo o país. Funciona nas 24 horas do dia (quer dizer, também de noite e nos dias feriados), durante o ano, facilitando empréstimos aos sócios que ficaram sem dinheiro e não dispõem de tempo para ir ao banco.

● Para descascar batatas

A indústria britânica começou a fabricar uma nova máquina automática para descascar batatas, que pode limpar e pelar numa hora mais de quatro toneladas desses tubérculos, com considerável redução de perdas. Serve, igualmente, para outros vegetais, cenouras, por exemplo, e, de modo geral, para todos os tubérculos e raízes.

A concepção desta descascadora é inteiramente nova. Além dos trabalhos de selecção dos vegetais, por tamanho, as batatas, as cenouras, etc., não são pròpriamente «descascadas» mas «peladas», pois, mediante uma série de operações utilizando-se combinadamente um sistema de pressão e outro de vapor, a casca separa-se da batata ou da cenoura.

● Rubis sintéticos

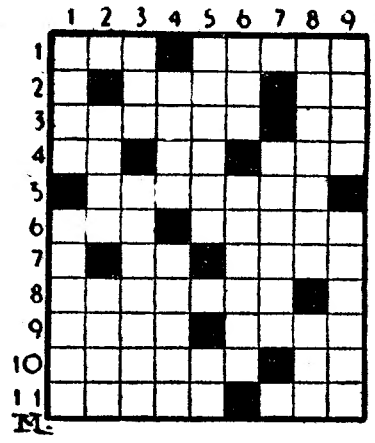
Uma fábrica, há pouco inaugurada em Mourente, nas cercanias da cidade galega de Pontevedra, exporta, mensalmente, para a Suíça seiscentos mil rubis.

A produção dessas pedras sintéticas pela referida fábrica destina-se á relojoaria, á joalharia e á indústria.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4295



HORIZONTAIS: 1 — Acompanhado. Patrulha. 2 — Objecto da nossa afeição. Pronome pessoal. 3 — Anarquista. Unidade de peso (abrev.). 4 — A mim. Nome de letra grega. Agora. 5 — Cidade da Andaluzia (Espanha), que foi a capital de um pequeno estado muçulmano. 6 — Importuno. Despedida. 7 — Nota musical. Essa coisa. 8 — Costumes. 9 — Tem por obrigação. Navio de recreio. 10 — Cumpras. Batráquio. 11 — Adicionem. Estar.

VERTICAIS: 1 — Filtram. Pequenos. 2 — Invisual. Murcho. 3 — Imensidade. Giravam. 4 — Carta geográfica. Argola da âncora 5 — Procedimento habitual. Preposição. 6 — Reza. Protelais. 7 — Cidade da Russia, na Ucrânia. 8 — Escalões. Prefixo que designa multiplicação, intensidade 9 — Fama. Reprimir.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4294

HORIZONTAIS: 1 — Par. Fi. Cá. 2 — Zodíaco. 3 — Pé. Ua. Rés. 4 — Ovar. Ovo. 5 — Uinarana 6 — Coi. Adi. 7 — Módicas. 8 — Mó. Idade. 9 — Ré. Coa. Ui. 10 — Aos. Mar. 11 — FORMOSURA.

VERTICAIS: 1 — POUCO. Rif. 2 — Azevia. Me. 3 — Ró. Animo. Ar. 4 — DURA. Com. 5 — Fia. Radioso. 6 — Ia. Adida. 7 — Crónica. Mu 8 — Coeva. Aduar. 9 — Só. Useira.

(Provérbio: FORMOSURA POUCO DURA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8140

HORIZONTAIS: 1 — Rosto. Antiga dança lasciva. 2 — Joeira. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 3 — Seguira o rasto de. 4 — Prefixo de negação. Gosta muito de. Símbolo químico da prata. 5 — Magnetiza (um corpo). 6 — Vazia. Pronome pessoal. 7 — Armadilha (prov.). 8 — Sufixo que designa estado. Gosta muito de. Rio de Itália. 9 — Fatigastes. 10 — Estime. Olé. 11 — Vá para fora. Origens.

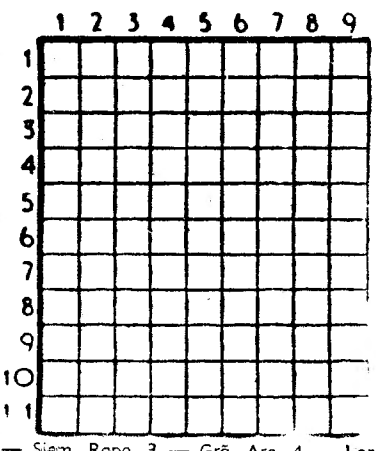
VERTICAIS: 1 — Estabelecimento termal, situado no concelho de Anadia. Raparigas. 2 — Prendem. A folhagem das plantas. 3 — Chefe etíope. Ergue. General de Napoleão. 4 — Frutos de algumas palmeiras. 5 — Assunto. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 6 — Os olhos. 7 — Sufixo que designa abundancia. Fileira. Leva á sirga 8 — Esburaca. Epiderme. 9 — Arma curta um pouco maior do que o punhal. Nome de uma flor (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8139

HORIZONTAIS: 1 — Ossa. Amor. 2 — Siem. Rapo. 3 — Grã. Are. 4 — Lor. Col. 5 — Amarelara. 6 — Re. Ar. 7 — Mas. Pas. 8 — Ao. Pia. Ul. 9 — Trai. Roma. 10 — Oc. Rio. Ir. 11 — Lapa. Será

VERTICAIS: 1 — Os. Lar. Atol. 2 — Sigam. Morca. 3 — Serrara. 4 — Ama. Respira. 5 — Pé. 6 — Ara. Láparos. 7 — Marcara. 8 — Apear. Sumir. 9 — Ro. Lai. Lara.

(NOVA MODALIDADE)



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Novembro de 1936 publicava:

«OSLO, 25. — O ministro dos Estrangeiros, referindo-se á declaração alemã, relativa á concessão do Prémio Nobel da Paz de 1935 a Ossietzky, declarou:

A Comissão do Prémio Nobel é uma instituição independente que procede segundo o que pensa ser o seu direito. A comissão não se preocupa com qualquer consideração de política estrangeira e não se deixa influenciar por nenhuma autoridade política da Noruega.»

—Vê se te portas bem... enquanto ela está a espreitar.

ANEDOTAS

■ **Dois amigos encontram-se:**

— O Silva está doente no hospital, com fractura de crânio — afirma um deles.

— É impossível! Ontem, á noite, vi-o acompanhado por uma jovem muito bonita!

— Justamente, a mulher dele também o viu!

★

■ Certo cavalheiro confessa ao mordomo:

— Estou bastante aborrecido consigo, pois você disse á senhora a que horas cheguei, esta manhã.

— Desculpe, mas não foi por mal. A senhora perguntou-me a que horas tinha o senhor entrado e eu respondi-lhe que, nessa altura, estava demasiado ocupado a preparar o pequeno almoço, para poder consultar o relógio!...

★

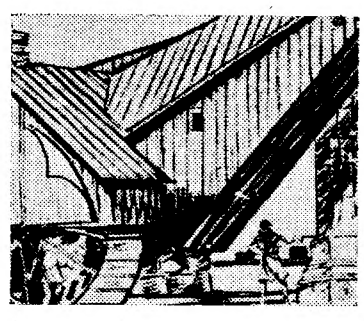
■ **Dois pequenitos conversam:**

— O médico disse, ao falar de ti, que nunca viu ninguém tão míope.

— Deve ter razão, pois eu escrevo com os olhos tão próximo do papel que apago as palavras com o nariz.

FACTOS REAIS

AS CATEDRAIS DA IDADE MÉDIA



17 — *Nenhum trabalho anterior pôde dar aos arquitectos das catedrais a experiência de um labor tão considerável e árduo. Se nunca foi possível erguer a nave de Beauvais (48 metros), cujas abóbadas tombaram por duas vezes, o mesmo não sucedeu com a flecha de Estrasburgo, que se lança a 142 metros. Isso confirma que uma altura semelhante tem de ser prevista desde as fundações, pelo menos nos cálculos. Todas estas obras foram estudadas cuidadosamente, por homens sabedores, como o provam os desenhos encontrados em pedras, nas catedrais de Limoges, Clermont e Narbonne. Em certas igrejas, em Saint-Pierre de Louvain, nomeadamente, acharam-se maquetas das torres, o que tornava o projecto mais acessível aos operários.*

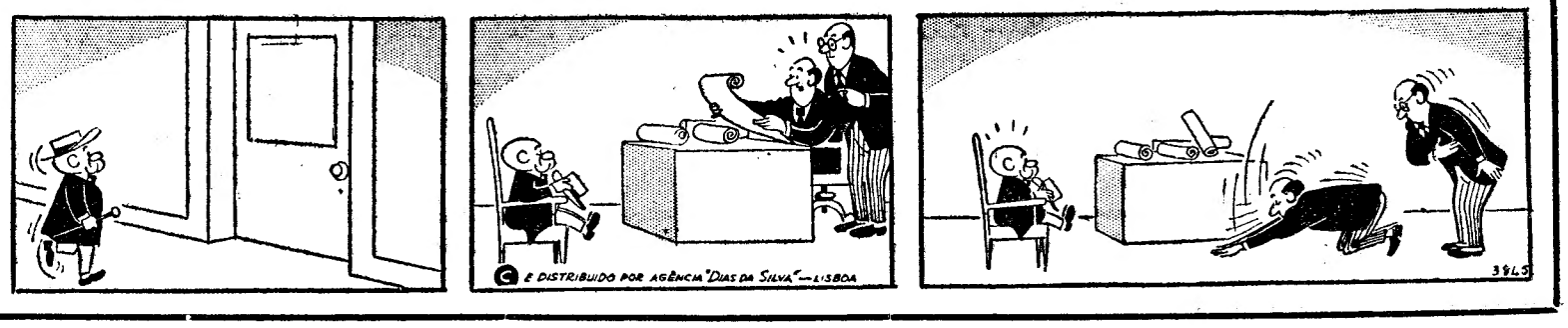
18 — *Se a maior parte das igrejas góticas não puderam ser edificadas segundo o plano primitivo, sobretudo no que respeita ás flechas, não foi, certamente, por falta de recursos técnicos. A construção da flecha de Estrasburgo prova-o cabalmente, tornou-se fonte de inspiração de muitas lendas, algumas das quais fazendo intervir o demónio. Os naturais da cidade pretendem que a torre foi edificada graças a rampas de terra, o que, de certo modo, se coaduna com as suposições feitas sobre a construção das pirâmides. O facto de existirem planos inclinados, destinados á elevação dos materiais, é incontestável, porque J. B. Lassus assinala ter encontrado miniaturas, quase contemporâneas da catedral de Laon, que o provam.*

19 — *Os andaimes dos pedreiros atingiam, muitas vezes, proporções gigantescas, mas elevar os materiais por meio de uma cadeia humana, representada em desenhos do século X, não podia ser aplicado em alturas consideráveis e com objectos de certas dimensões. Houve que recorrer-se ao plano inclinado ou a outros engenhos, habitualmente manejados pelos «rapazes da grua». O cabrestante e a roldana eram conhecidos, como Villard de Honnecourt o indica, mas nenhuma representação figurada anterior ao século XV o testemunha. Um pormenor do «Casamento místico de Santa Catarina», de Memling, explica-nos como o cabrestante de certas gruas era movido por um tambor, no interior do qual corriam alguns operários.*

20 — *Só por si, as fundações desses edifícios demonstram a habilidade e a audácia dos artistas consumados, que não conheciam mais do que uma técnica empírica e processos ciosamente conservados e transmitidos de mestre para aprendiz, no seio das corporações. As catedrais de Meaux, Troye e Châlons-sur-Marne foram construídas sobre um solo compressível e com recursos insuficientes; apesar de tudo resistiram, graças a uma divisão de cargas muito bem estudada, e também devido á espantosa elasticidade das elevações. As nervuras ogivais (do latim* angere, *reforçar) não são, com efeito, aparelhadas em camadas sucessivas, mas por fieiras paralelas, o que permite á massa geral aguentar as pressões locais, sem ocorrerem deslocações críticas. E' a artífices extraordinários que se deve o facto de as catedrais seculares ainda estarem de pé.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Automobilismo

OS PEQUENOS NADAS QUE REPRESENTAM MUITO

E' frequente ouvir-se dizer que a Polícia pega por tudo e por nada, o que quer dizer que se prende com pequenas coisas, enquanto á sua volta se passam graves infracções que raramente são reprimidas. Os que assim se expressam ou pensam foram, com certeza, já autuados ou a sua carta foi apreendida, só porque se esqueceram momentâneamente de apagar os máximos ao cruzarem, de noite, com outros veículos, ou excederam ligeiramente o limite legal de velocidade imposto sem que isso constituísse perigo algum dadas as características do veículo que conduzem, a natureza da estrada, etc., ou utilizaram momentâneamente a esquerda da faixa de rodagem, ou pisaram o traço contínuo sem que com isso pusessem em risco a circulação, pois não havia na altura trânsito em sentido contrário, ou não fizeram um simples sinal de que iam parar ou mudar de direcção, coisas sem importância, porque o que conta é saber conduzir, é ser veterano na condução, é ter percorrido milhares de quilómetros no País e no estrangeiro, é ter a consciência das suas possibilidades...

Isto quer dizer que se conhecem as regras mas não se respeitam, ou melhor, não se cumprem rigorosamente, mas mais ou menos. **Os que assim procedem julgam-se e dizem-se bons condutores e, no entanto, se um condutor mais cauteloso, que segue á sua frente, afrouxa ao entrar no cruzamento, ou cede por gentileza a prioridade a alguém que se lhe apresenta mesmo pela esquerda, logo primem o «klaxon» como sinal de protesto e, á passagem, disparam a metralhadora da sua grosseria, da sua exasperação, da sua superioridade!...**

Esquecem-se que circular mais ou menos **á velocidade limitada é já seguir em velocidade excessiva, pois só contam consigo próprios e não se lembram de que a via é frequentada por crianças ou mesmo por adultos que muitas vezes não têm a noção do movimento; esquecem-se de que seguir** mais ou menos **á direita, numa curva encoberta ou numa lomba, é já circular** mais ou menos **á esquerda, com risco de colisão com outro veículo que surja** mais ou menos **como ele...; que fazer um sinal** mais ou menos **a tempo, é fazê-lo sempre demasiado tarde; que um simples esquecimento de fazer a comutação de luzes pode na verdade dar origem a que seja atropelado um peão ou um ciclista pelo veículo cujo condutor é momentâneamente encandeado; que conduzir com um grãozinho na asa,** mais ou menos **embriagado, constitui um autêntico suicídio, e, no entanto, se a Polícia se atreve a levá-los ao médico para avaliar das suas faculdades, acusam-na de exorbitar das suas funções...**

Ora estes pequenos nadas são muito importantes, pois estão muitas vezes na origem de graves acidentes. E' necessário que os condutores se habituem a cumprir rigorosamente **as leis do trânsito e não o façam** aproximadamente, **o que constitui um mau princípio e um risco permanente para si e para os outros.**

Cremos que a Polícia não deixará, em quaisquer circunstâncias, de reprimir severamente as graves infracções que se lhe deparam, mas porque sabemos que os agentes do trânsito não podem estar em toda a parte, é evidente que muitos ficam impunes.

Na sua missão educadora, tendo em conta a índole da maioria dos nossos condutores, é necessário punir com o mesmo rigor as infracções «mais ou menos» **graves, pois neste jogo não há aproximações. Ou tudo ou nada!**

CONSULTÓRIO

À pergunta de um leitor do nosso jornal de como deve proceder quando conduz o seu automóvel e encontra na via em que circula um sinal de que vai entrar numa estrada com prioridade, se surgir da sua esquerda um ciclista que chega ao mesmo tempo ao cruzamento, respondemos que deve ceder a prioridade ao ciclista.

«A regra geral sobre prioridade de passagem nos cruzamentos ou entroncamentos é esta: tem prioridade quem se apresentar pela direita (artigo 8.º, n.º 1, do Código da Estrada).

Esta regra sofre logo, no mesmo n.º 1, duas excepções: uma, a dos casos especiais devidamente sinalizados; outra, a dos casos referidos nos números 2 e 4 do mesmo artigo 8.º

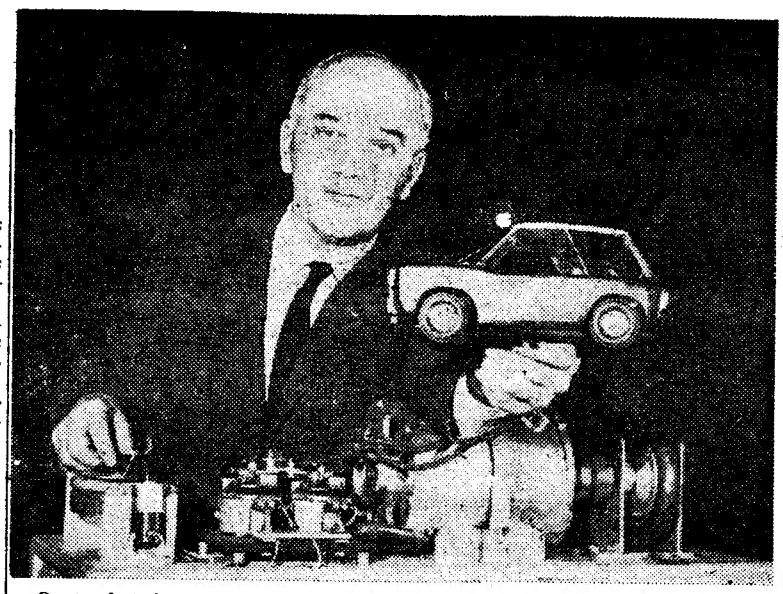
Segundo o n.º 4, os veículos automóveis terão sempre *prioridade de passagem sobre os outros veículos e sobre os animais.*

Quer dizer que, não havendo especial sinalização a marcar prioridade, os veículos automóveis a têm sempre quanto a todos os outros veículos e animais.

Mas se aquela sinalização existir, então já não usufruem desta prioridade.

A prioridade estabelecida em favor dos veículos automóveis, sobre aqueles que o não são e sobre os animais, existe e verifica-se sempre — menos, é evidente, o caso de uma especial sinalização lha retirar.»

BULHÃO DA SILVEIRA



Quatro baterias de doze «volts» produzirão a energia eléctrica necessária para o pequeno automóvel utilitário «Carter Coaster», próxima realização da indústria britânica. Alistair Carter, director da Carter Engineering Co., mostra orgulhosamente o modelo, sob o qual se vê, em tamanho natural, o seu motor eléctrico. O «Carter Coaster» tem as baterias calculadas para serem carregadas durante a noite e apresenta uma autonomia de 90 quilómetros

O novo modelo Peugeot «204»

Tem obtido muito êxito junto do público português o novo modelo da Peugeot, o «204».

Afastando-se das formas clássicas, o «204» comporta um grupo motopropulsor de tracção á frente, disposto transversalmente e fundido em liga ligeira, uma parte inferior rígida com estrado liso nervurado, e rodas traseiras independentes.

Esta concepção oferece o maior habitáculo contra o menor espaço exterior, e assim o «204» apresenta as qualidades de um carro manejável para a cidade e espaçoso e confortável para a estrada.

Algumas características:

Motor: disposto transversalmente inclinado a 20º; super-quadrado — 4 cilindros; cilindrada — 1130 c.c.; taxa de compressão — 8.8/1; potência — 58 HP; regime — 5800 r. p. m.; cabeça em alumínio de câmaras bi-hemisféricas; válvulas á cabeça; cambota de 5 apoios.

Embraiagem: de comando hidráulico.

Caixa de velocidades: 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas.

Suspensão: traseira e dianteira independente.

Direcção: de cremalheira.

Travões: de disco á frente, atrás de tambores assistidos com servo-freio.

Pneus: 145×14.

Consumo: entre 6, 8 e 8,5 l aos 100 km, segundo carga, percurso e velocidade.

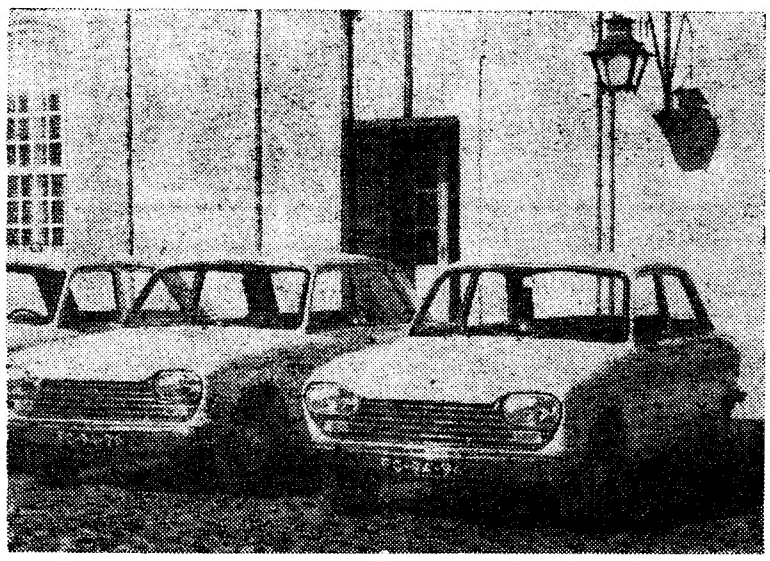
Velocidade máxima: 142 km/h.

O «tablier» comporta, em todo o seu comprimento, uma grande prateleira e a cada uma das suas extremidades uma cavidade que permite guardar á mão todos os objectos úteis ao condutor e ao passageiro. O quadro de instrumentos com aba quebra-luz agrupa o velocímetro indicador de direcção, o conta-quilómetros, o indicador do nível da gasolina, o avisador de pressão do óleo e temperatura da água e o voltímetro térmico.

Sob o volante de dois raios: á direita, alavanca de velocidade e inversor do pisca-pisca de mudança de direcção; á esquerda, comutador de luzes e buzinas.

A mala traseira oferece um bom volume e uma forma geométrica de estrado liso que facilita a colocação de numerosas bagagens, mesmo de grandes dimensões. É guarnecida de feltro e a sua tampa, de abertura compensada, tem um fecho com chave. A sua iluminação interior faz-se pelas duas lâmpadas dos farolins traseiros.

De forma envolvente, os pára-choques traseiros, em duas partes nervuradas, e os pára-choques da frente, numa só também nervurada, são em aço inoxidável polido.



Os novos modelos do Peugeot «204»

ILUMINAÇÃO A NÉON
PARA USO EM AUTOMÓVEIS

Os tubos de néon, que produzem uma intensidade luminosa três vezes maior do que as lâmpadas de filamento, com a mesma energia — e além disso apresentam grande penetrabilidade em condições de má visibilidade — poderão vir a ser utilizados em sistemas de iluminação de viaturas automóveis, em resultado das investigações levadas a efeito na Grã-Bretanha.

Para tal, tornam-se necessários dispositivos transistorizados que transformem a energia produzida pela bateria do automóvel no potencial exacto para os tubos de néon.

Uma das principais vantagens da utilização deste sistema, para além da melhor visibilidade, seria a montagem de fontes luminosas extra na retaguarda dos automóveis, que seriam ligadas em períodos de nevoeiro e mau tempo, por exemplo, para diminuir consideràvelmente os riscos de colisão.

Estes tubos podem também ser utilizados em ambulâncias, carros de bombeiros, camiões com atrelados ou carga muito volumosa. Segundo os fabricantes, certas forças policiais da Grã-Bretanha adoptaram já, para as suas viaturas, este tipo de iluminação.

O sistema está em estudo pelos principais fabricantes de automóveis do Reino Unido, para se estudar a sua instalação normal nos veículos saídos das suas fábricas e várias firmas construtoras do continente europeu manifestaram também já o seu interesse nesta invenção.

Acrescentam ainda os fabricantes que o sistema não sai caro e está ao alcance da bolsa da grande maioria dos automobilistas. E' evidente que, se os veículos forem equipados normalmente com este sistema, o seu preço será consideràvelmente mais baixo.

Na sua versão mais pequena, este sistema completo não excede 165x114x57 milímetros e não pesa mais do que 226,7 gramas, com 3,66 metros de tubo de néon. Os tubos de néon para este fim são fabricados em qualquer cor.

Pequenas cilindradas

■ **John Fitzpatrick acaba de tornar-se o quarto piloto da Ford Britanica a ganhar consecutivamente o campeonato de carros fechados da Grã-Bretanha, com a sua vitória na prova que disputou em Brands Hatch. Ao volante de um Broadspeed Anglia de 977 c. c., Fitzpatrick cobriu o percurso em 19 minutos e 23,2 segundos, correspondente a uma velocidade média de 132 km por hora. Seguiu assim os passos de Jack Sears, Jim Clark e carros da Ford Britanica, alcançaram a vitória nos três anos Roy Pierpoint que, tripulando precedentes.**

SEGMENTOS

AGORA EM

SIM

HC 2 — HC 5 — SUPERFOSFATADOS — ALTA COMPRESSÃO

GARANTEM 150.000 KMS

M. DEFAYS
R. S. Paulo, 29-1.º, D.

M. DEFAYS, L.DA
R. Telhal, 35

A produção alemã

A Alemanha Ocidental produziu, nos primeiros oito meses deste ano, um total de 2 011 882 veículos com motor.

Nesse mesmo período, as exportações atingiram um total de 1 024 638 unidades, o que perfaz um aumento de 6,2 % em relação ao mesmo período do ano passado.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.